

ESG NOS HOSPITAIS ANAHP:

RESULTADOS
E BOAS PRÁTICAS



anahp
associação nacional
de hospitais privados



2022

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Eduardo Amaro | Hospital e Maternidade Santa Joana (SP)

Vice-presidente: Henrique Neves | Hospital Israelita Albert Einstein (SP)

Fernando Ganem | Hospital Sírio-Libanês (SP)

Fernando Torelly | Hcor (SP)

Henrique Moraes Salvador | Hospital Mater Dei (MG)

Mohamed Parrini | Hospital Moinhos de Vento (RS)

Paulo Junqueira Moll | Hospital Memorial São José (PE)

Rafael Borsoi Leal | Hospital Santa Lúcia (DF)

Romeu Côrtes Domingues | Hospital São Lucas (RJ)

CONSELHO FISCAL

Antônio Alves Benjamin Neto | Hospital Meridional (ES)

Darcy Lisboa Moreira de Carvalho | Hospital Novo Atibaia (SP)

Dario A. Ferreira Neto | Hospital Edmundo Vasconcelos (SP)

Suplentes

Eduardo Queiroz Jr. | Hospital Santa Izabel – Santa Casa da Bahia (BA)

Hilton Roesse Mancio | Hospital Tacchini (RS)

EXPEDIENTE

Pesquisa e redação

Helena Capraro

Selma Hirai

Edição

Diretoria Técnica da Anahp

Imagens

Shutterstock

AVISO LEGAL

Este conteúdo foi desenvolvido pela Associação Nacional de Hospitais Privados - Anahp. Todos os direitos são reservados. É proibida a duplicação ou reprodução deste material, no todo ou em parte, sob quaisquer formas ou por quaisquer meios (eletrônico, mecânico, gravação, fotocópia, distribuição na web ou outros), sem permissão expressa da Associação.

SUMÁRIO

Carta do presidente

04

Introdução

05

Agenda Anahp

07

ESG: Impacto em números

23

Cases em destaque

28

Outros projetos

154



CARTA DO PRESIDENTE

Falar de saúde também é falar de sustentabilidade. O ato de cuidar de pessoas está além do olhar para sintomas e doenças, precisa contemplar o indivíduo como um todo e o seu entorno. Promovemos saúde para a nossa população quando, de alguma forma, proporcionamos acesso à educação, nos preocupamos com o consumo consciente de recursos naturais, atuamos para reduzir desigualdades, damos oportunidades para minorias ou investimos em infraestruturas resilientes e sustentáveis. Tudo isso, e muito mais, vai resultar em saúde de uma forma ou de outra.

É urgente e fundamental mantermos nossos olhos sempre abertos e atentos para abraçarmos oportunidades de conservação, manutenção e renovação, iluminadas pelo conceito da sustentabilidade. Mas por onde começar? Um dos primeiros passos é se inspirar no que tem sido feito e alcançado sucesso. A partir daí, precisamos desenvolver um olhar atento para a nossa própria realidade e criar projetos eficazes em sanar problemas que estão ao nosso alcance, postos bem diante dos nossos olhos. É assim que se começa. De grão em grão.

Neste sentido, a Anahp entendeu que – por meio de seus associados, entre os quais estão os maiores hospitais do Brasil – tem uma joia em mãos para compartilhar, que são as boas práticas e os cases de sucesso que contam como o nosso setor tem trabalhado para aumentar sua capacidade de contribuir para um bem que vai muito além dos nossos muros. Quando olhamos além, aumentamos nossa capacidade de fazer a diferença na sociedade.

Há alguns anos, a Anahp estabeleceu como prioridade a discussão e mensuração de dados de sustentabilidade no setor hospitalar. Nosso objetivo naquele momento era entender como as instituições estavam trabalhando e se adaptando às práticas sustentáveis, bem como começar a mensurar alguns indicadores – ainda muito singelos, mas um ponto de partida importante para plantar a semente da cultura sustentável no coração dessas instituições. Hoje, evoluímos neste propósito, ampliamos o nosso olhar e, assim como o resto do mundo, lançamos luz às práticas de ESG (Environmental, Social and Corporate Governance).

Este documento reúne uma série de cases práticos de ESG nos hospitais associados à Anahp. Listamos projetos de todos os tipos, desde melhorias, que servem para aumentar o alcance do cuidado com qualidade, até ações que criam pontes para que mais pessoas tenham acesso à educação ou se alimentem de maneira mais adequada. Além, é claro, do que temos feito para mitigar ou impedir o impacto ambiental que os ambientes hospitalares podem causar.

Esperamos que estes bons exemplos não apenas inspirem, mas ajudem a mostrar que não é preciso muito para começar. A boa intenção, vontade e o olhar apurado são o combustível inicial necessário para que a mudança, finalmente, chegue. É urgente fazermos a nossa parte!

Boa leitura!

Eduardo Amaro – presidente do Conselho de Administração da Anahp

INTRODUÇÃO

A publicação **ESG nos hospitais Anahp: resultados e boas práticas** reúne mais de 190 iniciativas de grande relevância para o setor e sociedade. Embora muitos projetos estejam ligados diretamente às atividades hospitalares, também compilamos diversas iniciativas que vão além e contribuem diretamente com a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, que explore o seu potencial de crescimento e avança para um futuro sustentável.

Para facilitar a visualização dos impactos, os projetos foram associados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU). São 17 temáticas estruturadas com foco em combater a pobreza, proteger o planeta e assegurar que as pessoas sigam as suas vidas com paz e prosperidade. Esses objetivos foram estruturados dessa forma em 2012, na Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, evento sediado no Rio de Janeiro. Veja a seguir.



Muitos dos objetivos estão interligados. Por exemplo, quando um hospital investe na capacitação de seus colaboradores, ele faz mais do que promover emprego digno e crescimento econômico (ODS 08), mas também valoriza a educação (ODS 04) e pode estar contribuindo indiretamente para reduzir desigualdades (ODS 10), inclusive em relação a gêneros (ODS 05).

Os projetos descritos neste relatório por 42 hospitais mostram como grandes transformações podem ser conduzidas em diferentes áreas. Destaque para as ações relacionadas ao uso de energia limpa e cuidados com água e saneamento. Nessas iniciativas existem sempre duas frentes de benefícios – uma para a sociedade e outra para os hospitais, que se tornam empresas mais eficientes, com mais recursos para investir no aperfeiçoamento de suas atividades principais.

Diferentes regiões do país estão contempladas pelos cases deste relatório, que são protagonizados tanto por grandes redes hospitalares quanto por institui-

ções menores, fundamentais para o atendimento à população nas áreas afastadas dos grandes centros. Isso prova que todos podem se engajar em diversas frentes de atuação. Ao agrupar todas essas iniciativas, a Anahp espera mostrar à sociedade o compromisso de seus hospitais associados com um futuro sustentável e inspirá-los a realizar ainda mais.

As experiências compartilhadas pelos hospitais, ao descreverem seus projetos e resultados com milhões de brasileiros impactados, podem e devem inspirar a todos deste e de outros setores a buscarem soluções para uma gestão mais eficiente, sustentável e conectada às necessidades da sociedade. Cada vez mais, está claro que a relação entre empresas e pessoas é ampla, com potencial de impacto além da atividade principal. Ou seja, um hospital pode proporcionar muito mais do que saúde à população, ele é capaz de protagonizar o crescimento da sociedade, de forma sustentável, em diferentes áreas.

Veja adiante os grandes números do relatório, que quantificam as iniciativas e mostram a relevância e amplitude de seus impactos. E as descrições de quase cem projetos, com detalhes sobre a motivação da iniciativa, os desafios enfrentados para tirar os planos do papel e, em muitos casos, a decisão de tornar o projeto algo permanente.



AGENDA ANAHP

EM BUSCA DA SUSTENTABILIDADE

A Anahp – Associação Nacional de Hospitais Privados nasceu em 2001 com o objetivo de expandir as melhorias alcançadas pelas instituições privadas para além das fronteiras da saúde suplementar, beneficiando assim todos os brasileiros e levando saúde de qualidade para a população. Desde a sua criação, a en-

tidade possui um papel claro no sistema, com objetivos definidos.

Atualmente, a Anahp possui 131 associados que representam 36,5% das creditações hospitalares no Brasil e são responsáveis por gerar 190 mil empregos no país.

Representação dos associados



Os hospitais Anahp são de alta complexidade:



Fonte: Observatório Anahp 2021



Visão

Ser reconhecida como instituição representativa dos hospitais de excelência no setor privado, liderando o processo de fortalecimento do sistema de saúde.



Missão

Representar os legítimos interesses dos seus hospitais-membros, desenvolvendo uma imagem de agregação de valor e, por meio de iniciativas inovadoras e modelos de excelência, promover a qualidade da assistência médico-hospitalar no Brasil.



Valores

- › Espírito associativo;
- › Empreendedorismo;
- › Ética;
- › Responsabilidade social;
- › Gestão de excelência.

Ao longo dos anos, muitos desafios e a necessidade de mudança acompanharam o processo de evolução da Associação, que chega em 2022 consagrada por sua seriedade, transparência, qualidade e eficiência. Foram dois anos de muito trabalho em meio à pandemia de Covid-19, buscando avanços em indicadores de sustentabilidade entre seus associados, além do empenho em auxiliar a organização do sistema de saúde para que o cuidado chegasse a quem mais precisa.

É nesse contexto, de transformações em âmbito mundial, que a Anahp lança a primeira edição da publicação **ESG nos hospitais Anahp: resultados e boas práticas**. O papel da Associação transpassa os muros hospitalares de seus associados e reverbera para todo o sistema. O intuito desta publicação é fazer com que esse trabalho seja visível, transparente, inspirador e que fomente agendas positivas em governança, meio ambiente e outros aspectos da sociedade.

O futuro precisa de pessoas engajadas hoje, que assumam a responsabilidade por suas atitudes e entendam o seu papel na sociedade, como atores relevantes para as mudanças necessárias. O mesmo deve ocorrer na iniciativa privada. Cada marca tem seu papel de transformação, que não se limita a sua comunidade. Toda empresa gera impactos, positivos e negativos, mas conseguir identificar e buscar promover cada vez mais benefícios é mais do que um caminho, é a preservação do negócio, dos empregos, do meio ambiente, do acesso e da qualidade.

Esta publicação apresenta a agenda Anahp com foco em sustentabilidade e dá visibilidade às iniciativas de seus associados, como forma de levar as melhores práticas sustentáveis às demais instituições e às lideranças do mercado. Para isso, o relatório traz como ponto central os aspectos Ambiental, Social e de Governan-

ça (ASG) ou, do inglês, Environment, Social and Governance (ESG). Todos eles são definidos por um conjunto de boas práticas que determinam se as ações de uma organização estão voltadas para o desenvolvimento social, sustentabilidade e boas políticas de governança.

Outras referências, conforme citado na Introdução desta publicação, são os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela ONU (Organização das Nações Unidas), em 2012, que extrapolam as práticas internas de cada organização. São os compromissos mundiais em favor do desenvolvimento sustentável. Os ODS representam 17 compromissos firmados por 193 países, incluindo o Brasil, que contemplam 169 metas e 230 indicadores. Esses elementos compõem um plano de ação global, que visa eliminar a pobreza extrema e a fome, oferecer educação de qualidade a todos, proteger o planeta e promover sociedades pacíficas e inclusivas até 2030.

A ANAHP E A GOVERNANÇA

Em sua estrutura organizacional, a Associação apresenta um Conselho de Administração, que é o órgão das deliberações sociais, responsável pelo cumprimento de todas as diretrizes e políticas traçadas. O Conselho é formado pelo presidente, vice-presidente e outros sete conselheiros, que representam as diferentes regiões geográficas onde estão localizados os hospitais associados. O Conselho é formado por meio de votos dos dirigentes dos associados.



O Conselho de Administração, através da figura do seu presidente, delibera junto ao diretor-executivo o alinhamento das ações e políticas planejadas. Além disso, a Anahp conta também com um Conselho Fiscal, que tem o papel de validar e orientar os atos administrativos da entidade.

• Auditorias

Como forma de assegurar qualidade e transparência em gestão e processo, desde 2017 a Anahp passa pelo processo de certificação da ISO 9001:2015, bem como pela auditoria, realizada anualmente por empresas como Ernst & Young Global Limited, a fim de validar os processos financeiros da associação.

A preocupação com a excelência e a qualidade também está refletida no processo de associação de seus membros. Como premissa, os hospitais per-

tencentes à Anahp precisam ter creditações como o ONA III, ACI, JCI ou NIAHO, específicas para instituições de saúde. Quem não apresentar ao menos uma das certificações poderá ingressar na entidade, mas com o compromisso de, em até cinco anos, conquistar alguma das creditações, tornando-se assim um Associado Titular.

• Grupos de Trabalho - Compartilhar conhecimento é promover saúde

Um dos pilares de responsabilidade de governança da associação é o papel de promover a troca de experiências e melhores práticas entre seus associados, levando todo esse conhecimento para além da saúde privada. Como parte desse processo, Grupos de Trabalhos (GTs) formados por colaboradores dos hospitais membros foram criados. Atualmente, a Anahp conta com 15 GTs, são eles:

ESTRATÉGICO	INOVAÇÃO E GESTÃO	RELAÇÕES CORPORATIVAS
GRUPOS DE TRABALHO		
<p>Compliance</p> <p>Legal-Regulatório</p> <p>Financeiro</p>	<p>Organização do Corpo Clínico</p> <p>Melhores Práticas Assistenciais</p> <p>Organização Assistencial</p> <p>Gestão de Pessoas</p> <p>ESG (Ambiental, Social e Governança)</p> <p>Engenharia Clínica</p> <p>Telemedicina</p> <p>Ensino e Pesquisa</p>	<p>Relacionamento com Operadoras de Planos de Saúde</p> <p>Relacionamento com Fornecedores</p> <p>Tecnologia da Informação</p> <p>Proteção Hospitalar</p>

Os participantes dos grupos, durante reuniões exclusivas organizadas pela Anahp, discutem e apresentam conteúdos e propostas relacionadas aos objetivos estratégicos da entidade, sempre em prol da melhoria da qualidade da assistência ao paciente. Muitas vezes, como parte da conclusão do trabalho, publicações ou eventos são produzidos de forma gratuita e aberta ao público. A Anahp acredita que todo o conhecimento que hospitais de excelência detêm não deve ficar entre muros, mas ultrapassar fronteiras e levar à transformação.

• **Compliance**

Desde 2016, com a criação do Comitê Estratégico de *Compliance*, a Associação tem se dedicado a amplificar este conceito (estar em conformidade) entre as instituições-membros como parte da busca por qualidade e excelência nos serviços oferecidos pelos hospitais. O comitê surgiu para propor estratégias, políticas, normas e procedimentos, além de auxiliar os associados na adoção de uma cultura que gere valor às instituições. Neste contexto, as

ações planejadas têm como objetivo assegurar o cumprimento de padrões éticos elevados, leis e regulamentos, reforçando o valor da integridade de processos, seja no âmbito clínico ou corporativo.

Esse movimento tem promovido a aproximação entre associados, corpo técnico e membros do Conselho de Administração da Anahp que, juntos, têm trabalhado para identificar pontos críticos no dia a dia das instituições e traçar estratégias para solucionar problemas.

Ao longo de quatro anos, como parte da proposta de atuação do comitê, algumas ações de educação e suporte foram sugeridas e implementadas. A primeira delas foi a criação do Guia de Implementação do Programa de *Compliance*, baseado em sete elementos: estrutura de *compliance*; código de conduta, políticas e procedimentos; mapa de risco; monitoramento e auditoria contínua; programa de comunicação e treinamento; canal de denúncias e resposta adequada.

A partir desse primeiro passo, vieram outras ações, como a metodologia Risk Assessment, que identifica temas críticos e comuns ao setor e que devam ser priorizados; o lançamento do Código de Conduta da Anahp; a definição de indicadores de *compliance* para o Sistema de Indicadores Hospitalares Anahp; além de treinamentos para o desenvolvimento das equipes.

• **Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD)**

No mundo contemporâneo, inovações tecnológicas surgem a todo momento e impactam diretamente a sociedade, influenciando a ma-



neira como as pessoas se relacionam e consomem produtos e serviços.

Uma das principais mudanças mais recentes em relação à governança foi a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) no Brasil, que passou a vigorar em setembro de 2020 e implicou em alterações importantes na gestão e nos processos das empresas públicas e privadas. Evidentemente, este novo cenário significa progresso e acesso à informação e, ao mesmo tempo, um mundo totalmente sem fronteiras. Surge, então, o desafio de dar segurança jurídica e maior proteção aos direitos dos titulares dos dados, por meio do apoio e da orientação para uma implantação harmoniosa da LGPD, trazendo novos conceitos para a prática no dia a dia das instituições hospitalares.

Como forma de protagonizar a adequação do setor hospitalar privado à LGPD, a Anahp tomou frente nessa discussão e fomentou a troca de informações de qualidade e análise entre seus associados, além de esclarecer dúvidas sobre a nova Lei. Para isso, a entidade realizou uma série de workshops abertos aos colaboradores de seus hospitais associados, encontros estratégicos com os parlamentares envolvidos nesse tema e, mais recentemente, organizou uma reunião com representante do Conselho Diretor da Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD).

2020, [o Manual Melhores Práticas LGPD](#). As publicações são gratuitas e estão disponíveis para *download* no site da Anahp, além de terem sido amplamente divulgadas.



Dentro da Anahp, as mudanças também foram profundas. A entidade buscou apoio de escritório especializado para analisar e apontar necessidades de alteração de processos para a adequação à Lei. Todos os departamentos e processos internos foram revisados, bem como políticas de privacidade e utilização de dados, a fim de assegurar que a associação estivesse de acordo com as recomendações previstas na Lei, garantindo segurança no processo de tratamento de dados.

• Abertura de plataforma de gestão de indicadores para hospitais públicos

Desde 2020, a Associação permite que instituições públicas e filantrópicas que atendam majoritariamente o Sistema Único de Saúde (SUS) acessem o Sistema de Indicadores Hospitalares Anahp, plataforma que reúne dados dos maiores hospitais de excelência do país. O objetivo é promover a troca de informações e disseminar as boas práticas de gestão em todo o sistema de saúde, disponibilizando recursos e funcionalidades por meio de uma plataforma eletrônica consolidada, com tecnologia para medição de seus resultados.

Há 15 anos, a Anahp mensura o desempenho de seus hospitais associados e, como forma de contribuir com o mercado de saúde, parte dos dados são compartilhados por meio da publicação anual, o [Observatório Anahp](#).



Além de trabalhar junto aos seus associados, como forma de colaborar com o avanço do tema no sistema de saúde, a associação lançou em 2019 a [Cartilha Lei Geral de Proteção de Dados](#) e, em

Nele, são compilados os principais indicadores de performance de seus associados.

Hoje, o Sistema de Indicadores Hospitalares Anahp reúne mais de 350 variáveis e cerca de 250 indicadores distribuídos nos eixos: assistencial, econômico-financeiro, operacional, gestão de pessoas, sustentabilidade, tecnologia da informação e engenharia clínica. Todos os hospitais associados à Anahp informam seus dados, que são incluídos e padronizados no sistema por meio de fichas técnicas bem estabelecidas. A plataforma, desenvolvida com inteligência artificial, proporciona a validação automática dos dados e a credibilidade do sistema e, em breve, irá contar com uma auditoria independente, para redobrar a segurança e dar ainda mais legitimidade aos dados.

• Programa de Desfechos Anahp

O conceito Value-Based Health Care (VBHC), ou saúde baseada em valor, surgiu em 2006, quando os professores da Escola de Negócios de Harvard (EUA), Michael Porter e Elizabeth Teisberg publicaram o livro, traduzido para o português, “Repensando a Saúde: Estratégias para Melhorar a Qualidade e Reduzir os Custos”. Desde então, há um movimento do setor da saúde na busca pela mudança, especialmente como fazê-la de forma transparente e justa com todos os elos. Neste conceito, o “valor da saúde” é definido pelo resultado gerado ao paciente com base na qualidade do serviço e de sua experiência, dividido pelo custo envolvido no tratamento.

E foi nesse cenário que a Anahp, em 2016, desenvolveu o Programa de Desfechos Clínicos. O projeto-piloto foi composto por oito hospitais e o acompanhamento de um standard set, ou seja, uma patologia. Atualmente, a iniciativa já reúne 21 instituições e sete linhas de cuidado em acompanhamento.

Com essa evolução, em 2018, a Associação foi reconhecida como líder na América Latina em mensuração de desfechos clínicos e referência mundial em grandes grupos. A meta para os próximos anos é ampliar a discussão sobre o tema e trabalhar e divulgar resultados práticos da mensuração de indicadores que realmente importam para o paciente e sejam capazes de qualificar a atenção prestada. A entidade pretende liderar este processo de mudança do sistema de remuneração na saúde suplementar por meio de iniciativas focadas em valor para o paciente e para a sustentabilidade do sistema de saúde.



• Livro Branco – O papel da Anahp na saúde do Brasil

O sistema de saúde brasileiro, como previsto na Constituição Federal, é formado pelas iniciativas pública e privada e, sem dúvidas, a existência e a interdependência desses dois atores são fundamentais para a continuidade desse modelo. Com a pandemia de Covid-19, essa condição ficou ainda mais latente, mas a Anahp, prevendo a importância dessa relação, lançou em 2014 a primeira edição do Livro Branco: “Brasil Saúde 2015 – A sustentabilidade do sistema de saúde brasileiro”, reforçando a missão da entidade em promover a melhoria dentro e fora dos muros da saúde suplementar”.

“O foco é o cidadão/usuário. A expectativa é contribuir para que o sistema brasileiro de saúde possa

atendê-lo com mais qualidade e eficiência”, esse é o conceito que traduziu o objetivo do Livro Branco na época de seu lançamento. O documento não retrata apenas o setor privado ou o público, mas traz propostas para o sistema de saúde como um todo, reconhecendo a relevância do Sistema Único de Saúde (SUS) enquanto único e universal. A publicação foi entregue às lideranças do setor, inclusive aos candidatos à Presidência da República em 2014.

A [segunda edição do material foi publicada em 2018](#), ganhando nova narrativa. Dessa vez, a Anahp criou exemplos de trilhas de possíveis jornadas dos pacientes dentro do sistema de saúde, sugerindo como elas deveriam ser em um sistema eficiente. O material está disponível no site da associação e permanece atual, mesmo com o passar dos anos. O que mostra que ainda há muito a ser feito.

A EVOLUÇÃO DO TEMA SUSTENTABILIDADE NA ANAHP

Em 2012, a Anahp criou o Grupo de Trabalho (GT) de Práticas de Sustentabilidade e, a partir daí, passou a incorporar junto aos associados discussões mais focadas nos impactos relacionados ao tema ambiental. Porém, em 2021, acompanhando a mudança proposta pela sustentabilidade de forma mais profunda, considerando a tríade composta pelos aspectos governança, social e ambiental, o antigo GT de Práticas de Sustentabilidade passou a ser chamado de GT ESG, o que também impactou profundamente o escopo e roteiro de trabalho.



A mudança traz para a pauta da Associação a sustentabilidade como tema-chave para a agenda de 2022, possibilitando um diagnóstico atualizado da Anahp sobre o momento atual e sobre o quão avançados estão seus associados neste assunto. Hoje, essa mudança cultural também é observada dentro dos hospitais por meio da criação de comitês e departamentos relacionados ao tema e pela inclusão de profissionais responsáveis por pensar a instituição de forma global. Assim, os hospitais expandem seu olhar sobre o impacto para além de pacientes e colaboradores e alcançam todo o seu entorno e sociedade.

O setor hospitalar é considerado serviço essencial, já que o cuidado à saúde é mandatório. Os impactos gerados pelo setor são inerentes aos serviços prestados, porém, as instituições são responsáveis por identificar e propor mudanças em seus processos a fim de mitigar os impactos decorrentes de suas atividades. Sendo assim, o então GT de Práticas de Sustentabilidade veio como iniciativa da Anahp para incluir o tema no dia a dia da entidade. Além de construir um fórum para compartilhamento das melhores práticas sobre o tema, por meio do benchmarking entre membros se tornou possível que boas ideias e bons resultados fossem disseminados não apenas internamente, mas entre demais instituições hospitalares do país.



Como consequência do trabalho desse GT, em 2018, durante o Congresso Nacional de Hospitais Privados, o Conahp, a Associação lançou o [Manual de Efetividade e Práticas Contra o Desperdício](#). O



documento teve como propósito compartilhar com o setor de saúde as melhores práticas alcançadas pelas instituições associadas à Anahp no que tange à eficiência assistencial, operacional e de governança.

A publicação conta com mais de 60 cases e é dividida de acordo com os seguintes eixos: Apoio e excelência operacional; Cuidado, qualidade e segurança do paciente; Excelência operacional em leitos, cirurgias e fluxo com fontes pagadoras; Pessoas; Suprimentos e farmacoeconomia; Sustentabilidade ambiental; e Tecnologia da informação na saúde. O material pode ser acessado no canal Anahp On Demand.

• A Anahp e o Meio Ambiente

Os hospitais são reconhecidos como instituições que geram impactos ambientais significativos, pois operam ininterruptamente, consumindo altas quantidades de materiais e de recursos naturais (água e energia), gerando grandes volumes de resíduos e efluentes líquidos. A operação de um único hospital, sem responsabilidade sobre os impactos ambientais, pode contribuir fortemente para o esgotamento de recursos naturais, para as mudanças climáticas e, conseqüentemente, promover efeitos negativos à saúde humana.

A introdução da questão ambiental nas práticas corporativas traz novos desafios para a gestão dos

hospitais. Dessa forma, a Anahp e seus associados, por meio do Sistema de Indicadores Hospitalares Anahp, utilizam os indicadores de sustentabilidade ambiental para, de maneira mais objetiva, mensurar os desafios e os avanços na incorporação de práticas que promovam o desenvolvimento sustentável.

O consumo de água e de energia elétrica e a geração de resíduos estão diretamente relacionados ao volume de atendimentos pacientes-dia, ou seja, o consumo desses recursos tende a acompanhar a demanda do período. Por outro lado, há espaço para buscar maior eficiência na utilização dos recursos e na redução dos custos. A seguir, os indicadores que a associação acompanha desde 2017:

Consumo de energia elétrica em kWh por leito operacional - Média dos hospitais Anahp



Fonte: Sistema de Indicadores Hospitalares Anahp

Consumo de energia elétrica em kWh por paciente-dia – Média dos hospitais Anahp



Fonte: Sistema de Indicadores Hospitalares Anahp

Consumo de água em m³ por leito operacional – Média dos hospitais Anahp



Fonte: Sistema de Indicadores Hospitalares Anahp

Consumo de água em m³ por paciente-dia – Média dos hospitais Anahp



Fonte: Sistema de Indicadores Hospitalares Anahp

Geração de resíduos (infectante + reciclável + não reciclável) por paciente-dia (kg) – Média dos hospitais Anahp



Fonte: Sistema de Indicadores Hospitalares Anahp

Geração de resíduos infectantes por paciente-dia (kg) – Média dos hospitais Anahp



Fonte: Sistema de Indicadores Hospitalares Anahp

Um dos aspectos ambientais mais relevantes para o setor da saúde é a gestão dos resíduos, tendo em vista a importância à saúde e segurança dos trabalhadores, à saúde pública e à proteção ao meio ambiente. Além disso, o bom gerenciamento de resíduos também contribui para a melhor eficiência operacional e gestão de recursos.



A **[Cartilha de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde \(RSS\)](#)**, desenvolvida pelo Comitê de Sustentabilidade da Anahp

e lançada em 2021, teve como objetivo abordar os principais temas e procedimentos relacionados ao manejo ambientalmente adequado dos resíduos gerados nas atividades operacionais e administrativas dos estabelecimentos de saúde.

No decorrer da publicação, são apresentadas orientações gerais sobre as etapas de gerenciamento, como segregação, acondicionamento, armazenamento, alternativas para tratamento de resíduos, destinação final, licenças ambientais, documentação, entre outros aspectos. O material está disponível para *download* de forma gratuita.

• A Anahp e a Responsabilidade Social

A pandemia de Covid-19 colocou uma lupa sobre o setor da saúde em relação às questões sociais, sob diversas perspectivas. Entre elas, o acesso à saúde pela população, em que a diferença da qualidade dos serviços prestados nos setores público e privado ficou ainda mais evidente. Outro ponto refere-se aos profissionais de saúde, grupo colocado à prova em um cenário de insegurança, desorganização, falta de equipamentos e medicamentos, além dos esgotamentos físico e mental.

Diante desse panorama, a Anahp assumiu um papel que foi além da parceria com seus associados, colocando-se como um agente ativo. Buscou alternativas para suprir o desabastecimento de suprimentos junto ao Governo Federal e dos Estados, agências reguladoras e fornecedores (tanto do mercado interno quanto externo), criou um comitê de crise responsável por trabalhar as demandas oriundas das necessidades relacionadas ao enfrentamento da crise e teve papel importante no compartilhamento de novos protocolos e cuidados que surgiam conforme o combate à doença evoluía.

Além disso, a Associação buscou compartilhar com todo o setor as melhores práticas dos hospitais, tornou público indicadores de ocupação de leito, taxa de mortalidade, número de atendimento nos prontos-socorros e deu visibilidade aos sérios desafios da sustentabilidade financeira na saúde, comprometida pelo desequilíbrio causado pela pandemia.

Para dar acesso aos conteúdos desenvolvidos pela Associação e contribuir com a divulgação de dados e informações, a Anahp transformou seus eventos presenciais e publicações impressas em conteúdos digitais e os disponibilizou de forma aberta e gratuita.

Uma das iniciativas neste sentido foi a criação do [Anahp AO VIVO](#), série de debates online com especialistas sobre

temas relevantes e relacionados aos diferentes estágios da pandemia de Covid-19, lançado em 2020 e que já conta com 20 edições, todas disponíveis no canal da Anahp no YouTube. Estes eventos são transmitidos ao vivo com possibilidade de interação via chat e perguntas do público. Outro exemplo é o Congresso Nacional de Hospitais Privados (Conahp), maior evento da Associação, antes presencial, fechado e com venda de ingresso no valor de aproximadamente R\$ 2 mil, e que passou a ser digital, totalmente gratuito e sempre atrelado a iniciativas sociais.



Em maio de 2021, a Anahp lançou o podcast [Por dentro da saúde](#), com o objetivo de aprofundar o debate sobre os temas em pauta no setor por meio de conversas com especialistas que vivem o dia a dia e os bastidores da saúde. Até dezembro de 2021, sete episódios já estavam disponíveis. O acesso pode ser feito tanto pelo site da Associação quanto pelas principais plataformas de áudio.

Conahp

Somadas, as edições de 2020 e 2021 do Congresso Nacional de Hospitais Privados (Conahp) reuniram cerca de 40 mil pessoas, mais de 300 palestrantes nacionais e internacionais e acumularam mais de 50 horas de conteúdo. Além disso, contaram com a apresentação de projetos sociais extremamente importantes, como Doutores da Água (que leva atendimento médico às populações ribeirinhas do Amazonas), Amigos do Bem (que atua em regiões do sertão nordestino) e o Mesa Brasil SESC (iniciativa com foco na entrega de cestas básicas para famílias de baixa renda no país). Durante os eventos, os congressistas foram incentivados a fazerem doações para esses projetos.



Parceria com o IHI

Apesar de a pandemia ter escancarado a necessidade de ações de responsabilidade social, antes dela, a Anahp já trabalhava esse pleito. Um de seus valores, inclusive, é justamente a responsabilidade social, previsto na criação da Associação. Um exemplo de ações neste sentido é que, em 2019, a Anahp ofereceu gratuitamente um curso de gestão para profissionais de saúde de hospitais membros e públicos, em parceria firmada com a Secretaria de Saúde do Distrito Federal (DF) e com o Institute for Healthcare Improvement (IHI). No total, aproximadamente 60 pessoas foram capacitadas e receberam a missão de replicar o conhecimento adquirido no curso em seus respectivos hospitais.

Parceria com a OPAS

Em 2019, a Anahp e a Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) firmaram parceria para levar às maternidades privadas associadas a estratégia Zero Morte Materna por Hemorragia (0MMxH). O programa – composto por um cronograma de implementação anual, que contempla atividades como reuniões de trabalho e oficinas para qualificação de profissionais das instituições associadas – já capacitou 200 pessoas e tem como objetivo capacitar cerca de 900 até o final de 2022. Durante a pandemia, o programa precisou ser interrompido, mas foi retomado no fim de 2021.



Eventos gratuitos com foco na qualidade da assistência

Uma das premissas da Anahp é promover o compartilhamento de boas práticas, especialmente no que tange a melhoria da qualidade da atenção ao paciente. Anualmente, a Anahp promove uma série de eventos gratuitos com a finalidade de levar para o maior número possível de profissionais e gestores de saúde práticas que ampliem a segurança e qualidade da atenção prestada ao paciente.



Parceria com Voluntários da Saúde

A Anahp tem caminhado ao lado da Associação Voluntários da Saúde - além de disponibilizar sua sede em São Paulo, apoia as iniciativas incentivando o engajamento de seus membros e auxiliando na divulgação do trabalho. Uma das primeiras ações em conjunto foi em benefício da Bahia que, no fim de 2021, sofreu com fortes chuvas no sul do Estado. A estratégia foi apoiar os hospitais pequenos das cidades mais afetadas, fornecendo materiais e equipamentos para a manutenção do atendimento hospitalar. Como resultado desse esforço, dois caminhões com material hospitalar e insumos doados pelos associados Hospital Israelita Albert Einstein, Hospital Sírio-Libanês e Hcor partiram de São Paulo, atendendo às cidades de Itabuna e Mutuípe. O transporte foi realizado gratuitamente pela empresa Healthlog e a ação também contou com doações da Cremer, ambas do grupo Viveo. As doações somaram cerca de 30 toneladas de materiais médico-hospitalares.

O transporte foi realizado gratuitamente pela empresa Healthlog e a ação também contou com doações da Cremer, ambas do grupo Viveo. As doações somaram cerca de 30 toneladas de materiais médico-hospitalares.

Em paralelo, a Anahp promoveu uma campanha de arrecadação de fundos, no intuito de aumentar o alcance da ação. Aderiram a essa campanha os associados: Hospital Alemão Oswaldo Cruz, Hospital e Maternidade Santa Joana, Hospital Pequeno Príncipe, BP - A Beneficência Portuguesa de São Paulo e Hospital Dona Helena. O valor arrecadado foi convertido em insumos médico-hospitalares que beneficiaram as cidades de Jiquiriçá, Porto Seguro, Ilhéus e Poções.



[Assista o vídeo](#) com resultados da campanha no canal da Anahp no YouTube.

ESG: IMPACTO EM NÚMEROS

Os números computados pela publicação **ESG nos hospitais Anahp: resultados e boas práticas** são muito expressivos. Por meio dos 192 projetos compilados aqui, mais de 4,2 milhões de pessoas foram beneficiadas direta e indiretamente, e a expectativa é que, até 2030, outras 15,6 milhões também sejam impactadas pelas iniciativas dos hospitais associados à Anahp. Ou seja, em menos de dez anos, essas ações contribuirão com um número de pessoas pouco maior do que a população da cidade de São Paulo, a mais populosa do país.

Os investimentos também são muito significativos, acima de R\$ 119,6 milhões em iniciativas que vão muito além das atividades hospitalares. Consumo responsável, educação, saneamento, energia, combate à fome e às alterações climáticas, melhorias na qualidade do emprego e incentivo à inovação. Estão são apenas alguns exemplos dos temas em destaque e que tem

relação direta com os objetivos de desenvolvimento sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU).

Pela própria distribuição geográfica dos hospitais associados à Anahp, os estados mais beneficiados foram São Paulo, Rio Grande do Sul, Bahia, Minas Gerais, Distrito Federal, Paraná, Mato Grosso e Rio de Janeiro. Mas também foram registradas iniciativas em outras localidades, como Santa Catarina, Pernambuco e Maranhão.

Impactos abrangentes foram observados a partir de programas de educação e combate às mudanças climáticas, sendo que os maiores investimentos estiveram concentrados em saúde e bem-estar, o que era esperado pela natureza da atividade hospitalar. Contudo, os hospitais associados também concentraram esforços no combate às desigualdades, consumo de energia limpa e melhorias de saneamento.

Principais números

193
projetos
realizados



- **R\$ 119,6 milhões** investidos
- **R\$ 7,6 milhões** em redução de gastos

4,2 milhões
de pessoas beneficiadas
direta e indiretamente
+ 15,5 milhões
impactadas até 2030



► Por **região**



► Por tipo de **iniciativa**

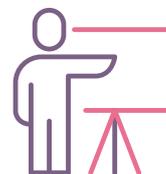
22%

em saúde e bem-estar (ODS 3)



11%

em educação de qualidade (ODS 4)



18%

em consumo e produção responsáveis (ODS 12)



13%

em água potável e saneamento (ODS 6)

▶ **Investimento** por tipo de iniciativa



R\$ 24,8 milhões
em trabalho decente
e crescimento
econômico (ODS 8)



R\$ 27 milhões
em educação
de qualidade (ODS 4)



R\$ 10,2 milhões
em redução das
desigualdades (ODS 10)

R\$ 7 milhões
em energia limpa
e acessível (ODS 7)



▶ **Números** complementares

486 milhões
de litros de água
economizados por mês



Equivalente a
aproximadamente
194 piscinas olímpicas

Economia equivale ao
consumo médio de mais de
162 mil pessoas por mês



141 toneladas
de resíduos orgânicos à
compostagem



243 quilos
de embalagens de álcool
em gel à logística reversa



2,8 toneladas
de isopor reciclado



482 quilos
de óleo à reciclagem



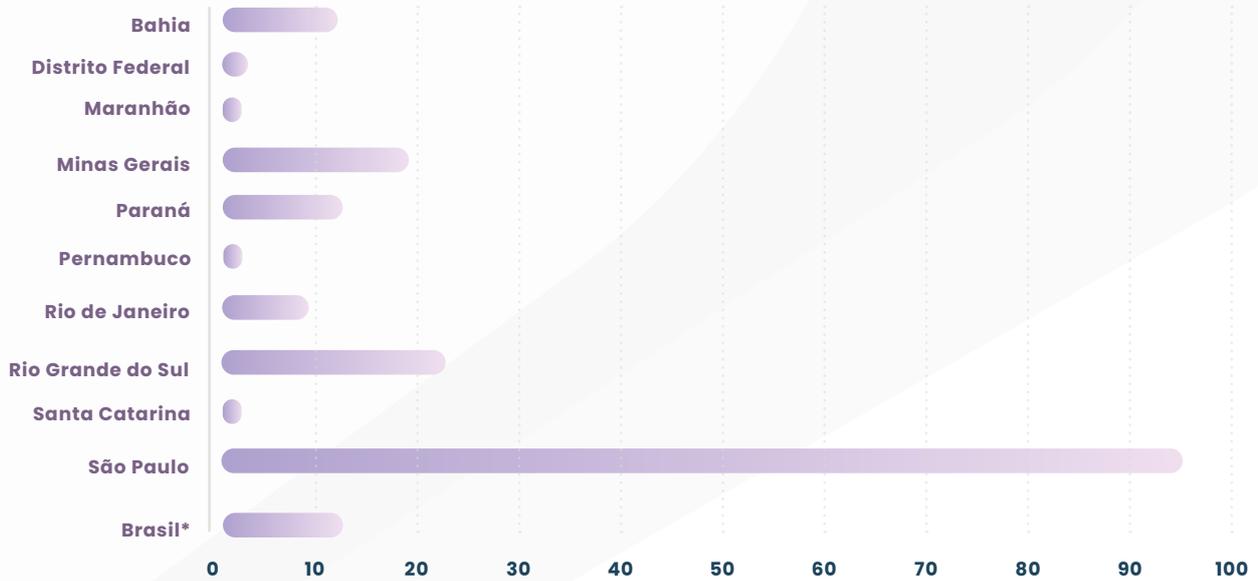
150 quilos
de películas de
raio-x recicladas



11 toneladas
de papel e papelão
reciclados por mês

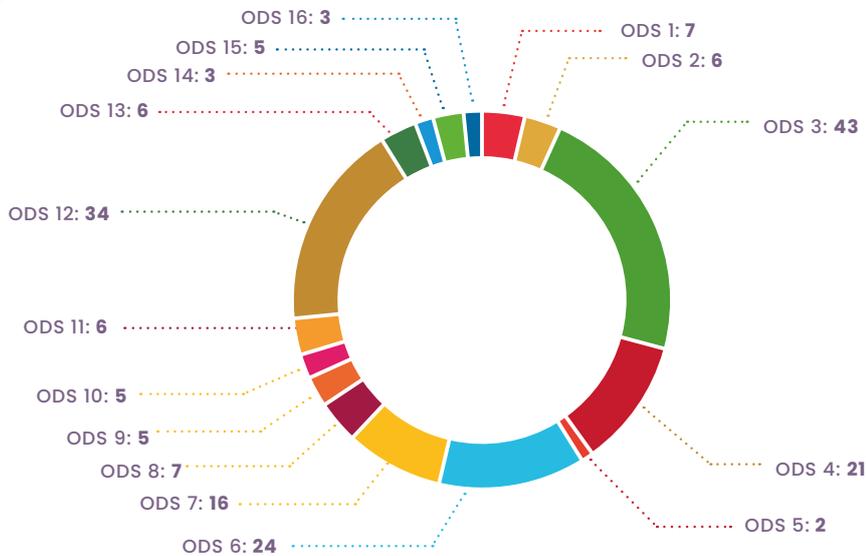
Representatividade em gráficos

Projetos por Estado

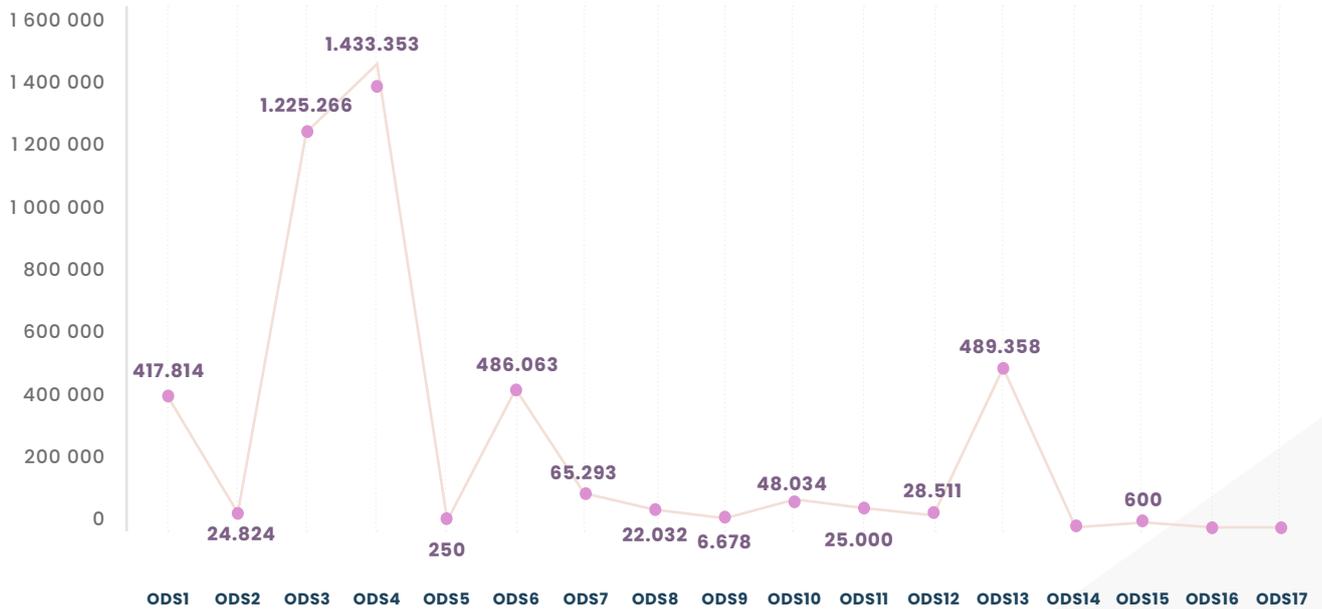


*Brasil diz respeito a projetos que têm amplitude nacional e que não puderam ser segmentados por Estado.

Projetos por Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Pessoas impactadas por ODS*



*Alguns projetos não foram passíveis de mensuração referente ao número de pessoas impactadas.

Investimentos por ODS



CASES EM DESTAQUE

Quem participa

- › A.C.Camargo Cancer Center
- › AACD – Associação de Assistência à Criança Deficiente
- › Casa de Saúde São José
- › Complexo Hospitalar de Niterói (CHN)
- › Hcor
- › Hospital 9 de Julho
- › Hospital Albert Sabin (MG)
- › Hospital Alemão Oswaldo Cruz
- › Hospital Anchieta
- › Hospital Baía Sul
- › Hospital BP
- › Hospital Copa Star
- › Hospital DF Star
- › Hospital e Maternidade São Luiz – Unidade Itaim
- › Hospital Ernesto Dornelles
- › Hospital Esperança Recife
- › Hospital Israelita Albert Einstein
- › Hospital Japonês Santa Cruz
- › Hospital Marcelino Champagnat
- › Hospital Márcio Cunha
- › Hospital Moinhos de Vento
- › Hospital Nipo-Brasileiro
- › Hospital Nossa Senhora das Graças
- › Hospital Novo Atibaia
- › Hospital Oeste D’Or
- › Hospital Pequeno Príncipe (PR)
- › Hospital Português (BA)
- › Hospital Santa Catarina – Paulista
- › Hospital Santa Izabel
- › Hospital São Camilo
- › Hospital São Lucas da PUCRS
- › Hospital São Marcos
- › Hospital São Mateus
- › Hospital São Vicente de Paulo (RS)
- › Hospital Sírio-Libanês
- › Hospital Vila Verde Saúde Mental
- › Hospital viValle
- › Sabará Hospital Infantil
- › Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre
- › UDI Hospital
- › Rede D’Or São Luiz
- › Rede Mater Dei de Saúde

• CASES EM DESTAQUE

1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA



› Hospital Sírio-Libanês

Combate à pobreza na pandemia



Com as adversidades da pandemia de Covid-19, a partir de março de 2020, o Abrace seu Bairro, projeto social mantido pelo Hospital Sírio-Libanês desde 2001, precisou suspender por tempo indeterminado todas as suas atividades presenciais. Nesse momento de incertezas, a área de serviço social do projeto elaborou um levantamento junto as famílias assistidas e constatou as necessidades de alimentação de forma mais acentuada. Também detectou dificuldades, no que se refere à geração de renda, proteção referente à contaminação da Covid-19. Assim, o Abrace seu Bairro criou, em parceria com a área de investimento social três subprojetos: Projeto Abrace Apoia 2021, Alinhavando Vidas e Kalebe.

O Alinhavando Vidas reuniu ex-alunas do curso de Corte e Costura do Abrace seu Bairro, bem como outras costureiras da cidade de São Paulo que participam de núcleos produtivos de outras organizações sociais, além de costureiras independentes para a produção de 31.596 aventais assistenciais a serem distribuídos gratuitamente em hospitais públicos. Ao todo, foram **investidos R\$ 197.506** na produção desses

aventais e houve uma **geração de renda média em torno de R\$ 1.300** no de 2020.

Já na questão alimentar, identificou-se, juntamente com a Comunidade Evangélica do Bixiga e outras entidades da Rede Social da Bela Vista, em São Paulo (SP), pessoas que necessitam de cestas básicas e um grupo de idosos que vivem sozinhos e não possuem condições de preparar seus alimentos. Assim nasceu o Kalebe, projeto que promove a entrega de refeições prontas e cestas com itens de alimentos e frutas que complementam a alimentação semanal destes idosos, como também das pessoas em situação de rua, com o fornecimento de marmitas e de ração aos animais desse público. Ao todo, foram **investidos R\$ 87.197** na produção e entrega desses alimentos.

Os projetos tiveram início em abril de 2020. Ao todo, foram **doados 38.386 aventais** e foram **contratados 38 costureiras** e dois cortadores. Como resultado, foram **doadas 15.183 marmitas e 4.800 cestas de alimentos** não perecíveis e frutas aos idosos e pessoas em situação de rua, e as famílias receberam 2.020 cestas básicas.

› Hospital Sírio-Libanês

Guardiões do Sírio-Libanês



No primeiro semestre de 2020, no início da pandemia de Covid-19, a área de Compromisso Social do Hospital Sírio-Libanês recebeu doações de tecidos e de máscaras, oriundas de alguns parceiros. Pensando na melhor forma de uso, nasceu o projeto Guardiões do Bairro, iniciativa na qual um grupo de colaboradores **distribuiu cerca de 79 mil máscaras** pelo bairro da Bela Vista, em São Paulo (SP), onde está situada a sede da instituição.

Dado o sucesso da iniciativa, como parte do Programa Cuidado Integral, nasceu o Guardiões do Sírio-Libanês. A ação conta com a participação de colaboradores da instituição para atuarem em seus bairros e comunidades por meio da entrega de kits contendo: um nécessaire, 500 ml de álcool em gel 70%, seis máscaras de proteção individual e um folder informativo, com o objetivo de ampliar os cuidados oferecidos pelo Sírio-Libanês à sociedade.

O nécessaire que compõe o kit foi produzido por um grupo de mulheres atendidas pelo progra-

ma Abrace Ideias, do Abrace seu Bairro, projeto social mantido pelo hospital desde 2001. Além de capacitar e auxiliar na geração de renda, o programa também funciona como um fórum no qual os participantes, predominantemente formado por mulheres, têm contato com conceitos de sustentabilidade e empreendedorismo, colaborando para que possam traçar sua própria trajetória profissional.

O projeto Guardiões do Sírio-Libanês, que teve seu início em setembro de 2020 e encerramento em janeiro de 2021, recebeu **investimento de R\$ 163 mil e beneficiou mais de 30 mil pessoas** com os mais de 5 mil kits entregues por 400 colaboradores.

Com o objetivo de mensurar os resultados das entregas, os colaboradores foram convidados a postarem fotos do momento da entrega no Workplace, ferramenta de comunicação interna do hospital, como forma de dar transparência à atividade e engajar todos a participarem.

• CASES EM DESTAQUE



2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL



› Hospital Baía Sul

Doação de alimentos ricos em proteína para crianças



A tocante situação de desigualdade social das crianças moradoras do Morro do Mocotó, em Florianópolis (SC), motivou a iniciativa, que atendeu à necessidade de implementação de proteína na dieta alimentar das crianças atendidas na creche Casa da Criança do Morro do Mocotó.

Com o projeto desenvolvido pela ACAM – Associação de Amigos da Casa das Crianças e do Adolescente do Morro do Mocotó, as crianças passaram a receber doação de alimentos ricos em proteínas, tais como carne bovina e de frango, implementando, assim, a dieta de acordo com a demanda da Associação. No ano de **2020, foram investidos R\$ 7.533 para aquisição de ali-**

mentos ricos em proteína e, até julho de 2021, esse valor já somava R\$ 12.815.

O projeto existe há mais de cinco anos e não tem prazo para findar. No total, o projeto atende aproximadamente 210 crianças e adolescentes, entre 6 e 17 anos, na comunidade do Morro do Mocotó, no centro de Florianópolis.

O público atendido pela creche tem acesso a uma alimentação mais balanceada, o que promove mais saúde e beneficia o desenvolvimento. A meta é promover a implementação de proteína na dieta alimentar das crianças, e essa meta foi atendida 100%, pois toda demanda da ACAM foi suprida.



› Hospital Moinhos de Vento

Nutrição de qualidade e doações



Aliada à responsabilidade social e ao cuidado com a saúde, o Hospital Moinhos de Vento implantou um programa de complementação alimentar que beneficia milhares de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social.

Criado em parceria com a CEPA (Comunidade Evangélica de Porto Alegre), que apresentou a necessidade da doação de carnes para a complementação alimentar em três instituições que administra, o projeto teve início em 1992.

Observou-se que a proteína, item de grande valor nutricional no cardápio das refeições, era pouco doada e representava um grande custo para as instituições. Foi também identificado, por meio do trabalho de nutricionistas, que muitas crianças e jovens apenas comiam alimentos ricos em proteínas quando faziam as refeições oferecidas pelas instituições.

Conforme especialistas, uma dieta saudável contribui significativamente para o desenvolvimento e saúde dessas populações. O público beneficiado com esse programa é composto pelas crianças e adolescentes das instituições sociais citadas, assim como os educadores. O benefício da doação da proteína impacta significativamente na alimentação e na nutrição, pois constituem papel fundamental para a promoção e a proteção da saúde, possibilitando o potencial de crescimento e desenvolvimento infantil, além de garantir qualidade de vida.

A iniciativa está associada ao combate de muitos problemas de saúde, tais como a anemia por defi-

ciência de ferro, obesidade, doenças cardíacas, diabetes, hipertensão, osteoporose, entre outras.

Foi realizado um diagnóstico com as instituições sociais beneficiadas e, mensalmente, conforme o cardápio orientado e com a validação de nutricionistas do Hospital Moinhos de Vento, as carnes são adquiridas através de fornecedores do hospital, que entregam conforme pedido às instituições.

Essa ação envolve, por parte do Hospital Moinhos de Vento, a Superintendência de Responsabilidade Social, Gerência de Nutrição, Suprimentos, Compras e Financeiro, além de duas empresas fornecedoras de carnes.

Mensalmente, o **investimento é de R\$ 1.500 por instituição social, totalizando R\$ 4.500 mensais**. Quanto ao investimento em horas de capacitações, aproxima-se de 200 orientações de cardápio e cuidados em saúde. São **650 crianças e adolescentes atendidos diariamente**. Aproximadamente 18.800 foram atendidos desde o início do projeto.



> Hospital Nipo-Brasileiro

Ação Solidária

Com o aumento do número de famílias em situação de vulnerabilidade devido à pandemia, a Unidade Comunitária do Hospital Nipo-Brasileiro (HNB), que já realiza um trabalho de assistência à comunida-

de, identificou a necessidade de elaborar uma ação solidária mais ampla. Foi criada, então, uma iniciativa para aumentar a arrecadação de cestas básicas para atender a um maior número de famílias.



Beneficência Nipo-Brasileira de São Paulo
Hospital Nipo-Brasileiro

As doações foram realizadas pelos próprios colaboradores do hospital de forma voluntária. A instituição, por sua vez, contribuiu com o mesmo volume doado pelos colaboradores, dobrando a quantidade arrecadada e atingindo o total de **1.202 cestas**, com 14 itens cada. Além disso, foram distribuídos kits de higiene pessoal com 11 itens, incluindo absorvente, máscara de proteção e álcool em gel. Para complementar, foram entregues livros de receitas para o melhor aproveitamento dos alimentos e informativos para a prevenção da Covid-19.

Com a ação, **mais de 1.200 famílias** das comunidades de Baracela, Funerária, Jardim Andaraí, Chácara Bela Vista e Manguari, em São Paulo, foram beneficiadas. No dia da entrega (24/07/21), participaram 23 colaboradores voluntários.

Para realizar a ação, o hospital também contou com a contribuição de diversos setores da instituição. A coordenação foi realizada pela Unidade Comunitária, com apoio dos setores de Administração de Terceiros, Marketing, Recursos Humanos, Suprimentos, além dos colaboradores que participaram de forma voluntária da ação, tanto para a compra como distribuição das cestas para a comunidade. O projeto repercutiu positivamente na região e em diversas mídias por tratar-se de uma ação social relacionada ao combate à fome.

Para a realização do projeto, foi feito um **investimento total de R\$ 164.477,25**, destinado à compra das cestas básicas, kits de higiene e divulgação.



› Hospital São Camilo

Horta Urbana

Em parceria com o Instituto Kairós (Organização da sociedade civil de interesse público – OSCIP – que atua pela segurança alimentar e agroecologia), em março de 2020 teve início um projeto que deu origem à Horta Urbana São Camilo. A coordenação do projeto, formada por técnicos agroecólogos e nutricionistas, avaliou a área e fez um planejamento para

produzir alimentos de forma agroecológica e utilizá-los sistematicamente na alimentação, com o intuito de certificar a produção como orgânica e melhorar a qualidade dos alimentos levados ao público.

Através do treinamento e acompanhamento da equipe de agricultores, o projeto atuou pela



promoção da agricultura sustentável através de técnicas de cultivo que não fazem uso de agrotóxicos e fertilizantes químicos. São elas: cobertura do solo com serrapilheira, biodiversidade através do consórcio de espécies vegetais e introdução de Plantas Alimentícias Não Convencionais na horta e na cozinha dos hospitais.

Participaram desse processo uma equipe composta por quatro agricultores, três técnicos agroecólogos, seis nutricionistas, uma técnica em nutrição, cinco cozinheiras e outros profissionais ligados indiretamente ao projeto.

Em julho de 2021, foi **conquistado o selo de orgânico junto ao IBD (Instituto Biodinâmico)**, após auditoria ao campo e revisão documental. Os resultados são monitorados por indicadores como colheita mensal, plantio, manejo e controle de custos e receitas geradas pela produção.

A meta do projeto é atender as quatro unidades da Rede São Camilo em São Paulo. Atualmente, a Horta Urbana São Camilo atende à demanda da HSC Granja Viana por completo (hortaliças - folhosas, raízes e ervas aromáticas) e parcialmente às unidades da Rede São Camilo em São Paulo. É

intuito da iniciativa abastecer todas as unidades com as hortaliças em 2022.

Já foi realizado um estudo dos cardápios executados nas unidades de São Paulo para adequar o consumo à produção dos alimentos na horta. Além disso, foram identificados os períodos mais favoráveis à produção agrícola de cada espécie vegetal, considerando a sazonalidade dos alimentos. Dessa forma, os cardápios elaborados pelas unidades hospitalares levam em conta o período mais favorável de produção no campo. No mais, os eventuais excedentes produzidos pela horta são exportados para as unidades, evitando desperdício.

A partir de março de 2020 foi realizado o projeto-piloto de envio para a unidade Santana. Durante quatro meses foram enviados os produtos, onde foram modulados os fluxos de produção, colheita, transporte e distribuição. Em novembro de 2020, iniciou-se a exportação de alimentos agroecológicos para as três unidades da rede São Camilo, além do abastecimento à unidade Granja Viana. Os produtos são monitorados semanalmente pela equipe de técnicos e nutricionistas. Os alimentos são categorizados em folhosas de salada, folhosas de refoga, brassicas, raízes/tubérculos, ervas aromáticas e PANC; e são parametrizados em caixas, quilos e maços.

• CASES EM DESTAQUE

3 SAÚDE E BEM-ESTAR



► AACD – Associação de Assistência à Criança Deficiente

Ampliação da ortopedia

A AACD iniciou em junho de 2021 as obras de expansão do Hospital Ortopédico, localizado no bairro do Ibirapuera, em São Paulo. Com o crescimento, a Associação prevê, nos próximos anos, ampliar os atendimentos em cirurgias ortopédicas para convênios e particulares, fortalecendo assim a sustentabilidade financeira da instituição. A iniciativa também contribui para o aumento de cirurgias do Sistema Único de Saúde (SUS) e na redução da fila de espera na capital paulista.

A estimativa é que a obra seja entregue em 2023, com **incremento de 40% no volume cirúrgico**. Além do crescimento em infraestrutura, a modernização também prevê investimento em novas tecnologias, com um **aporte total de cerca de R\$ 80 milhões**. Hoje, o Hospital Ortopédico é um pilar de sustentação financeira da AACD.

Para a manutenção do trabalho filantrópico – a instituição atende 80% dos pacientes via SUS nos Centros de

Reabilitação e Oficinas Ortopédicas – é fundamental a receita advinda do hospital. O complexo hospitalar contempla um Centro de Diagnóstico, um Centro Médico e um Centro de Terapia, permitindo que o paciente realize as cirurgias e todo processo pós-cirúrgico de reabilitação nas próprias instalações da AACD.

As principais especialidades atendidas são coluna, ortopedia pediátrica, escoliose e outros procedimentos ortopédicos – cirurgias de mão, pé, ombro, quadril, entre outras. A excelência do trabalho realizado pelo hospital levou a duas conquistas importantes de creditações internacionais nos últimos anos – a canadense Qmentum, que orienta e monitora padrões de alta performance em atendimento e equipara o Hospital Ortopédico da AACD aos melhores complexos hospitalares do Brasil, e a norte-americana Planetree, que posiciona a instituição como referência em atendimento humanizado, com cuidado centrado na pessoa.



vida é movimento



► AACD – Associação de Assistência à Criança Deficiente

Linha de frente contra a Covid-19

Em grave momento da pandemia de Covid-19 no Brasil, em meados de 2020, a AACD firmou

parceria com o Instituto Central do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP e



vida é movimento

destinou **34 profissionais para atuarem na linha de frente**. O local foi totalmente destinado à atender pacientes acometidos pelo coronavírus, e a AACD contribuiu enviando uma **equipe multidisciplinar, composta por enfermeiros, fisioterapeutas e médicos**.

Dessa maneira, tais profissionais puderam apli-

car a experiência adquirida na AACD, instituição especializada em tratar casos complexos. Como a Associação é referência na parte de reabilitação do paciente, a instituição focou nesse quesito para ceder os seus colaboradores, já que havia muita demanda desses pacientes no pós-alta, em termos de reabilitação por causa da fraqueza muscular e dos déficits motores.



► AACD – Associação de Assistência à Criança Deficiente

Telemedicina

Com a chegada da pandemia de Covid-19, em março de 2020, a AACD se viu obrigada, num primeiro momento, a suspender os atendimentos presenciais. Mas para não deixar nenhum paciente sem assistência, passou a investir em telemedicina. Foram realizados atendimentos e orientações por telefone e videochamada, além de uma série de vídeos orientativos disponibilizados no canal da instituição no YouTube.

A instituição fez contato com os pacientes que estavam em atendimento para dar orientações e averiguar a necessidade de auxílio, como receitas, indicação de terapias ou troca de apa-

relhos ortopédicos. Quando necessário, as receitas e prescrições eram enviadas pelo correio para evitar o deslocamento do paciente. Esse processo evoluiu e, mesmo com a retomada dos atendimentos presenciais, a telemedicina segue sendo utilizada para consultas e terapias (desde que o paciente assim deseje e seja autorizado pela área clínica), via plataforma integrada ao sistema de agendamento.

Hoje, **são realizados, em média, 850 atendimentos por mês via telemedicina**. Entre janeiro e junho de 2021 foram beneficiados **3.326 pacientes** por meio desse formato.



› A.C. Camargo Cancer Center

Monitoramento remoto de pacientes oncológicos



O objetivo do projeto criado pelo A.C. Camargo Cancer Center é monitorar os sintomas de paciente de maneira remota, de forma a detectar antecipadamente efeitos adversos do tratamento para todas as linhas terapêuticas. A iniciativa busca minimizar idas desnecessárias ao pronto atendimento, evitar deterioração do quadro clínico, rápido controle da gravidade dos sintomas e reduzir internações em estado crítico.

Os benefícios atingem toda a cadeia de cuidado:

- Os pacientes se sentem mais seguros sabendo que possuem um canal de comunicação para tratar das principais dúvidas e que há uma equipe de cuidado monitorando os sintomas durante a jornada de tratamento;
- A assistência consegue escalar o alcance da equipe para o acompanhamento de um número maior de pacientes e priorizar a atenção aos casos mais urgentes;
- Melhor custo-efetividade do tratamento ao reduzir idas desnecessárias ao pronto atendimento;
- Pelo aplicativo, os pacientes tratados com imunoterapia podem interagir via chatbot, possibilitando monitoramento e comunicação ágil.

Participaram desse projeto as áreas de Inovação, Estratégia, Negócios, TI, Assistência e a startup para desenvolvimento da solução.

Na primeira fase, em dezembro de 2018, foi definido como escopo o monitoramento dos sintomas de pacientes em imunoterapia e desenvolvido o aplicativo e plataforma. Nesta segunda fase, que está em desenvolvimento, o A.C. Camargo expande o projeto para monitorar sintomas de pacientes em tratamento com quimioterapia e radioterapia (inicialmente, somente aqueles com câncer colorretal) e, em seguida, pacientes em tratamento cirúrgico.

Entre outubro de 2020 e junho de 2021, a instituição teve **320 pacientes em tratamento por imunoterapia**, que foram monitorados por meio da solução. Até o fechamento desta publicação, existiam 160 pacientes ativos em monitoramento (variando conforme entrada e saída desta fase de tratamento). Antes, todos tratados com imunoterapia eram monitorados via contato telefônico semanal e, atualmente, a maior parte é monitorada pela solução digital.

Na pesquisa sobre a experiência do paciente com usuários do monitoramento remoto, 94% dizem se sentir engajados nos cuidados relacionados ao tratamento.

O A.C.Camargo segue medindo os resultados por meio de indicadores de adesão e engajamento, sintomas e alertas, comparecimento ao pronto atendimento e desfecho, além de expe-

riência do paciente. Foram traçadas metas arrojadas, como a adesão ao app versus o monitoramento telefônico acima de 50%.



► A.C.Camargo Cancer Center

Pronto atendimento digital para suspeita de Covid-19

Com a realidade imposta pela pandemia, o A.C.Camargo Cancer Center enxerga na tecnologia e nos programas de Inteligência Artificial (IA) grandes aliados no combate à Covid-19. Diante da alta transmissibilidade e fácil propagação do vírus, da falta de ampla cobertura da vacina, da ausência de terapias eficazes para todas as fases da doença e da baixa testagem, entre outras questões, medidas de isolamento social são fundamentais para que o sistema de saúde não entre em colapso. Por isso, a instituição adotou um sistema de pronto atendimento digital em casos de suspeita de Covid-19.

Adicionalmente, a solução foi implantada com o intuito de fomentar o seguimento do tratamento oncológico, assegurando um ambiente seguro para aqueles que, de fato, precisam se dirigir à instituição. A iniciativa também beneficia pacientes considerados mais sensíveis devido à doença oncológica e, considerando a alta

taxa de mortalidade pela Covid-19 para essa população, é fundamental que eles possam ser rapidamente atendidos em casos de suspeita.

O projeto foi iniciado em abril de 2021 e continua em andamento, sendo envolvidas as áreas de Assistência, Inovação, Tecnologia da Informação, Marketing e startup parceira para parametrizar a solução.

Não houve investimento financeiro, pois a implantação da solução foi um projeto de inovação junto à solução tecnológica.

Até o momento, **411 pacientes foram beneficiados pela solução** de Pronto Atendimento Digital focado em sinais e sintomas de Covid-19 e, devido ao grande sucesso da solução, a instituição irá ampliá-la para todas as patologias. Como um dos principais resultados intangíveis, a solução permitiu que muitos pacientes imunossuprimidos fossem assistidos de forma re-



mota, sem a necessidade de se exporem ao risco de infecção pelo coronavírus.

O pronto atendimento digital possibilitou mensurar a quantidade de interações de cada paciente, permitindo a categorização em níveis – mais grave, em atenção e menos grave. Também foi possível mensurar o volume de interações por período (dia, semana, meses e ano), quantidade de casos positivos, evolução dos casos até a finalização da interação e principais sintomas apresentados pelos pacientes.

Metas estabelecidas:

- Todos os pacientes com alerta vermelho (mais grave) devem comparecer ao Pronto

Atendimento em até seis horas, caso contrário, a enfermagem deve entrar em contato com o paciente para orientá-lo;

- Encaminhar orientação da existência do Pronto Atendimento Digital para todos os pacientes ativos nos últimos seis meses (e-mail, SMS, chats), fato alcançado no primeiro mês de implantação;
- Acompanhar 100% dos pacientes no Pronto Atendimento que tiveram origem pelo Pronto Atendimento Digital.

O projeto continua em andamento, objetivando a melhoria contínua e acompanhamento da jornada do paciente.



› Complexo Hospitalar de Niterói (CHN)

Exames de imagem a preços mais acessíveis

Ciente de limitações de acesso ao parque tecnológico de imagem e imagem cardiológica do CHN por parte da população usuária de clínicas populares de Niterói e outras regiões do Estado do Rio de Janeiro, o CHN criou um projeto para reverter essa situação. Foram adotadas tabelas de preços acessíveis e agenda compatível para utilização da população alvo.

Com isso, cerca de **160 mil pessoas em 40 clínicas**, sendo 18 (45%) na cidade de São Gonçalo, 15 (38%) na cidade de Niterói, sete (17%) na Região Leste Fluminense, passaram a ser beneficiadas. O investimento total foi de R\$ 100 mil desde o início do projeto, composto por mapeamento de clínicas populares das regiões a serem implantadas, visita física ao local, proposta de funcio-



namento do projeto, agendamento dos exames, acolhimento dos pacientes e envio do laudo.

Em funcionamento desde 2018, o projeto continua ativo e em expansão planejada para a Região Ser-

rana e Leste Fluminense. Só entre janeiro de 2020 e junho de 2021, **mais de 1.200 pessoas foram atendidas e cerca de 3.800 exames foram realizados**, entre raio-x, tomografia, ressonância magnética, teste ergométrico e ultrassom.



› Complexo Hospitalar de Niterói (CHN)

Treinamento para socorro em vias públicas

Motivado pela fragilidade no atendimento às vítimas de acidentes em vias públicas quanto à manutenção do suporte básico de vida (conceitos de BLS e ACLS), paradas cardiorrespiratórias, males súbitos, convulsões, disfunções na pressão arterial e glicemias, incluindo a contenção de sangramentos decorrentes de traumas, o CHN criou um projeto focado no treinamento para socorrer pessoas nessas situações. Ele foi conferido aos profissionais cuja função prevê conduta imediata em casos de acidentes em vias públicas – Equipe de Emergência (Trauma), Centro de Estudos e poder público (Guarda Municipal e Polícia Militar).

Para o projeto, foram **investidos R\$ 300 mil**, valor que contempla treinamento teórico e prático no ambiente do CHN, ministrado por médicos e enfer-

meiros da equipe do CHN com certificação homologada pela Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT), garrotes para todo o efetivo e aquisição e manutenção de desfibriladores DEA (4 unidades), dispostos em ambientes de alto fluxo de pessoas na cidade de Niterói (RJ) e outras cidades do entorno que utilizam Niterói para o acesso à cidade do Rio de Janeiro pela estação de barcas, como polo de serviços e acesso a comércio e indústrias. Entre janeiro e junho de 2021, **800 pessoas foram treinadas** em média.

Com início em 2018, estima-se que a iniciativa tenha **potencial de beneficiar aproximadamente 800 mil pessoas**, considerando moradores de Niterói e outras cidades do entorno (São Gonçalo, região Leste Fluminense), que usam Niterói para acesso ao Rio de Janeiro e região metropolitana.



› Hospital Alemão Oswaldo Cruz

Expansão dos ambulatórios na Unidade Vergueiro

Com o objetivo de aprimorar cada vez mais a experiência do paciente, com um ciclo completo de assistência, diagnóstico e tratamento, uma das grandes ações executadas em 2020 foi a inauguração do prédio de ambulatórios na Unidade Vergueiro. O espaço **recebeu R\$ 5 milhões de investimento** para reformas, equipamentos, mobiliário e tecnologia, o que gerou ampliação de leitos e expansão de serviços especializados, **umentando em mais de 100% o volume de atendimentos.**

No total, são 11 mil m² adicionais, em relação aos 25,5 mil m² de área construída e que estavam em operação desde 2017. O espaço totaliza 232 leitos de internação, sendo 202 de enfermagem e apartamento, 30 de UTI e 13 salas de cirurgia, além de 69 consultórios. Agora, a Unidade Vergueiro abriga o Centro Especializado

em Oncologia, o Centro Especializado em Obesidade e Diabetes, além de centros especializados em Saúde da Mulher, Cardiologia, Especialidades Cirúrgicas e ainda acolhe o programa Saúde Integral, voltado para atendimento dos colaboradores do hospital.

Com modelo disruptivo de negócios, baseado nas necessidades do atual mercado brasileiro de saúde e pautado por protocolos predefinidos em todas as especialidades (exceto obstetrícia e pediatria), bem como por diárias e taxas globais para exames, internações clínicas e quimioterapia, a Unidade Vergueiro é o que a instituição acredita ser o caminho natural para que centros hospitalares gerem o melhor resultado e desfecho para o paciente, com eficiência no uso de recursos e excelência na adesão a protocolos, garantindo qualidade e segurança assistencial.



› Hospital Alemão Oswaldo Cruz

Expansão da Oncologia

A cada ano, o Hospital Alemão Oswaldo Cruz aumenta a sua capacidade e seu rol de servi-

ços nas áreas de ênfase, como o Centro Especializado em Oncologia e o Centro Especializa-



do em Aparelho Digestivo. Com a Oncologia, o destaque de 2020 foi a expansão para a Unidade Vergueiro, levando a equipe da Unidade Paulista para os novos espaços e infraestrutura.

Desde 2015, a área de Oncologia já conta com um centro especializado e, em 2020, expandiu sua atuação ambulatorial a fim de ampliar a capilaridade na oferta dos serviços assistenciais e médicos. Em 2020, foram **realizadas 671 consultas no Centro Especializado em Oncologia** da Vergueiro, além de serviços de quimioterapia e exames de laboratório e de imagem. O espaço dispõe de modernas instalações em ambiente acolhedor e que concentra, em um só lugar, diferentes setores de Quimioterapia, Radioterapia e Cirurgia Oncológica, proporcionando o máximo de con-

forto aos pacientes e seus familiares.

A infraestrutura conta com fácil acesso à UTI, Centro Cirúrgico, Centro de Diagnóstico por Imagem e Pronto Atendimento, o que permite a interligação dos serviços e processos.

O grupo de oncologistas alinha as recentes descobertas da ciência a um tratamento integral, humanizado e multidisciplinar. A equipe mantém reuniões clínicas diárias, tem acesso ao histórico do paciente por meio de prontuário integrado e está disponível a qualquer emergência, 24 horas por dia. Todas as técnicas, equipamentos, tecnologias e medicamentos aprovados pelos mais elevados padrões científicos do mundo são rapidamente incorporados.



› Hospital Anchieta

Projeto Organização de Alta Confiabilidade

Desde 1999, com a publicação do estudo Erar é Humano, pelo Institute of Medicine, organizações hospitalares do mundo todo vêm empreendendo esforços para reduzir danos causados por falhas na assistência médico-hospitalar, porém, apesar destes esforços, pouco sucesso foi obtido.

Em 2001, Weick e Sutcliffe, ambos da Universidade de Michigan, publicaram o livro “Managing the Unexpected – Assuring High Performance in an Age of Complexity” (no português: Gerenciando o inesperado – garantindo alto desempenho em uma era de complexidade), em que descrevem como organizações complexas conseguem operar com baixa



taxa de erros. A Agency for Healthcare Research and Quality (Agência de Pesquisa e Qualidade em Saúde dos EUA) publicou, em 2008, um artigo para as organizações de saúde chamado “Becoming a High Reliability Organization: Operational Advice for Hospital Leaders” (no português: Tornando-se uma organização de alta confiabilidade: conselho operacional para líderes de hospitais), em que sugeriam utilizar os conceitos de Weick e Sutcliffe nos hospitais.

No início de 2020, o Conselho de Administração do Hospital Anchieta de Taguatinga decidiu traçar o **caminho em direção ao dano zero** em 2025. Para atingir tal meta, o hospital decidiu implementar os conceitos das Organizações de Alta Confiabilidade, utilizando como forma de implantação a estrutura proposta pelo Institute for Healthcare Improvement no *whitepaper* “A Framework for Safe, Reliable, and Effective Care” (no português: Uma estrutura para um atendimento seguro, confiável e eficaz).

Organizações de Alta Confiabilidade, como a aviação civil, indústria nuclear, indústria química, entre outras, demonstram cinco princípios: sensibilidade com as operações, preocupação com as falhas, relutância em simplificar, compromisso com a resiliência e deferência à expertise.

Na última pesquisa de cultura de segurança realizada pelo hospital em 2019, o domínio que apresentou menor conformidade foi o de Cultura Justa, que obteve 28% apenas de conformidade. Portanto, em dezembro de 2020, o hospital decidiu iniciar a implantação do *framework* do IHI pelo aspecto da segurança psicológica, com capacitação dos líderes de todas as áreas do hospital. Em junho de 2021, foi proposta uma pesquisa sobre Cultura Justa, que obteve resultados bastante estimulantes.

Com 376 respondentes de todas as áreas, comunicação sobre eventos adversos obteve 83% de conformidade, 66% relataram que ouvem frequentemente sobre a análise de eventos adversos, 69% afirmaram que os líderes respeitam as sugestões dos subordinados, 75% afirmaram que podem conversar livremente com os superiores sobre suas ideias e preocupações e 76% disseram que confiam que o supervisor fará a coisa certa. No entanto, alguns aspectos precisam de ações específicas, já que 49% dos membros da equipe ainda temem ação disciplinar quando envolvidos em um evento adverso e 33% reportam que não recebem retorno pelos eventos adversos que notificaram.

Ações específicas estão sendo tomadas para difundir ainda mais a Segurança Psicológica e a Cultura Justa no hospital.

› Hospital BP

Aliança de pesquisa contra a Covid-19



O Hospital BP integra a Coalizão Covid-19 Brasil, em conjunto com outras instituições de saúde brasileiras, como o Hospital Israelita Albert Einstein, Hcor, Hospital Sírio-Libanês, Hospital Moinhos de Vento, Hospital Alemão Oswaldo Cruz, Brazilian Clinical Research Institute (BCRI) e a Rede Brasileira de Pesquisa em Terapia Intensiva (BRICNet).

Formada em março de 2020, a coalizão é responsável pelo andamento de nove estudos voltados a diferentes populações de pacientes infectados pelo coronavírus, em busca de respostas terapêuticas para os diferentes graus da doença. Três dos estudos tiveram os resultados publicados em revistas científicas internacionais de alto impacto em 2020 e ajudarão profissionais de saúde de todo o mundo na escolha da melhor conduta clínica para os pacientes internados.

Um destaque foi o estudo Coalizão III, que avaliou se o anti-inflamatório dexametasona poderia trazer benefícios a pacientes adultos hospitalizados com formas graves de Covid-19. Os **resultados foram publicados no periódico científico Journal of the American Medical Association (JAMA)**, em setembro de 2020. O estudo contou com apoio da farmacêutica Aché, que forneceu os medicamentos, e foi aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Co-

nep) e pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Ao final do ano, os demais estudos ainda se encontravam em andamento ou aguardando previsão para início, tendo continuidade ao longo de 2021.

Vacina Janssen - Além disso, o Hospital BP foi **um dos centros de pesquisa para testes fase 3 da vacina contra Covid-19** da farmacêutica Janssen. O estudo, que tem aprovação da Anvisa, busca avaliar o potencial imunizante da droga, aplicada em dose única. A pesquisa tem previsão de dois anos, mas dados parciais poderão ser divulgados antes do prazo final. Todos os participantes do estudo serão avaliados por exames sorológicos e questionário eletrônico.

O estudo deve incluir até sete mil brasileiros em 28 centros de pesquisa nos estados de São Paulo, Bahia, Distrito Federal, Rio de Janeiro, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Na BP, o recrutamento inicialmente foi realizado junto aos próprios colaboradores e médicos, que atuam na linha de frente contra a doença.

Mundialmente, a pesquisa deve analisar 60 mil adultos, incluindo uma parcela significativa de voluntários com mais de 60 anos.

› Hospital BP

Promoção do conhecimento científico



Para fomentar a ciência no Brasil, o Hospital BP possui um Núcleo de Apoio e Incentivo ao Pesquisador (Naipe), que oferece suporte na pesquisa bibliográfica, discussão dos objetivos, metodologia, cálculo amostral, confecção da ficha de coleta e construção do banco de dados, randomização, consistência e análise estatística, além de orientar quanto ao uso de plataformas digitais.

Além disso, o hospital dispõe de coordenadores de estudo que atuam de acordo com as exigências normativas da Anvisa, dos Comitês de Ética em Pesquisa (CEP), da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) e de boas práticas clínicas.

Em agosto, foi criada a Comissão Interna de Biossegurança (CIBio) do hospital e, em setembro, a Comissão Técnica Nacional em Biossegurança (CTNBio) concedeu à BP o Certificado de Qualidade em Biossegurança (CQB nº521/20) para a realização de pesquisas que envolvam a manipulação de Organismos Geneticamente Modificados (OGM). A concessão do CQB possibilitou a realização do estudo clínico de fase 3 da vacina Janssen.

O ano de 2020 foi concluído com **131 publicações científicas realizadas** na BP, uma ampliação de 44% em relação ao ano anterior. Dessas pesquisas, 31% foram publicadas em periódicos com QualisA e sete atingiram o Fator de Impacto ≥ 40 . Nesse período, o Naipe registrou

1.462 atendimentos, com interface de 110 pesquisadores envolvidos em 118 pesquisas.

A pesquisa clínica patrocinada na BP iniciou 2020 com 18 estudos em andamento na área de onco-hematologia. No decorrer do ano, outros seis estudos tiveram início na área de cardiologia, seis em terapia intensiva e um estudo em nefrologia.

As iniciativas de pesquisa básica foram compostas por dez projetos, distribuídos em sete especialidades. Quatro desses projetos já possuem financiamento próprio e os demais se encontram em processo de captação de recursos. Além disso, em dezembro, o hospital recebeu uma bolsa produtividade do CNPq para um dos pesquisadores que coordena os projetos de pesquisa básica.

Durante a pandemia, o hospital participou de 15 estudos de diversificadas linhas de tratamento, como os estudos da Coalizão Covid-19 Brasil.

Foi alcançado um número expressivo de **56 projetos**, estabelecendo a BP entre as maiores instituições de pesquisa médica no país. Todas essas modalidades de pesquisa, ao serem compartilhadas com a sociedade, contribuem para a criação e desenvolvimento de novos tratamentos, medicações e imunizantes que beneficiam o avanço da saúde em geral.

› Hospital Copa Star

Ação solidária

Para atravessar este momento difícil em meio à pandemia de Covid-19, a solidariedade tornou-se fundamental. No Copa Star, o sentimento de que é preciso unir forças, ajudar ao próximo e fortalecer as equipes têm sido o espírito da

unidade. Então, o hospital iniciou uma campanha de arrecadação e doação de sabonetes às famílias da comunidade local, da qual muitas pessoas sequer possuem renda para adquirir produtos de higiene pessoal.



› Hospital Copa Star

Incentivo aos colaboradores

As equipes de apoio em geral do Copa Star têm buscado alternativas diferenciadas para dar suporte aos profissionais ligados diretamente à assistência. Uma das iniciativas adotadas são as mensagens de apoio, enviadas pela área de Nutrição, que enviam lanches

com bilhetes escritos à mão. A mesma iniciativa também foi adotada pela equipe de Relacionamento Médico, que envia para todas as equipes (médicos, enfermeiros, técnicos, higiene etc.) bombons com bilhetinhos com mensagens de apoio e incentivo.



› Hospital Ernesto Dornelles

Outubro Rosa

O Rio Grande do Sul é o segundo estado brasileiro com maior índice de câncer de mama, sen-

do essa a primeira causa de morte por doença entre o público feminino. Diante deste cenário,



o Hospital Ernesto Dornelles iniciou em 2016 a oferta de consultoria médica e a realização de exames de mamografia de modo gratuito para mulheres da comunidade que não possuem cobertura por plano de saúde, e às colaboradoras da instituição.

Há cinco anos, anualmente, o hospital realiza um mutirão de atendimento gratuito, visando promover maior acesso aos exames de rotina para prevenção e detecção precoce do câncer de mama, entendendo as dificuldades que algumas mulheres enfrentam para conseguir este acesso por meio do sistema público.

Com isso, o Serviço de Atenção à Saúde da Mulher do Hospital Ernesto Dornelles (HED) disponibiliza um dia, em seu calendário anual, em que os médicos e a suas equipes se dedicam ao atendimento a estas mulheres.

Na ocasião, as participantes são recepcionadas no Anfiteatro do HED, onde é realizada uma triagem para conhecer o perfil de cada uma (histórico familiar, idade, data do último exame etc.). E, visando um atendimento completo às participantes, demais serviços são oferecidos como medição de pressão e glicose e avaliação nutricional.

Em seguida, as mulheres são encaminhadas para consulta médica e, na maioria das vezes, o exame é feito no mesmo dia. Depois, com os resultados em mãos, a paciente retorna para a

consulta de análise dos resultados e, se necessário, segue para tratamento.

Para manter a continuidade do evento anual, em 2019, a instituição iniciou a venda de camisas personalizadas em prol da Campanha Outubro Rosa, o que auxiliou no custeio da ação. Essa iniciativa conta com diversos parceiros que viabilizam um atendimento completo ao público-alvo.

Em 2020, devido à pandemia, o formato precisou ser alterado e a campanha foi para atendimento exclusivo das colaboradoras do HED.

Ação em números:

- 1.451 mulheres atendidas (2019 a 2020)
- 1.451 consultas médicas
- 1.269 exames de mamografia
- 62 Ecografias mamárias

Ação de 2020:

- Ação social de venda de material promocional para angariar os custos para as futuras ações de distribuição gratuita de consultoria médica e exames de mamografia, retomadas em 2021.

O investimento total nas ações foi de R\$ 652.905.

► Hospital Israelita Albert Einstein

Protocolo FoCo (Foco na Consciência)



Buscar a melhor percepção dos riscos, especialmente antes do início das atividades laborais, é o maior objetivo do Protocolo FoCo (Foco na Consciência). O projeto atua como direcionador da cultura e do comportamento no Sistema Einstein de Segurança, que busca a redução de incidentes e evita o adoecimento.

A solução encontrada foi a estruturação, teste e implantação de um protocolo para colaboradores e prestadores de serviços, que pudesse ao mesmo tempo trabalhar a criação da consciência segura, a percepção dos riscos, o autocuidado e o cuidado com o próximo. Fizeram parte as áreas de Segurança do Trabalho, Instituto do Cérebro, liderança da UPA Campo Limpo e Residencial Israelita Albert Einstein, onde o projeto foi testado. Foram 12 meses para o desenvolvimento e implantação, com 15 multiprofissionais envolvidos.

Como os três pilares do Protocolo FoCo estão a Tomada da Consciência, a importância de estar consciente para as atividades diárias do trabalho, a fim de evitar comportamentos inseguros e exposições aos riscos; a Licença para Cuidar, que mostra como somos responsáveis pelo autocuidado e pelo cuidado com o próximo; e a Observação e Abordagem Comportamental (OAC) por parte da liderança e demais profissionais capacitados como Observadores,

que promove o diálogo e abordagem sobre a prevenção por meio da observação.

A aplicação do projeto, em 2020, começou pela linha de frente, avançando para manutenção, higiene, rouparia, nutrição e obras, com **mais de 12 mil pessoas impactadas**. O projeto é perene e 63% dos profissionais já receberam a ferramenta, com participação ativa da alta liderança.

Os resultados incluem a percepção dos profissionais sobre bem-estar, reforço da sensação de cuidar e ser cuidado, a satisfação de levar o exercício à família. Em 2020, foi **registrada a maior redução de incidentes de trabalho** dos últimos 15 anos. Houve queda na taxa de acidentes totais de 48% em 2020 em relação à 2019; de 22% dos afastamentos típicos e 60% em riscos biológicos. As taxas dos incidentes e de prevenção foram usadas para mensuração.

Outro indicador de prevenção é a OAC. Foram mais de 7.500 observações e abordagens comportamentais em 2020, versus 5.908 em 2019. Atualmente, são cerca de 650 observadores e cada um deve fazer pelo menos uma OAC por mês. A meta é posicionar o Einstein entre as referências mundiais na taxa de incidentes típicos com afastamentos (abaixo de 0,5 a cada 1 milhão de horas trabalhadas).

› Hospital Israelita Albert Einstein

Hospital de Campanha do Pacaembu



Pioneiro no Brasil, o Hospital de Campanha do Pacaembu foi implantado pelo Einstein em parceria com a Prefeitura de São Paulo. Criado num dos momentos mais críticos de 2020, o pico da pandemia de coronavírus, o hospital buscou excelência em seu desenvolvimento, considerando as estruturas física e profissional.

O cenário da Covid-19 gerou um déficit de leitos, dando impulso à instalação do Hospital de Campanha, tendo como beneficiários pacientes normalmente atendidos em hospitais públicos e estruturas montadas para baixa e média complexidades. Desafiador, o projeto se deparou com a falta de equipamentos, como respiradores, e demandou uma força-tarefa para a contratação urgente de profissionais que suprissem as necessidades do momento.

Cenário desconhecido e medo deram espaço à garra de um time que, em tempo recorde, deu início ao projeto histórico e que serviu de modelo para outros, tanto em São Paulo como Brasil afóra. A demanda incluiu a **instalação de 200 leitos**, sendo 16 de estabilização, para uso até a transferência dos pacientes de maior gravidade. Duas grandes tendas foram distribuídas, cada uma com dez alas, com leitos separados por gênero e outros critérios para distribuição dos pacientes.

A instalação teve apoio de um time diferenciado e simulação realística, reunindo profissio-

nais treinados e trabalhando sob supervisão. Ganharam destaque o fluxo de paramentação e desparamentação de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), posto de enfermagem, assistência social, farmácia e laboratório, priorizando a segurança. A equipe foi formada por profissionais de enfermagem, nutricionistas, fisioterapeutas, médicos, psicólogos, assistentes sociais, administrativos, profissionais de segurança patrimonial, bombeiros, entre outros, totalizando 588 pessoas.

O hospital operou de 6 de abril a 29 de junho de 2020, com a alta pelo Einstein do último paciente e a desmobilização a partir de 30 de junho de 2020. O montante investido foi de cerca de **R\$ 7 milhões em equipamentos, dados a instituições públicas posteriormente**. Foram 1.515 pacientes acolhidos e 3 óbitos, com média de internação entre 5 e 7 dias. Como os pacientes não podiam ver seus familiares, foram providenciadas videochamadas.

A preocupação com o cuidado essencial e o acolhimento dos profissionais resumem o trabalho realizado com excelência e 99% de satisfação, conforme pesquisa. A solidariedade da população foi significativa. Doações recebidas permitiram disponibilizar para pacientes e colaboradores pijamas, chinelos, álcool em gel e alimentos. O frio foi uma dificuldade, superada com a doação de cobertores e mantas térmicas.

cas. Durante o funcionamento do Hospital de Campanha foram consumidas 866 mil unidades de produtos, entre EPIs, materiais e medicamentos, ou seja, aproximadamente 10.800

unidades de produto/dia. O maior desafio no abastecimento do hospital esteve relacionado aos EPIs, em função da escassez no mercado global naquele período



► Hospital Israelita Albert Einstein

Ouvid e Programa de Saúde Mental



Em função da necessidade de resposta do Einstein ao impacto causado pela pandemia na saúde mental dos colaboradores e seus familiares nasceu o Ouvid, para oferecer apoio psicológico em casos de sofrimento emocional e psíquico. Batizado com a junção das palavras “ouvido” e “Covid-19”, o projeto tem como lema “Ouvir também é cuidar”, e acontece por meio de uma plataforma digital.

Foi desenvolvido no início da pandemia, a partir do primeiro caso de Covid-19 diagnosticado na Instituição, em 26 de fevereiro de 2020, e está em constante expansão e monitoramento. Tem objetivos centrados em proteger a saúde mental dos colaboradores, criando ambientes saudáveis e seguros. É um desafio intenso e gratificante, que instrumentaliza colaboradores e suas lideranças para a melhor gestão das emoções.

Os resultados esperados são a redução dos casos de sofrimento psíquico, de incidência da

Síndrome de Burnout (causada pelo esgotamento físico e mental intenso) e dos incidentes pós-traumáticos no contexto da pandemia. Com **mais de 35 mil vidas** de colaboradores, familiares e dependentes, o programa é aberto para médicos do corpo clínico do Einstein e alunos da Faculdade de Medicina da instituição.

O cuidado é escalonado numa pirâmide. Na base, para todas as pessoas envolvidas, a plataforma tem conteúdos e ferramentas para a gestão das energias, emoções e gerenciamento do estresse, com a produção de podcasts e mais de 70 vídeos com profissionais especializados, psicólogos, psiquiatras, educadores físicos, nutricionistas e equipes multidisciplinares, com todas as ferramentas em saúde mental e dicas de estilo de vida saudável.

No outro andar da pirâmide estão as atividades *in loco*, com a contratação de dez psicólogas para a linha de frente em que os colaboradores atuam. O programa atinge cerca de 50 áreas,

sendo 22 com maior risco de adoecimento por *Burnout*, estresse, ansiedade e outros distúrbios. Cerca de 10 mil vidas foram classificadas como áreas de maior risco.

Entre os recursos que garantiram as contratações necessárias, incluindo duas psicólogas para o *hotline*, o terceiro nível dessa pirâmide, uma linha telefônica direta para pessoas que precisam do cuidado em primeiros socorros psicológicos, como a fadiga de compaixão, quando o colaborador ab-

sorve a tristeza como uma esponja emocional.

Na trilha de aprendizagem, mais de 700 lideranças tiveram acesso ao letramento em saúde mental para a identificação precoce de sinais. O acompanhamento da temperatura emocional baseia-se em pesquisas quantitativas e qualitativas, com planejamento e metas diários. O principal resultado é o cinturão de proteção emocional diante do cansaço físico e emocional, que ainda predominam desde o início da pandemia.



► Hospital Japonês Santa Cruz

Visita Virtual

Durante a pandemia de Covid-19, os hospitais e centros de saúde tiveram que mudar suas rotinas. Uma das alterações que geraram maior impacto ao paciente, família e equipe de saúde, foi a proibição de visitas e acompanhantes presenciais durante o período de internação.

Pensando em um cuidado integral e humanizado, na melhoria do processo de trabalho e entendendo o sofrimento causado ao paciente e seus familiares, foi criada a "Visita Virtual". Projeto no qual a comunicação e o acolhimento entre paciente e familiares foram otimizados e o vínculo entre equipe de saúde, família e paciente pôde ser estabelecido, com o objetivo de manter o apoio psicossocial e auxiliar nos impactos causados pela hospitalização.

O projeto foi criado pelas equipes do Serviço Social e da Terapia Ocupacional, que operacionalizaram as ligações de acolhimento. No entanto, para a efetivação do projeto, houve a necessidade do envolvimento da equipe multiprofissional responsável pelos atendimentos dos pacientes com Covid-19 nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e enfermarias. Os recursos utilizados foram dois tablets institucionais e o aplicativo WhatsApp para as videochamadas.

O projeto teve início no dia 9 de junho de 2020 e continua fazendo parte da rotina no Hospital Japonês Santa Cruz (HJSC), sem prazo para encerramento, pois entendemos a necessidade de mantê-lo enquanto a pandemia não termina



e até que as visitas presenciais e a presença de acompanhantes sejam 100% reestabelecidas.

Para mensurar os resultados, estão sendo utilizados indicadores de produção e de qualidade. Até o dia 31 de julho de 2021, foi registrado o total de **952 visitas virtuais e, qualitativamente, foi obtido mais de 90% de respostas positivas de pacientes e familiares.** Alguns dos benefícios apontados: o projeto como auxílio em momento de angústia e sofrimento, amenizando esses sentimentos; maior aproximação gerada entre paciente e familiares; benefícios para o paciente no enfrentamento da sua internação e na melhora do seu quadro clínico.

Os familiares também indicaram a importância do acolhimento e como isso beneficiou o vínculo

com o hospital e com a equipe responsável pelo cuidado. Por fim, a equipe de saúde também afirma que a “Visita virtual” fez com que o corpo médico conseguisse melhorar a comunicação e o vínculo com o internado e sua família, facilitando o trabalho.

Por meio de todas as devolutivas expostas, o HJSC acredita que a “Visita Virtual” conseguiu cumprir com seus objetivos e metas iniciais, trazendo um cuidado integral e humanizado ao paciente sem esquecer da sua rede de apoio e o contexto social no qual está inserido.

O processo do adoecimento, tratamento e recuperação, por mais sofrido e cansativo que seja, pode ser amenizado por meio das videochamadas.



› Hospital Márcio Cunha

Eficiência operacional contra o AVC

O AVC (Acidente Vascular Cerebral) é um dos principais líderes de morte e de incapacidade em todo mundo. No Brasil, é a principal causa de óbitos. O prognóstico do doente após sofrer um AVC é delicado, podendo gerar longos dias de internação hospitalar, caso não haja intervenção adequada rapidamente.

O DRG (Diagnosis Related Groups) está relacio-

nado ao uso eficiente do leito hospitalar. O excesso de permanência do paciente no leito, por um período superior ao previsto pelo DRG, gera ineficiência operacional.

Foi identificado que a média de permanência desses pacientes no Hospital Márcio Cunha (HMC) era de 7,3 dias de internação, apresentan-



do um desempenho inferior ao *benchmarking*, de 5,3 dias. O objetivo, então, estava relacionado à redução do tempo de permanência desses pacientes, melhorando a eficiência operacional dos leitos destinados a eles.

Foram identificadas algumas fragilidades com relação ao fluxo de atendimento, padronização das condutas, desatualização de protocolos e comprometimento na capacitação técnica da equipe assistencial.

As ações desenvolvidas estiveram voltadas para a redução do tempo de internação dos pacientes com quadro de AVC. Se fez necessário iniciar uma revisão de protocolos assistenciais; criação do protocolo de trombectomia no AVC isquêmico agudo; padronização dos procedimentos e capacitação da equipe.

A capacitação do protocolo de AVC envolveu todo corpo clínico, principalmente a equipe do pronto-socorro, com objetivo de obter um diagnóstico precoce e iniciar rapidamente o tratamento. Outras ações estão relacionadas à reestruturação do fluxo para atendimento a esses pacientes junto aos médicos especialistas (neurologistas); uniformização das condutas; comunicação imediata com a prontidão da neu-

rologia na admissão do paciente; agilidade na execução dos exames laboratoriais e de imagem; implantação de indicadores como tempo porta-agulha e porta-imagem; vinculação do Protocolo de AVC à ferramenta de apoio à decisão clínica, sugerindo condutas e tratamentos; criação de escalas específicas e índices e ações relacionadas ao suporte pós-alta, vinculando o paciente ao Usifamília (APS – Atenção Primária à Saúde), com telemonitoramento.

Após analisar os resultados em saúde entregues à população, a instituição pôde desenvolver modelos assistenciais de remuneração para a equipe da neurologia, baseados na eficiência da clínica.

Antes da implantação do projeto, a instituição estava com uma ineficiência de 129,12%. Após o desenvolvimento das ações, atingimos, em 2020, uma **eficiência de 87,73%**, com tendência positiva e, conseqüentemente, ganho assistencial. Além disso, foi registrada uma média de permanência de 4,7 dias, com **economia de R\$ 59.083,50** após implantação do modelo, demonstrando sustentabilidade financeira para a instituição. Através da reestruturação da clínica, foi possível obter resultados favoráveis e, conseqüentemente, maior entrega de valor aos pacientes.

› Hospital Márcio Cunha

Previsão de alta



O Hospital Márcio Cunha (HMC) passou por ampla revisão de processos para viabilizar a previsão de alta dos pacientes, com elevado grau de acerto. A iniciativa busca mais eficiência na gestão dos recursos e dos processos internos, sempre com foco no paciente. Para isso, foi utilizada uma metodologia denominada DRG (Diagnosis Related Groups), que categoriza pacientes internados em condições clínicas similares, assim determinando o uso de recursos também similares.

São analisadas variáveis como idade, sexo, condição clínica, comorbidades, procedimentos cirúrgicos e invasivos, uso de ventilação mecânica, tipo de alta e, para recém-nascidos, idade gestacional, peso ao nascer e comprimento.

Com esse método, é possível obter informações estratégicas para a melhor gestão do hospital, especialmente em indicadores como permanência média, taxa de mortalidade e eficiência operacional. Esta última está diretamente relacionada ao uso eficiente do leito hospitalar. No método DRG, a meta é menor ou igual a 100%. Caso ela não seja atingida, significa que a alta está sendo dada após o tempo previsto pelo método.

Assim, foi implantado o chamado DRG de Admissão no hospital, em busca de previsão eficiente de alta dos pacientes. Tais informações passaram a constar no prontuário, para que as

equipes assistenciais tivessem uma metodologia consistente para tomada de decisão. A implantação do modelo teve, como ponto de partida, *benchmarking* presencial em uma instituição que utilizava o DRG Admissional.

A implantação do projeto ocorreu em seis meses e nele foram envolvidos os colaboradores do HMC (equipe assistencial, DRG, TI) e o IAG. Várias ações foram feitas durante o desenvolvimento, como o treinamento do corpo clínico, integração do DRG com o sistema interno (Tasy), acompanhamento pela equipe de desospitalização dos pacientes que extrapolavam a permanência prevista pelo DRG e e-mail de forma automática para a equipe monitorar os pacientes com previsão de alta.

O produto foi a previsão de alta disponibilizada automaticamente no sistema interno do hospital, como orientador do tempo de permanência do paciente. Após a implementação dessa ferramenta, houve a **melhora dos indicadores do hospital em comparação com o referencial de benchmarking**. Em 2019, o DRG foi expandido para o Hospital de Cubatão, Hospital Municipal Carlos Chagas e, no 2º semestre de 2020, para o Hospital e Maternidade Vital Brazil, visto que essas unidades foram incorporadas à gestão da Fundação São Francisco Xavier, da qual o HMC também faz parte.

› Hospital Márcio Cunha

Eficiência do centro cirúrgico



No primeiro semestre de 2019, foram avaliados os critérios de agendamento cirúrgico no Hospital Márcio Cunha (HMC). Eles eram feitos em três etapas: disponibilidade das estruturas de centro cirúrgico, processo de autorização dos procedimentos e solicitação do agendamento por parte do médico cirurgião, ocorrendo por meio de ordem na central de agendamentos cirúrgicos. Neste período, a unidade cirúrgica apresentou taxa média de ocupação de 99%, sendo 65% de procedimentos eletivos.

Diante disso, o hospital deu início a uma ampla reformulação processual. Foi elaborada uma ferramenta dinâmica, que permitisse a análise quantitativa e qualitativa dos procedimentos cirúrgicos no hospital. Essa iniciativa representava um grande desafio, devido à complexidade das informações e da necessidade de alinhamento entre os dados gerados em cada interface.

Um ranking cirúrgico foi desenvolvido e passou a ser utilizado como ferramenta direcionadora, permitindo ao gestor ampla visão dos dados, de forma clara e estruturada.

A plataforma foi projetada em conjunto com as áreas de controladoria, faturamento (Fundação São Francisco Xavier) e coordenação das unidades cirúrgicas do hospital. Assim, o hospital analisou os resultados operacionais da estrutura de centro cirúrgico, podendo visualizar me-

lhor questões como lucratividade por procedimento, clínica cirúrgica, cirurgião e operadoras de planos de saúde.

O ranking executa busca direta no sistema do hospital, utilizando relatórios de coleta específica, sendo levantadas todas as informações relacionadas aos procedimentos cirúrgicos, profissionais médicos e as clínicas de cirurgia. As informações são detalhadas em formato estruturado e visualmente organizado, para facilitar a análise.

Através deste detalhamento e da análise direcionada, foi possível gerenciar melhor os recursos existentes e garantir uma gestão da agenda cirúrgica de forma mais eficiente. Foram realizadas mudanças da disponibilidade das estruturas de centro cirúrgicos, organizando os critérios de prioridade de agenda e o direcionamento dos procedimentos.

Após a implementação das ações, a unidade registrou ganhos significativos, como melhora do desempenho da unidade com redução do setup cirúrgico, melhor utilização das estruturas do centro cirúrgico, aumento da quantidade de cirurgias realizadas, redução do tempo de espera para realização dos procedimentos e redução das filas para agendamento. O investimento total foi de R\$ 36 mil.

Como exemplo, com a implementação do ranking, o

set up cirúrgico otimizou o seu tempo médio em cerca de 25 minutos – caindo de uma média de 45 minutos entre janeiro e junho de 2019 para 20 minutos em dezembro do mesmo ano. No início de 2020 foi possível manter a média e não ultrapassar a meta estabele-

cida, que é de 25 minutos. Com os desafios impostos pela pandemia houve aumento no tempo do setup, com redução gradativa ao longo dos meses.

O investimento total foi de R\$ 36 mil.



► Hospital Márcio Cunha

Revisão de processos em UTIs

Garantir alta eficiência e reduzir taxas de utilização de recursos das Unidades de Terapia Intensiva (UTI) são fatores fundamentais de segurança e qualidade. Gerir organizações de saúde com elevada ocupação e indisponibilidade de leitos tem sido um desafio, bem como a estruturação da rede de urgências e emergências a pacientes graves. Neste ambiente, algumas doenças de elevada incidência geram grande morbimortalidade e ascendentes custos, como o acidente vascular encefálico, segunda causa de morte e primeira em incapacidades no mundo.

Por isso, o Hospital Márcio Cunha (HMC) analisou o perfil epidemiológico de seus pacientes, estratificando as doenças de maior prevalência. Foram avaliadas aquelas a receberem intervenções precoces pré-UTI, assim elegendo o AVC Isquêmico.

A partir de visita técnica a centro referência em acidente vascular encefálico, o hospital atualizou fluxos e protocolos, credenciou uma unidade de AVC, treinou equipes interna e externa e iniciou o processo de

trombólise e o controle de metas estabelecidas.

Como resultados, o HMC iniciou trombólise dos pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) vítimas de AVC em sua macrorregião, atingindo taxa de elegibilidade mensal de até 18,5%, oportunizando a eficácia de intervenção, representado por número necessário para tratar de 8%.

Além disso, o hospital proporcionou a reabilitação precoce multiprofissional, atingindo indicadores com **baixas taxas de permanência (5,8 dias) e mortalidade (4,2 %)**. Os pacientes foram redirecionados a unidade de AVC, evitando novas solicitações de vagas em UTI e liberando leitos para outras admissões. Houve redução de custos assistenciais com terapia específica e melhorias de desfechos.

A conclusão é que a análise contínua do perfil assistencial de pacientes críticos e a realização de intervenção pré-UTI representam medidas de alto impacto em indicadores hospitalares, melhorias de qualidade assistencial e custo efetivas.



› Hospital Pequeno Príncipe

Telemedicina



Se por um lado a pandemia provocada pelo coronavírus trouxe inúmeros desafios e sofrimentos para a sociedade, também acelerou alguns processos benéficos para a população, entre eles o uso da tecnologia na saúde. No maior hospital exclusivamente pediátrico, médicos de **15 especialidades passaram a atender os pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) à distância.**

Com suporte da plataforma Global Health, o serviço de Telessaúde do Hospital Pequeno Príncipe, localizado em Curitiba (PR), foi implantado para atender a parcela da população que mais necessita de acesso à saúde. Os acompanhamentos regulares de pacientes com doenças crônicas sofreram forte impacto durante o período de pandemia.

Os pacientes do SUS tiveram dificuldade de acesso e restrição a consultas presenciais, seja porque o transporte não estava mais sendo oferecido ou pela suspensão temporária das consultas presenciais por determinação das autoridades de saúde. Atento às necessidades de seus pacientes e familiares, o Pequeno Príncipe iniciou os atendimentos por aplicativos de mensagens instantâneas, como WhatsApp, para evitar o prejuízo ao tratamento, enquanto buscava uma ferramenta prática e segura.

O atendimento via telemedicina na instituição iniciou pelo SUS, com uma plataforma reconhecida,

com boa qualidade de som e imagem, garantia de sigilo a que o paciente tem direito na consulta e compartilhamento de dados, além da prescrição segura dos medicamentos necessários. A adoção da tecnologia permitiu também a retomada do contato com pacientes que estavam sem acompanhamento.

Como o Pequeno Príncipe é um centro de referência, atende muitas crianças e adolescentes de outras cidades e estados, alguns têm dificuldades para retornar presencialmente. **Entre fevereiro e junho de 2021, foram realizadas 490 teleconsultas.** Para o atendimento, o paciente precisa ter um celular com câmera e acesso à internet, aqueles que não têm internet podem recorrer a familiares, vizinhos e, até mesmo, aos postos de saúde de suas cidades. Com isso, conseguem uma boa conexão para realizar as consultas, que acabam sendo mais longas do que as presenciais devido à necessidade de explicações e interações para avaliação.

Quando há necessidade de consulta presencial, o médico orienta a família para o agendamento. Para o Pequeno Príncipe, a telemedicina não substitui a consulta presencial, que continua sendo necessária em muitas situações, mas se mostra muito eficiente, contribuindo para facilitar o acesso, reduzir deslocamentos, diminuir o tempo de espera e outros custos.

O hospital iniciou os atendimentos via telemedicina pela parcela da população que mais necessita de acesso à saúde porque entende ser extremamente importante democratizar o

acesso à telemedicina e garantir a assistência. Em junho de 2021, a modalidade passou a ser oferecida também para pacientes atendidos de forma particular.



► Hospital São Camilo

Plantas Alimentícias Não Convencionais



O Hospital São Camilo realizou um levantamento das espécies de Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) já presentes em sua horta urbana, em Cotia (grande São Paulo-SP), para estudar a possibilidade de introdução no cardápio de seus hospitais, começando pelo Granja Viana, mas com o objetivo de expandir para todas as unidades de São Paulo.

Foi identificado que o terreno da horta já dispunha de algumas espécies. Uma delas, identificada como Guasca (*galisongaparviflora*), uma planta espontânea presente em campos degradados, considerada “daninha”, possui um grande potencial nutricional, capaz de agregar sabor às preparações, sobretudo para pacientes com restrição.

Utilizadas cruas, refogadas ou desidratadas (para uso como condimento), possuem teores elevados de sais minerais como cálcio, fósforo, potássio e magnésio, além de fibras, proteínas e com-

postos antioxidantes e acentuam o sabor do sal nas preparações. A introdução desta planta na nutrição da unidade hospitalar promoveu maior aceitação das refeições por parte de pacientes hipertensos (mensurado em controle de aceitação de pacientes aferido pelo setor de Nutrição), além de aumentar a variedade de opções para o refeitório. É clara a percepção de que esta planta mudou o padrão da dieta e o quadro clínico geral deste público.

Participaram desse case um técnico do Instituto Kairós (OSCI, que atua pela segurança alimentar e agroecologia), que orientou o uso alimentício da planta, uma nutricionista supervisora da equipe e o quadro de pacientes hipertensos do Hospital São Camilo Granja Viana.

O projeto teve início em junho de 2020 e segue até os dias atuais (contínuo).

› Hospital São Lucas da PUCRS

Sistema de Alto Fluxo Respiratório



A alta demanda para o suporte ventilatório de pacientes com Covid-19 provocaram a escassez de ventiladores mecânicos. Como forma alternativa, para que fosse evitada a intubação orotraqueal, o uso de ventilação não-invasiva através de cateteres de alto fluxo foi intensificado no atendimento dos pacientes. Este dispositivo, composto de cânula nasal, um sistema para aquecimento e misturador controlado de gases (ar+O₂), também estavam em falta no mercado e, quando encontrados, com custo aproximado de R\$ 15 mil cada.

A solução encontrada pelo Hospital São Lucas da PUCRS foi desenvolver, com recursos encontrados na instituição, um sistema de alto fluxo similar aos equipamentos produzidos comercialmente.

Utilizando os cateteres adquiridos para esta finalidade, foram utilizados fluxômetros de ar e oxigênio, aquecedores, conectores e mangueiras. Por meio de ensaios, cálculos, medidas de fluxo e de concentração de oxigênio, foi possível montar uma tabela, também dis-

ponibilizada em formato de aplicativo móvel, para que o serviço de assistência pudesse ajustar qualquer fluxo de gás e fração inspirada de oxigênio entregue ao paciente, conforme indicação clínica.

Além do grupo multidisciplinar envolvido no projeto, formado pela equipe de Engenharia Clínica, médicos intensivistas e fisioterapeutas, foram utilizados **recursos financeiros na ordem de R\$ 300 para a montagem de um sistema de alto fluxo.**

O projeto foi iniciado em setembro de 2020 e, após 30 dias, os primeiros sistemas estavam sendo montados, apresentando sucesso nos resultados. No período de março a junho de 2021, **764 pacientes utilizaram o Sistema de Alto Fluxo**, sendo que em 30% não houve a necessidade de intubação.

Os sistemas montados são utilizados até o momento, porém em menor escala, devido à redução do número de pacientes internados com Covid-19.

› Hospital São Mateus

Vida Saudável no Parque

Em 2019, o Hospital São Mateus criou o Programa Vida Saudável no Parque, em que colaboradores se reúnem aos sábados para se exercitar, acompanhados por profissionais de educação físicas e massoterapeutas.

Em busca de promoção na saúde para a comunidade, o evento foi organizado no período matutino, às 8 horas da manhã. Contudo, por conta da pandemia, a promoção do evento foi substituída por orientações aos colaboradores através de folders digitais sobre a importância de se exercitar em casa. Quando retomado, o evento passará a ser no período noturno, considerado um momento mais agradável para prática de exercícios.

Para promover a ação, foi realizada campanha em redes sociais. **A iniciativa beneficia tanto os colaboradores do Hospital São Mateus quanto o público praticante de exercícios do parque Tia Nair**, na cidade de Cuiabá (MT), onde foi realizado o evento.

Na época, foi doada uma caixa térmica com água mineral e outra empresa parceira em ginástica laboral cedeu duas colaboradoras massagistas com macas para o evento. A iniciativa teve resultado positivo, pois os participantes gostaram da ideia de ter no parque profissionais de saúde para orientá-los a praticar exercícios de forma segura. Com o arrefecimento da pandemia, a instituição dará continuidade ao projeto.



› Hospital São Vicente de Paulo (RS)

Ambulatórios de Acolhimento em Saúde do Imigrante

Enquanto países desenvolvidos da Europa e América do Norte restringem a entrada de imigrantes, o Brasil acolhe imigrantes africanos, asiáticos e sul-americanos. Nesse sentido, a criação do Ambulatório do Imi-

grante **promove o acolhimento em saúde integral (médica/odontológica) aos imigrantes** contemporâneos, especialmente, haitianos, senegaleses, bengaleses e venezuelanos, por meio de ações ambulatoriais



de caráter preventivo. O principal objetivo deste projeto é acolher, por meio de um atendimento humanizado em saúde, esta população, auxiliando-os no processo de adaptação e vivência em Passo Fundo e região.

O Ambulatório também é uma oportunidade para que os acadêmicos do curso de Medicina (UFFS) e Odontologia (FASURGS) desenvolvam suas habilidades em atividades ambulatoriais, promovendo saúde entre os imigrantes. Além de viver ricas experiências com populações estrangeiras de diferentes culturas.

Apesar de essa população não possuir uma unidade básica de saúde como referência, muitos entraves, como a questão do idioma, já foram superados. As mulheres muçulmanas hoje são atendidas por médicas mulheres – em especial ginecologistas; vacinas obrigatórias foram atualizadas; foram encontrados médicos para realizar a circuncisão em crianças e jovens muçulmanos. Em menos de um ano de existência, o Ambulatório se tornou um espaço de referência no acolhimento e no atendimento aos imigrantes, o que antes não se tinha.



► Hospital viValle

Uma canção para motivar



Buscando formas de motivar os colaboradores no período de pandemia, a equipe de Marketing do Hospital viValle realizou a campanha “Uma Canção para Motivar”, que aconteceu entre os dias 24 e 28 de maio de 2021. O objetivo foi oferecer um pouco de ânimo e força através de alguns trechos de músicas inspiradoras e especiais.

O portal de acesso ao hospital foi adesivado com o tema da campanha, discos com trechos de músicas conhecidas e inspiradoras foram disponibilizadas nos corredores e no refeitório. Também no refeitório, as janelas foram adesi-

vadas e os colaboradores puderam escrever mensagens e letras de músicas. Além disso, uma caixa de som foi colocada no corredor do refeitório, tocando as músicas selecionadas.

Posicionando as peças da campanha e locais de grande fluxo de colaboradores, como na entrada de funcionários, corredores de acesso e refeitório, essa tática permitiu atingir quase que 100% dos colaboradores e terceiros. O Hospital viValle possui aproximadamente **1.300 trabalhadores**, entre CLT, CNPJ e terceiros.

Região contemplada: São José dos Campos (SP).

› Sabará Hospital Infantil

Programa Médico da Família

Para melhor apoio ao cuidador que necessita de atendimento médico individual e para os seus dependentes, o Sabará Hospital Infantil criou o Programa Médico da Família. Olhar humanizado e acolhedor, facilitando o acesso do cuidador por concentrar as especialidades em um único local. Visão do todo para prevenção e tratamento.

Com isso, são gerados benefícios para o cuidador e para a empresa. O cuidador atendido pelo programa não tem custo na coparticipação (consulta e exames) e estabelece vínculo de confiança com os profissionais do programa. Com o olhar do todo e na prevenção, ocorre diminuição da procura pelo pronto-atendimento, com consequente diminuição da sinistralidade do plano de saúde.

São contemplados pelo projeto cuidadores em regime

de CLT e seus dependentes. Não houve investimento financeiro, apenas negociação com seguradora para que o benefício fosse oferecido aos segurados.

Com início em outubro de 2020, é um projeto contínuo, em que tem sido observada a satisfação por parte dos cuidadores que utilizam o programa, com relação ao atendimento (profissionais) e pelo custo zero com exames e consultas.

É realizado acompanhamento dos cuidadores atendidos no Comitê de Saúde, que tem reuniões mensais. O programa foi oferecido aos cuidadores, sendo seu uso facultativo, com meta de atender ao maior número de cuidadores possível, com melhor acompanhamento médico e maior satisfação por parte dos atendidos.

Pessoas impactadas: 2 mil.



› Sabará Hospital Infantil

Programa Vigilantes do Sono

Com o objetivo de promover saúde e de acompanhar a qualidade do sono dos cuidadores do Sabará Hospital Infantil, foi criado o Programa

Vigilantes do Sono. A iniciativa partiu de relatos de dificuldade no sono e beneficia cuidadores em busca de melhora nos padrões de sono.



O programa teve custo zero graças à parceria com uma plataforma disponível por doze meses, além do patrocínio que o hospital contou para brindes aos participantes. Com o início em maio de 2021, o programa segue em andamento - cuidadores ainda estão utilizando a plataforma, e já demonstram satisfação e melhora

nos padrões de sono. O acompanhamento é realizado por meio da plataforma, com objetivo de incentivar a participação de um maior número de cuidadores.

São atendidos **20 colaboradores por mês**, em média, sendo que a meta é 40. **Pessoas impactadas: 660.**



› Sabará Hospital Infantil

Programa Antitabagismo



Dados do mapeamento de saúde realizado anualmente demonstraram que 6% dos cuidadores do Sabará Hospital Infantil são fumantes, sendo que parte manifestou o desejo de abandonar o cigarro. Diante disso, o hospital criou o projeto antitabagismo, com custo zero, em parceria com farmacêutica para subsidiar me-

dicamentos em caso de terapêutica medicamentosa aplicada. Com início em abril de 2020, o programa é contínuo e cerca de 20 pessoas participavam do programa no fechamento deste relatório. **A meta é alcançar uma redução de 10% do tabagismo da instituição.** Pessoas impactadas: 50.

› Rede Mater Dei de Saúde

Alguns sintomas não podem esperar

Com a chegada da pandemia, muitas pessoas deixaram de ir ao hospital com medo de contrair a Covid-19, postergando exames preventivos e diagnósticos. Assim, os hospitais da Rede Mater Dei passaram a receber pacientes em estado mais crítico do que o usual. Diante disso, foi criada **uma campanha educativa sobre a importância de não adiar a ida ao médico**, chamada de “Alguns sintomas não podem esperar”. Uma lista de sinais e sintomas que não podem esperar foi

convertida em material educativo e amplamente divulgada à comunidade geral, como forma de conscientização sobre os perigos do adiamento. Houve perceptível aumento de pacientes após as primeiras veiculações da campanha.

A variação de atendimentos realizados em abril e agosto de 2020, meses com menor e maior produção foi internações 63,13%, ambulatorios 126%, prontos-socorros 88% e exames eletivos 138%.



› Rede Mater Dei de Saúde

Comitê de Crise

Frente à pandemia, foi criado um Comitê de Gestão de Crise Multifuncional da Covid-19, com representantes de áreas estratégicas da empresa, para análise das circunstâncias e orientação dos trabalhos para pesquisar e determinar as ações a serem implantadas. Entre 2020 e os primeiros meses de 2021, todas as manhãs, era realizada uma reunião da diretoria com os membros do comitê e áreas afins, para relatórios sobre os resultados do dia anterior e as atividades a serem realizadas.

As premissas do trabalho foram **transparência, agilidade e mitigação de notícias falsas, principalmente no início da pandemia**. Para isso, buscamos educar e mobilizar sobre as medidas de prevenção, comunicar aos clientes, colaboradores e corpo clínico sobre as áreas separadas para Covid-19, garantindo a segurança de todos, e reforçando o atendimento de outras especialidades.



› Rede Mater Dei de Saúde

Análise preditiva da pandemia

Com o objetivo de avaliar possíveis cenários futuros da pandemia, a Rede Mater Dei de Saúde adotou uma ferramenta que projetava a evolução de casos em cidades, estados e macrorregiões. Desenvolvida por uma startup, a ferramenta utiliza parâmetros específicos para simular piores e melhores cenários, o que se mostrou muito útil na gestão da crise.

O Comitê de Crise da Rede Mater Dei de Saúde aliou os recursos dessa ferramenta a uma rotina diária de análise criteriosa dos dados dos aten-

dimentos realizados nos hospitais da rede. Com essa dinâmica, foi possível criar simulações muito mais acuradas, munindo os gestores da Rede Mater Dei de **informações de qualidade para as tomadas de decisão.**

Assim, o hospital foi mais preciso na abertura de leitos, alteração de estruturas de pronto-socorro e de terapia intensiva, aquisição de respiradores para pacientes graves, assim como pactuar modelos assistenciais inovadores com o corpo clínico, visando atender à população.



• CASES EM DESTAQUE

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



› Hospital Albert Sabin (MG)

Ensinando Xadrez aos futuros mestres



Este projeto faz parte de uma parceria entre a Liga X e o Instituto Albert Sabin e tem por objetivo aumentar o alcance do ensino de Xadrez nas escolas da região de Juiz de Fora (MG). Atualmente, as aulas acontecem em mais de dez escolas privadas e três públicas, além de uma escola pública na cidade de Matias Barbosa (MG). No período de janeiro de 2020 e junho de 2021 o projeto atendeu, em média, **400 alunos por mês**. A execução do projeto nessas locali-

dades foi possível por meio do **aporte de R\$ 17 mil** realizado pelo hospital.

A previsão é que outras duas escolas públicas (ainda em prospecção) sejam incluídas no projeto, localizadas nas cidades de Arantina e outra em Argirita. E também uma escola privada na cidade do Rio de Janeiro. O objetivo do Hospital Albert Sabin, por meio das ações do Instituto, é transformar o ensino escolar através da expansão da prática do Xadrez.



› Hospital Alemão Oswaldo Cruz

Diretriz para diagnóstico e tratamento da Covid-19



No âmbito do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (Proadi-SUS), entre março e maio de 2020, o Hospital Alemão Oswaldo Cruz foi responsável pela Revisão Bibliográfica e Construção dos Protocolos Científicos de Diretrizes para Diagnóstico e Terapêutica de Covid-19 do Ministério da Saúde (MS).

Para que profissionais de saúde da rede públi-

ca de todo o País pudessem tirar dúvidas sobre coronavírus, o hospital desenvolveu, em conjunto com o MS, o portal de Teleorientação Multiprofissional. Esse canal de comunicação online e em tempo real funciona como suporte multiprofissional, com orientações sobre rotinas e processos assistenciais para os agentes de saúde que estão atuando na linha de frente nos atendimentos relacionados à pandemia, em hospitais públicos brasileiros.

As orientações são fornecidas virtualmente por uma equipe formada por médicos (incluindo médicos da Atenção Primária em Saúde e infectologistas), enfermeiros, fisioterapeutas, farmacêuticos, nutricionistas e psicólogos do hospital, que ficam à disposição para participar de teleconferências individuais com os profissionais dos hospitais públicos.

De abril a dezembro de 2020, foram realizadas **135 teleconsultorias**, com índice de resolatividade de 92%. Além disso, foram realizados **18 encontros virtuais com equipes multidisciplinares, que totalizaram 735 participantes**. No período detalhado, o portal de Teleorientação Multiprofissional teve mais de cinco mil acessos.



› Hospital Anchieta

Educação Corporativa Anchieta



A Educação Corporativa Anchieta foi pensada há algum tempo e ganhou força em sua implementação a partir da necessidade de manter o aprimoramento dos colaboradores do hospital no período da pandemia de Covid-19, uma vez que as aglomerações precisavam ser restringidas. Nesse sentido, buscou-se uma plataforma que permitisse a continuidade do **desenvolvimento técnico e científico dos colaboradores**, com celeridade e facilidade e, principalmente, respeitando os limites trazidos pela pandemia. A plataforma, portanto, propõe e produz conteúdos educacionais que correspondem às necessidades individuais e coletivas de todos os colaboradores, acompanhando de forma objetiva os resultados alcançados a partir dos treinamentos, ampliando também o alcance e otimizando a acessibilidade aos conteúdos de desenvolvimento técnico e científico.

Com a ferramenta, implementada em setembro de 2020, conseguimos avaliar a eficácia de conteúdo dos treinamentos a partir de um pré e pós teste (indicadores criados a partir da implementação da Educação Corporativa), onde no último mês foi alcançado 89%. Além do referido indicador, foi avaliada a participação dos colaboradores (indicador já utilizado), identificando um expressivo aumento de participação desde o início do projeto, tendo em vista a adesão de mais uma modalidade de treinamento, alcançando no último mês (junho) 86% de participação total.

Os colaboradores envolvidos na construção e implementação do projeto são das seguintes áreas: Recursos Humanos (Treinamento e Desenvolvimento), Tecnologia da Informação,

Marketing e MedPortal (empresa responsável pela plataforma).

Esse projeto é mais uma iniciativa que tem por

objetivo oferecer a oportunidade para que colaboradores do hospital possam ter acesso à Educação Permanente, promovendo oportunidades de aprendizagem.



› Hospital BP

Formação de profissionais de saúde



Desde a sua fundação em 1959, a Escola de Enfermagem São Joaquim é mantida pelo Hospital BP, oferecendo cursos gratuitos de formação profissional para colaboradores e alunos externos. Os cursos são voltados para a capacitação de auxiliar de Enfermagem e técnico de Enfermagem, com foco nos serviços público e particular.

O curso de Auxiliar de Enfermagem tem duração de 15 meses e processo seletivo anual. Já o curso de Técnico de Enfermagem é um módulo complementar, destinado aos alunos que cumpriram o curso de Auxiliar de Enfermagem, tem duração de dez meses e possui processo seletivo anual.

Para que as turmas vigentes pudessem ser concluídas durante a pandemia, foi necessário refazer e homologar o Plano Escolar da institui-

ção junto à Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, com alteração do calendário, adequação da estrutura física e desenvolvimento de conteúdo online para os alunos do Curso Técnico de Enfermagem.

Ao final do ano, foram **36 profissionais formados em 2020**. Desses, a BP empregou 23 e outros seis estavam empregados na área, gerando uma taxa de empregabilidade de 80,5%. A formação propicia uma melhora significativa na remuneração destes alunos ao final do curso, contribuindo para um impacto social positivo na vida dessas pessoas. O investimento aproximado em 2020 foi de **R\$ 900 mil** reais na Escola de Enfermagem.

Além disso, foi recentemente criado o curso de capacitação em Cirurgia Robótica para Enfermeiros, que contou com oito inscritos no ano.

Também foi oferecido um curso de atualização para Cuidados com Idosos, ministrado pelas docentes da Escola de Enfermagem.

Para se manter atualizado, o corpo docente participou de eventos científicos e cursos durante o ano, como o I Congresso Internacional Online da Saúde do Adolescente e Jo-

vem. Cinco docentes também concluíram a formação em Instrutor do Curso de Basic Life Support (BLS), validado pela American Heart Association.

Em junho de 2020, a Escola de Enfermagem passou a integrar nossa Gerência de Educação Continuada, sem alterações em sua estrutura.



› Hospital Ernesto Dornelles

Capacitação profissional a colaboradores



O Hospital Ernesto Dornelles criou um programa para retenção de talentos por meio da oferta de ensino formal aos colaboradores. Batizado de Programa Escalar, a iniciativa engloba cursos de especialização, técnicos e graduações. Com posterior aproveitamento interno dos participantes, o programa promove oportunidade para crescimento nas car-

reiras dentro da Instituição.

Com início em 2021, o programa é válido para todos os colaboradores. Até o fechamento desta publicação, houve o investimento em **30 bolsas de ensino para cursos de especializações**, técnicos e graduação. No total, mais de **R\$ 25 mil foram investidos**.

› Hospital São Camilo

Curso para uso dos alimentos da Horta Urbana



Com a consolidação do projeto da Horta Urbana e os conhecimentos compartilhados e obtidos com a produção e consumo local de hortaliças, e levando em conta o objetivo de levar esses alimentos saudáveis às cozinhas das demais unidades do Hospital São Camilo, percebeu-se a necessidade da capacitação dos profissionais das cozinhas para melhor utilização e aproveitamento dos alimentos recebidos.

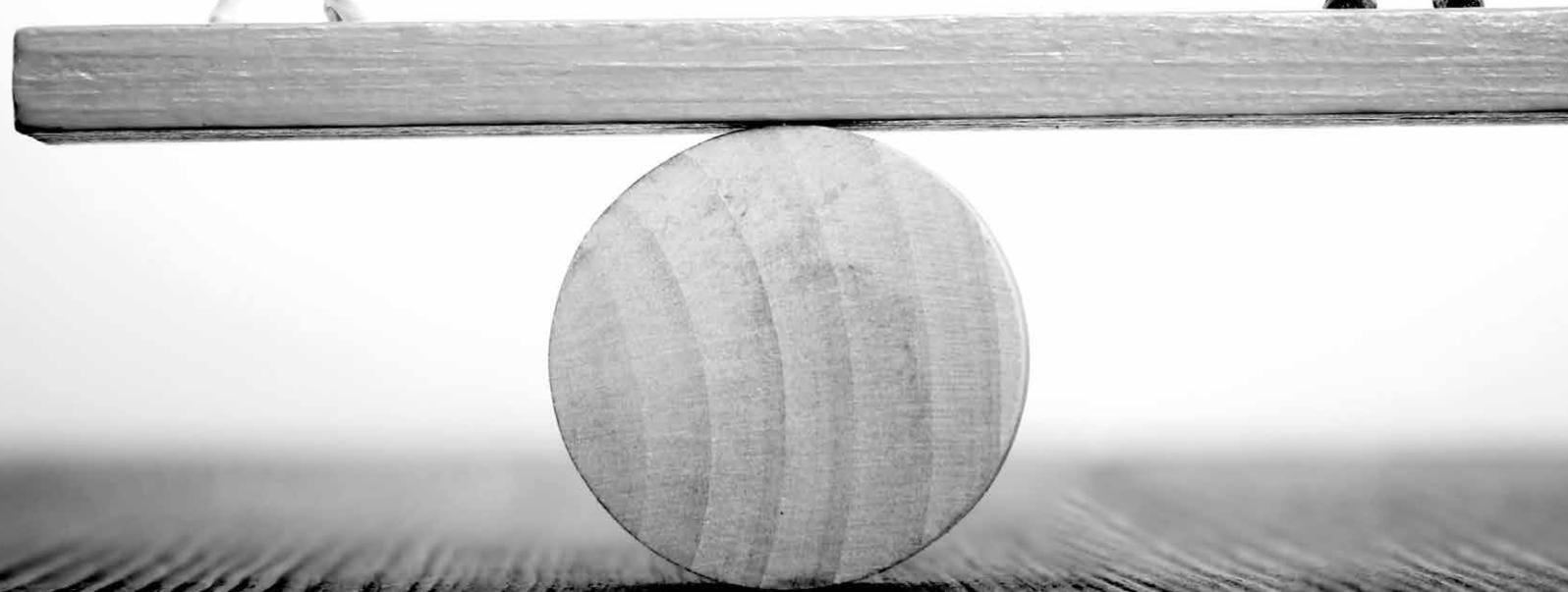
Isso se deu porque é realizado o uso de plantas alimentícias não convencionais, que necessitam de técnicas adequadas de manejo e preparo para consumo, além da diminuição de desperdício e aplicabilidade correta na oferta para dieta de pa-

cientes e colaboradores, respeitando as particularidades de cada uma. Foi elaborado um cronograma com encontros mensais, nos quais **cozinheiros e auxiliares de cozinha realizam treinamento e trocaram experiências com a equipe** local, além do conhecimento adquirido *in loco* com as aulas ministradas pelos técnicos agroecólogos do Instituto Kairós (OSCIP que atua pela segurança alimentar e agroecologia).

O case foi iniciado em dezembro de 2020, com encontros mensais compostos por quatro módulos com a meta de treinar toda equipe de nutrição das unidades da Rede São Camilo São Paulo.

• CASES EM DESTAQUE

5 IGUALDADE DE GÊNERO



› Hospital Israelita Albert Einstein

Programa de Diversidade



No histórico do Einstein, a Diversidade e Inclusão (D&I) era trabalhada com foco em pessoas com deficiência e jovens aprendizes, em atendimento às exigências legais. Em 2016, contudo, houve um passo importante: a adesão ao pacto global da ONU Mulheres e a formação de um comitê de trabalho para as questões relacionadas ao público feminino. Acompanhando a dinâmica da sociedade, a ampliação da D&I passou a ser prioridade.

Em 2019, foi criado o Programa de D&I, em que o Einstein consolidou iniciativas, trazendo outros recortes. Lançado em 10 de dezembro, data que celebra a Declaração Universal dos Direitos Humanos, o programa tem cinco pilares: Pessoas com deficiência, Equidade de gênero, LGBTI+, Etnias e Gerações.

D&I é um tema estratégico para o Einstein. Por meio de compromissos públicos e projetos desenvolvidos nas diversas frentes de atuação, busca impactar os colaboradores e demais *stakeholders*, com o objetivo de tornar o ambiente mais justo, plural e sustentável.

A partir de março de 2020, houve um foco não só nas atividades, devido à pandemia, mas também um novo olhar para a realidade da D&I. No segundo semestre, a organização realizou fóruns para colaboradores e lideranças, capacitação sobre Vieses Inconscientes e a

criação de espaços para ampliação de consciência e discussão.

Na primeira edição, a iniciativa “Lugar de Fala” teve nove encontros sobre “Origens e Reflexões sobre a população negra”, debatendo conceitos desde o período escravocrata, além da assinatura do pacto com a Coalizão Empresarial para Equidade Racial e de Gênero.

O Comitê de D&I tem como *sponsor* o diretor geral do Einstein e reúne 16 lideranças e representantes de várias áreas, que definem estratégias e novos projetos. Há dois embaixadores representados pela Diretora de Recursos Humanos e o Diretor Médico e de Serviços Hospitalares. Cada uma das cinco frentes tem grupos de afinidade com **voluntários que se reúnem periodicamente, somando cerca de 200 pessoas.**

Abertos, os grupos garantem o lugar de fala ao estimular a participação na construção de um ambiente mais inclusivo. Para potencializar as iniciativas, alguns projetos foram estruturados: o “De Geração em Geração”, de sinergia intergeracional, uma capacitação disponibilizada para filhos de colaboradores e pais acima de 60 anos; o “Programa de Inclusão de Pessoas em Situação de Refúgio”, que incentiva a diversidade cultural; e a “Feira de Empregabilidade”, para ampliar o número de profissionais com deficiência.

Nesta frente houve um crescimento expressivo na contratação durante a pandemia, totalizando **mais de 250 profissionais admitidos desde 2020**. Outra

decisão importante, que apoia o avanço das iniciativas, foi a definição e inserção de metas específicas de D&I, em todas as diretorias do Einstein.



› Hospital Sírio-Libanês

Selo *Women on Board*

Em agosto de 2021, a Sociedade Beneficente de Senhoras Hospital Sírio-Libanês recebeu o selo Women on Board. Com apoio da ONU Mulheres, esse **selo foi criado para reconhecer organizações que valorizam a presença de mulheres** em conselhos de administração ou conselhos consultivos.

A iniciativa oferece um selo às empresas que tenham pelo menos duas conselheiras efetivas

em seus quadros. Na Sociedade Beneficente de Senhoras Hospital Sírio-Libanês, o Conselho de Administração conta com a presença de cinco mulheres; já o Conselho Deliberativo é 100% composto por mulheres. Esse reconhecimento também está vinculado ao nosso Objetivo de Desenvolvimento Sustentável número cinco, que visa acabar com todas as formas de discriminação, alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.



• CASES EM DESTAQUE

6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO



› Casa de Saúde São José

Consumo responsável de água



Com o objetivo de monitorar o consumo de água e reforçar a mensagem de uso consciente, a Rede Santa Catarina junto à Casa de Saúde São José, implantou em junho de 2021 um programa de medição (telemetria) através de um software vinculado ao hidrômetro da empresa. Neste

software, os dados diários referentes ao consumo são enviados (online), com as curvas, picos de elevações e possíveis desvios, a fim de acompanhamento, comparação com a cobrança da concessionária local e planejar ações imediatas em caso de vazamento e ou consumo elevado.



› Hospital Albert Sabin (MG)

Educação para água, higiene e saneamento nas escolas públicas



O Instituto Albert Sabin (iniciativa do Hospital Albert Sabin - MG), a organização internacional Global WaSH e a Escola Municipal Padre Caetano uniram-se em parceria para criar o Programa de Educação para Água, Saneamento e Higiene em Monte Verde.

O objetivo da iniciativa é levar água tratada e saneamento básico para a população do distrito rural de Monte Verde de Minas, da cidade de Juiz de Fora, além de oferecer ensino sobre os temas do programa para **170 alunos da es-**

cola pública e formação pedagógica para 30 professores da região.

O projeto iniciou sua fase de prospecção em novembro 2020, apresentando alguns resultados importantes nesse processo, tais como a articulação com o poder público local, diagnóstico da comunidade de Monte Verde, formação de parceria com a Escola Municipal Padre Caetano, entre outros. Por fim, serão **investidos cerca de R\$ 5 mil** para a formação dos professores e desenvolvimento do projeto educacional proposto.

› Hospital e Maternidade São Luiz – Unidade Itaim

Poço artesiano



Preocupados com a possibilidade de escassez de água, insumo tão importante para os hospitais, a Unidade Itaim perfurou um poço artesiano dois anos atrás, com apoio do setor corporativo de infraestrutura. Vencidas todas as etapas de regularização e autorizações de funcionamento, o poço foi colocado em atividade em 2021.

Com produção média de 1,5 m³/h de água de ótima qualidade, este poço vai suprir 18% do consumo da unidade. Com isso, o hospital reduzirá a dependência dos caminhões pipa, estando mais preparado para enfrentar possíveis desabastecimentos em situações de crise hídrica e de racionamento. São **Vencidas todas as eta-**

pas de regularização e autorizações de funcionamento, o poço foi colocado em atividade em 2021. todo mês.

Financeiramente, já descontados todos os custos de manutenção do poço e de tratamento dessa água, o hospital **economizará mensalmente 8% de sua fatura de água**, o que representa R\$ 136 mil ao ano. Realçando o papel social e sustentável deste projeto, é importante mencionar que este volume de água é suficiente para abastecer cerca de 90 residências brasileiras de padrão médio. São cerca de **360 pessoas beneficiadas diretamente**, que terão assegurados seu acesso a este precioso insumo.



› Hospital Israelita Albert Einstein

Eficiência Energética e Hídrica



A sustentabilidade está entre os compromissos centrais do Einstein. No contexto ambiental, a certificação ISO 14.001, desde 2003, e a adoção do modelo de gestão de utilidades, também certificado pela ISO 50.001 desde 2018, são evidências da prática desses compromissos. Os

direcionadores do modelo de gestão apontam para o uso eficiente dos recursos e orientam a elaboração de novos projetos de Eficiência Energética e Hídrica na organização.

A governança do Einstein, por meio do Comitê

de Sustentabilidade, estabelece as diretrizes a serem seguidas, como a busca pelos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), da ONU. Nesse caso, as ações estão ligadas aos ODS 6 (Água limpa e saneamento) e 7 (Energia acessível e limpa). Cabe ao Comitê realizar a análise crítica dos resultados, recomendar novos objetivos e metas, além de recursos que serão investidos. A partir dessa etapa, passa a ser função do time responsável pelas operações estabelecer os projetos e ações que contribuirão para alcançar os objetivos.

O conjunto de ações relacionadas ao uso racional energético e hídrico, como o uso de novas tecnologias, inclui campanhas para incentivar hábitos de consumo inteligente. Entre as iniciativas estão a automação da central de geração de água gelada, a substituição de motores e instalação de lâmpadas LED, além de dispositivos de redução do consumo de água, ajustes e eliminação de perdas.

Cada oportunidade de melhoria foi identificada por meio de medições e monitoramento de usos significativos de energia e de água. Entre os principais desafios e dificuldades enfrentadas para a viabilização do projeto estão os custos das novas tecnologias, bem como a sua adaptação ao contexto operacional, pois o Einstein cresceu muito ao longo dos anos.

Os benefícios das iniciativas de eficiência energética e hídrica são recorrentes e conectados. A redução do consumo de água no banho, por exemplo, diminui a demanda de energia necessária para seu aquecimento, eventualmente gerado por eletricidade. Por isso, os públicos envolvidos no projeto incluem todos os colaboradores, terceirizados e prestadores de serviços. Cada um tem papel fundamental para o alcance dos objetivos de desenvolvimento sustentável adotados. Como resultados de todas as iniciativas, **foram reduzidos, no período de janeiro de 2020 até junho de 2021, um total de 13.500 m³ de água e 850.000 kWh de energia.**



› Hospital Marcelino Champagnat

Uso racional de água

Nos últimos dois anos, Curitiba (PR) e sua região metropolitana viveram uma das piores crises hídricas da história. Em novembro de 2020, por exemplo, os reservatórios públicos chegaram aos níveis

mais baixos já registrados: apenas 26% do volume total. A falta de água impôs uma rotina severa de racionamento para toda a população, que chegou a passar até 48 horas sem abastecimento.



Para enfrentar o cenário e contribuir de forma geral com o racionamento de água, o Hospital Marcelino Champagnat vem implementando ao longo dos anos diferentes iniciativas, sendo que três delas merecem maior destaque:

- Cerca de 70% da demanda total da instituição é suprida por poço artesiano. A implantação do poço não exigiu investimento inicial. Entre janeiro de 2020 e julho de 2021, essa decisão resultou em **192 mil m³ de água a menos recebidos da concessionária – refletindo em uma economia financeira de 60%** em comparação ao valor da concessionária e contribuindo para a redução indireta

do desperdício (de acordo com o Instituto Trata Brasil, 39% dos vazamentos ocorrem durante a distribuição).

- A instituição investiu ainda na captação direta de água da chuva. A capacidade de armazenamento chega a 30 mil litros e o recurso é aplicado na limpeza de banheiros e descargas.
- O hospital também instalou sensores de níveis em todas as suas caixas d'água para identificar vazamentos, gerir melhor o consumo e tomar decisões mais assertivas sobre seus recursos hídricos.



› Hospital Moinhos de Vento

Gestão de recursos hídricos



O Hospital Moinhos de Vento (HMV) criou uma iniciativa para adequar o uso da água potável, com o objetivo de reduzir o desperdício. Foi entendido que a atividade médico-assistencial utiliza água em abundância, devido à necessidade de higienização em todos os seus processos, o que acaba desperdiçando este recurso natural e, como consequência, também aumenta os gastos do hospital.

A instituição e seus colaboradores foram beneficiados com a medida – a saída de água ficou mais moderada e suave, sem comprometimento para a higienização, principalmente das mãos, reduzindo desperdício e o tempo de torneira aberta.

Foram **instalados 2.200 estabilizadores de vazão** em todas as torneiras, chuveiros, duchas e regula-

mentos de todos os vasos sanitários da instituição. No total, o investimento realizado foi de R\$ 150 mil, entre setembro de 2015 e janeiro de 2016, com resultados refletidos até hoje.

Por meio de acompanhamento do indicador de

consumo de água de, aproximadamente, 5 mil m³ de água são economizados por mês. Entre janeiro de 2020 e junho de 2021, calcula-se que este número alcançou aproximadamente **90 mil m³ de água, equivalente a uma economia financeira de R\$ 419.400 durante este período.**



› Hospital Nossa Senhora das Graças Reuso de água



Os hospitais estão entre os grandes consumidores de água. Para atender todos os pacientes internados, o Hospital Nossa Senhora das Graças (HNSG), de Curitiba (PR), lava mensalmente 95 mil quilos de roupas em sua lavanderia. Preocupado com o alto consumo e com a crise hídrica, que tem sido cada vez mais constante na capital, o HNSG buscou uma forma de reaproveitamento de água.

Identificando que somente a lavanderia própria era responsável por 50% do uso de água de todo o hospital, o hospital desenvolveu uma estação de tratamento de água de reuso. Antes, toda a água utilizada na lavanderia era descartada e ia para a rede da Sanepar. Com a estação, se tornou possível reaproveitá-la, fazendo com que a lavanderia se retoolimente.

A usina foi implantada em maio de 2021, no subsolo da instituição, e os resultados já impactam em eco-

nomia no consumo de água. **O HNSG está deixando de utilizar 1.942 m³ de água por mês**, que passa a estar disponível à sociedade. Isso representa uma **economia de R\$ 28.096,48** por mês – ou o consumo equivalente de 230 residências.

O tratamento da água pela estação consiste, resumidamente, no recolhimento da água utilizada na lavanderia seguido por diversas fases de tratamento: filtração, para tirar todas as partículas que possam estar contidas na água; processo químico para corrigir o PH e flocular a sujeira; sistema de desinfecção por ultravioleta; medição de fluxo de água; cloração e devolução da água para uso na lavanderia.

Tudo realizado em circuito quase fechado. Toda a água de reuso passa por um controle rigoroso da qualidade. São feitos controles diários do funcionamento da estação, controles laboratoriais semanais e controles microbiológicos mensais.

› Hospital Oeste D’Or

Gestão de recursos hídricos



Em parceria com a empresa T&D Sustentável, o Hospital Oeste D’Or implementou o Projeto SEA – Sistema de Economia de Água, que tem como objetivo tratar cada ponto de consumo de água de forma personalizada, através da utilização de dispositivos com tecnologia própria.

Estes dispositivos têm o objetivo de reduzir a vazão de variadas demandas, uniformizando o consumo com qualidade de uso e resultando em economia de forma sustentável.

Iniciado em junho de 2020, o SEA possui três etapas:

1) Levantamento baseado em informações de consumo e no inventário dos pontos de consu-

mo e das características de abastecimento;

2) Implantação, obedecendo critérios de cada local;

3) Acompanhamento mensal, que passa a ser contínuo.

Para todas as ações o investimento é zero, sem riscos e sem obras ou transtorno. Como resultado, o Hospital Oeste D’Or atingiu uma **economia líquida na ordem de 22,93% em 12 meses**. Desde o início do projeto até junho de 2021, **89.400 pessoas foram impactadas** e a expectativa é que, até 2030, este número cresça para 804.600.

Cidade contemplada: Rio de Janeiro.



› Hospital Português

Gestão de recursos hídricos



Incentivando o equilíbrio na oferta de água potável e de qualidade para o consumo nas comunidades, a Real Sociedade Portuguesa de Be-

nificência 16 de Setembro – Hospital Português (HP), da Bahia, mantém iniciativas integradas de gerenciamento do uso desse recurso natural em

suas unidades. Com investimentos progressivos em ações sustentáveis, o hospital registrou uma **economia significativa no consumo de água, de janeiro de 2020 a julho de 2021, superior a 104 milhões de litros** – quantidade equivalente a 55 piscinas olímpicas, o suficiente para abastecer uma cidade de 30 mil habitantes por um mês.

O relatório institucional, no período, revela uma redução expressiva através de medidas integradas, tais como: a gestão do consumo hídrico por consultoria especializada, a implantação da primeira Central de Inteligência e Monitoramento de Água do Norte e Nordeste, a maior conscientização das equipes e a implantação de novas tecnologias sustentáveis. Com a nova rede de aquecimento de água, que utiliza um sistema híbrido sustentável, por exemplo, o HP obteve uma economia no uso de cerca de 11 milhões de litros.

A meta para 2021 era ampliar essa economia, especialmente nas unidades de maior consumo: Hospital, Maternidade e Recursos Humanos. Novas atualizações e ações pontuais de monitoramento remoto da estrutura hidráulica estão sendo estudadas para manter o HP como referência em gestão e controle dos recursos hídricos. O hospital é um dos pioneiros no desenvolvimento de projetos de fomento à gestão ambiental. Também é reconhecido no mercado pelo exercício da responsabilidade socioambiental e acumula títulos como o de Modelo em Sustentabilidade, concedido pelo Prêmio Benchmarking Saúde Bahia 2019.

Tamanha visibilidade se deve à atuação contínua na redução de desperdícios, melhor utilização

dos recursos naturais e educação para o consumo consciente. Com o uso de modernas tecnologias, o HP monitora em tempo real o consumo hídrico em suas unidades (Hospital, Maternidade, Centro Médico e RH), acompanhando o nível dos reservatórios, o tempo de acionamentos das bombas d'água, o funcionamento da central de aquecimento de água, o acionamento de alarmes (indicando anormalidades no funcionamento) e os demais equipamentos usados na gestão hídrica.

No último semestre, foi implantado o sistema para reaproveitamento de água proveniente do rejeito da osmose para utilizar em lavagens de pisos, fachadas, descongelamento do reservatório dos tanques de oxigênio e nitrogênio, lavagem de equipamentos no setor de tratamento de resíduos e rega de jardinagem. Na segunda etapa, já em andamento, o sistema será estendido à cobertura do prédio principal, para alimentar a reposição de água do sistema de ar-condicionado. Esse investimento trará uma **economia mensal de 450 mil litros de água (antes lançada nas redes de esgoto) e um ganho financeiro de R\$ 227 mil por ano.**

Como rotina contra perdas e desperdícios, o HP identifica e sana vazamentos imediatamente, e ainda emprega indicadores de desempenho, análise e adequação do tratamento de água, vistorias detalhadas, redutores e regulação da vazão de todos os pontos hidráulicos – chuveiros, descargas, torneiras, entre outros. Outra medida em análise é o reaproveitamento de águas alternativas (dos condicionadores de ar e água das chuvas), para reuso em lavagens de fachadas, pisos e na jardinagem, visando ampliar a redução no consumo de água potável e tratada.

› Hospital Santa Catarina – Paulista

Aproveitamento da água subterrânea



Na crise hídrica que ocorreu em São Paulo entre os anos de 2014 e 2015, em busca de soluções para o melhor aproveitamento dos recursos hídricos, o hospital estudou possíveis cenários para evitar desperdícios. Após o estudo, identificou que seria possível utilizar a água subterrânea para regar os jardins, bem como nos vasos sanitários de alguns banheiros e para as lavagens das calçadas ou áreas externas.

Com o projeto, o hospital reduziu o consumo de água e esgoto. Foi criada uma linha hidráulica exclusiva para encaminhar as águas subterrânea por

meio de bombas d'água até as caixas dedicadas e separadas do sistema principal. Também foram desenvolvidas linhas de tubulações com torneiras devidamente identificadas em locais como o jardim, próximo das calçadas e áreas externas. Da mesma forma, foram criadas tubulações para os vasos sanitários de alguns banheiros.

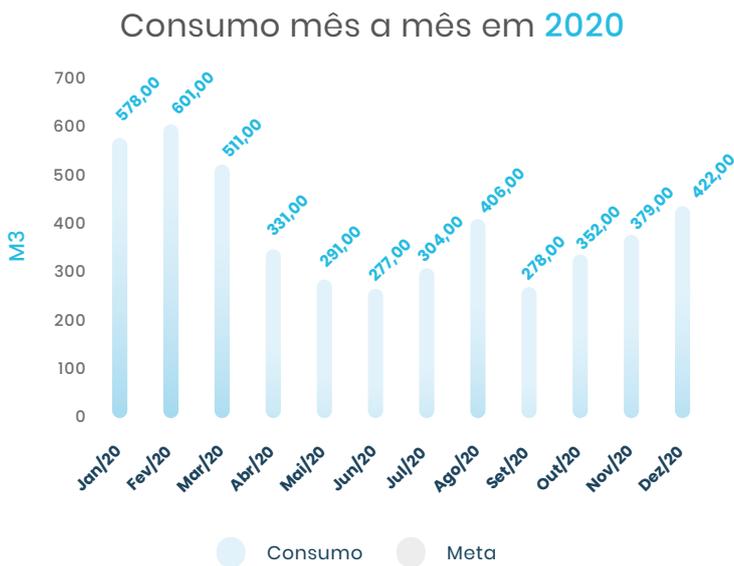
A iniciativa teve participação da área de Engenharia, diretores e fornecedores. Com investimento total de R\$ 36.226,61, o projeto durou 18 meses, de janeiro de 2016 a junho de 2017.

Resultados obtidos

Economia em litros				
Período	Água	Esgoto	Tarifa Média (Água + Esgoto) R\$/m³	Economia em R\$
01/20 a 12/20	4.730.000	4.730.000	R\$ 19,88	R\$ 94.032,40
01/21 a 07/21	3.972.000	3.972.000	R\$ 21,40	R\$ 85.000,80

Utilizado o hidrômetro, o hospital aferiu diariamente o consumo e registrou as leituras no sis-

tema de manutenção, com emissão de relatórios para acompanhamento.



› Hospital Santa Catarina – Paulista

Utilização de vácuo em descargas



O hospital detectou uma oportunidade de aperfeiçoamento de recursos sustentáveis com o emprego da tecnologia a vácuo nas descargas durante o processo de reforma dos sanitários do Centro Cirúrgico. Com isso, reduziu o consumo de água.

Na reforma do Centro Cirúrgico e nos Vestiários, a opção foi utilizar vasos sanitários com funcionamento a vácuo. Este novo sistema trouxe como diferenciais a utilização de 1,5 litros por descarga, com mecanismo para trituração dos dejetos. O sistema anterior utilizava 6 litros de água por vaso, no acionamento da descarga.

A iniciativa teve participação da Engenharia, Diretoria e fornecedores, com investimento de R\$ 25.678,10, sendo realizada entre maio e agosto de 2019.

Como consequência, o hospital ampliou o número de vasos sanitários e reduziu os chamados de atendimento da manutenção. Em agosto de 2020, o hospital registrou uma **redução de 75% no consumo de água**, em relação ao mesmo período no ano anterior, economia também representada em cada uso de descarga dos vasos sanitários: são menos 4,5 litros de água a cada descarga (considerando os vasos convencionais (caixa acoplada) que utilizam 6 litros e os novos vasos à vácuo que necessitam de apenas 1,5 litro para a descarga).

› Hospital Santa Izabel

Gestão da água



O Hospital Santa Izabel (HSI), complexo hospitalar com 126 anos de operação no mesmo endereço, possui 32 blocos com mais de 52.000 m² de área construída e 549 leitos. Devido a suas construções históricas, algumas tombadas pelo patrimônio, ainda existem tubulações subterrâneas para abastecimento de água potável não cadastradas. A preocupação com o excessivo consumo de água tornou-se evidente, quando comparado indicadores do HSI a hospitais do mesmo porte. Assim, a fim de reduzir os impactos negativos ocasionadas pela elevada demanda hídrica, o HSI adotou ações sustentáveis com foco na redução de perdas, otimização do consumo e no aperfeiçoamento dos hábitos.

Em 2017, um projeto foi elaborado para gestão da água, dividido em cinco etapas.

1. Setorização: instalação de medidores internos (hidrômetros) nas potenciais unidades consumidoras e redes de distribuição internas. Também para controle dos níveis nos reservatórios, foi acoplado um sistema de monitoramento e alarme;

2. Diagnóstico: cadastro e diagnóstico das redes hidráulicas internas, entre reservatórios e alimentações nas unidades, e cadastramento de todos os pontos hidráulicos das principais unidades para identificação dos equipamentos consumidores;

3. Plano de manutenção e detecção de vazamentos: implantação de programa de treinamentos aos colaboradores da manutenção hidráulica, em busca de melhor rastreamento de perdas e disseminação do consumo consciente entre usuários. Também foram adotadas rondas diárias de plantonistas hidráulicos, com foco na identificação de vazamentos ocultos e em equipamentos consumidores;

4. Produtos e tecnologias Eficientes: instalação de dispositivos economizadores para redução de desperdício no bloco com maior número de sanitários do complexo hospitalar e que concentra 20% do consumo global de água do hospital;

5. Autossuficiência em água: perfuração de poços artesianos para produção de água potável e industrial, com foco em atingir a produção de 100% da água consumida.

As atividades descritas para a iniciativa de gestão de água somaram um investimento de R\$ 230 mil.

Como resultado, o Hospital Santa Izabel já obteve uma redução geral de 43% no consumo de água, refletindo uma economia de R\$ 5 milhões acumulados desde 2018. Entre janeiro de 2020 e junho de 2021 foram **economizados 56.292 m³ de água, o que representa R\$ 1.379.154.** O per-

centual de produção de água no HSI encontra-se em 50%, sendo a meta para 2022, após a conclusão da frente de autossuficiência em

água, uma produção de 100% da água consumida. Para esta etapa, após conclusão, calcula-se uma economia anual de R\$ 450 mil.



› Hospital São Mateus

Tratamento de efluentes



O Hospital São Mateus possui sistema de tratamento de efluentes devido às determinações da legislação ambiental, assim como o desejo de consolidar uma imagem positiva do hospital e gerar uma mudança positiva de concepção no que diz respeito ao tratamento adequado dos dejetos.

A iniciativa, criada em 2018, beneficia a comunidade em geral, pois no ambiente hospitalar existe alto risco de contaminação, além de oportunizar que os efluentes sejam direcionados para o lugar adequado, evitando assim que eventual contaminação possa se expandir para

uma região maior, gerando problemas de saúde às pessoas.

Com o aprimoramento da iniciativa, para efeito de comparação, **em 2020 o hospital registrou um consumo médio de 14,99 m³ de água por leito, já em 2021 este número caiu para 12,32 m³**, representando uma redução de 2,67 m³ de água por leito.

Como resultado, destaca-se a melhora da qualidade da água fornecida pelo poço artesiano, diminuindo custo pela empresa que fornece água ao município.

› Hospital São Lucas da PUCRS

Consumo sustentável da água das torres de arrefecimento sistema de climatização



O desperdício de água potável tem vários impactos na sociedade e o monitoramento crítico da utilização desse recurso é uma constante no Hospital São Lucas da PUCRS, que considera a sustentabilidade um dos motivadores de todos os projetos e parte importante da visão do hospital para gestão da instituição.

Este projeto tem por premissa a redução do desperdício da água por evaporação nas torres de arrefecimento do sistema de climatização do hospital. Essa água, recebida do Departamento de Água e Esgoto de Porto Alegre (DMAE), já é potável, pronta para o consumo, condição que não é obrigatória no processo em questão - o objetivo é apenas resfriar a água que é utilizada no equipamento e que, depois, retorna à torre ficando em circulação fechada. No entanto, a perda por evaporação acaba sendo expressiva: gera um consumo mensal de 1.000 m³, quantidade que é deixada de ser utilizada para o consumo humano.

Para pensar sustentavelmente e aproveitar sistemas ociosos na instituição, foi avaliada a utilização da água do poço artesiano que estava sem uso após o fechamento da lavanderia no passado. Os estudos de viabilidade técnica e econômica foram iniciados em maio de 2020 e finalizados em novembro de 2021, envolven-

do equipes internas de colaboradores da área de Hidráulica, Elétrica e Refrigeração, órgãos públicos e prestadores de serviço na gestão de poços. **O investimento total para colocar a alternativa em operação foi de R\$ 32.070.**

O poço artesiano terá um impacto ecológico monitorado pelo órgão público destinado para tal e o hospital terá que seguir regras rígidas para a utilização desse recurso. A grande vantagem é que o consumo basicamente está na evaporação da água que retorna naturalmente para o lençol freático.

Com impacto na redução do consumo, essa média de 1.000 m³ mensais de água gera, além dos custos diretos com água potável e esgoto, uma redução indireta, visto que o departamento de água deixa de tratar esse volume que seria perdido. Para monitorar o avanço dos resultados, dois hidrômetros foram instalados, um na saída de consumo do poço e outro no ramal que alimenta as torres pelo DMAE em casos de falha ou preventiva no poço artesiano. A conta de saneamento recebida mensalmente também tem é usada para essa finalidade.

A meta de redução nesse processo é o consumo de, no máximo, 500 litros de água fornecida pelo DMAE por ano, com economia de 12.000 m³ anuais.

> Hospital viValle

Água de reuso



No início de novembro de 2020, mais uma ação foi desenvolvida pela Comissão de Sustentabilidade do Hospital viValle, com foco em aumentar a captação de água de reuso. Atualmente, a unidade conta com uma caixa de retardo com capacidade de 100 m³, cuja função é reter as águas pluviais até que sejam descartadas na rede pública, mediante o enchimento do reservatório.

Ocorre que um sistema foi incorporado à caixa de retardo, de modo que quase toda a água da chuva, antes descartada, passe a ser armazenada no reservatório de água de reuso.

Com a ação, dobrou-se o volume de água de reuso utilizada para regas de jardins e lavagens de pisos de áreas externas do hospital, permi-

tindo que o uso se estenda por um ano e não mais um semestre.

Em média, **2 mil pessoas foram impactadas diariamente** desde o início do projeto até junho de 2021, dentre elas estão colaboradores, pacientes, visitantes e público flutuante. Com os projetos e estudos, o hospital busca identificar quais setores e a viabilidade para a utilização de águas pluviais diariamente. E, assim, atingir um maior público-alvo, para aumentar a abrangência e aderência ao projeto com o passar dos anos.

Foram investidos R\$ 2 mil em adesivos de identificação das torneiras utilizadas. Os outros materiais são de reaproveitamento em estoque.

Região contemplada: São José dos Campos (SP).

• CASES EM DESTAQUE

7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL



› Hospital e Maternidade São Luiz – Unidade Itaim

Eficiência energética das Centrais de Água Gelada (Chillers)



Levando em consideração que as Centrais de Água Gelada são os maiores consumidores de energia elétrica do hospital, a Unidade Itaim contratou, recentemente, o Programa de Eficiência Energética da empresa Microblau.

Baseado na presença constante de um especialista, apoiado por uma equipe remota de engenheiros e por um complexo sistema de automação, este programa é voltado para a melhoria do desempenho e da eficiência elétrica dos chillers. Considerando as condições climáticas e as necessidades dos setores em cada momentos, são realizados ajustes finos constantes em cada parâmetro dos equipamentos, fazendo com que trabalhem de forma mais eficiente e com o menor consumo possível de energia elétrica.

O resultado de todo este trabalho foi uma **economia**

média mensal de 83 mil kWh nos três primeiros meses de implantação (junho, julho e agosto). Financeiramente, significou uma **economia mensal de R\$ 46 mil, ou 7,6% na fatura de energia elétrica**. Entretanto, é preciso ponderar que este programa tem como característica apresentar resultados melhores em períodos frios. Será necessário aguardar os próximos meses para um resultado definitivo, cuja expectativa é de uma economia média anual torno de 5%.

Num momento em que se fala muito sobre a possibilidade de racionamento de energia elétrica, por causa do baixo nível dos reservatórios das hidrelétricas, este projeto ganha ainda mais importância. Com foco na sustentabilidade, os 83 mil kWh economizados podem abastecer quase 500 residências brasileiras de padrão médio. Ou seja, são **2 mil pessoas beneficiadas diretamente** por este programa.



› Hospital Marcelino Champagnat

Energia de fontes renováveis



A crise hídrica dos últimos dois anos em Curitiba (PR) também impactou os custos com energia elétrica. Segundo dados da Associação Brasilei-

ra de Comercializadores de Energia (Abraceel), a tarifa acumulou alta de 114% em 2021 e deve seguir sofrendo acréscimos ao longo de 2022.

Dentro dessa perspectiva, o Hospital Marcelino Champagnat compra 100% de sua energia de fontes renováveis como o Mercado Livre – energia gerada a partir de painéis solares, usinas eólicas e pequenas hidrelétricas sem impactos ao meio ambiente.

Entre o período de janeiro de 2020 e julho de 2021, a instituição **economizou 175 MW, o equivalente a 107 toneladas de CO2 e 297 árvores.**

Para reduzir ainda mais o consumo, outras iniciativas foram praticadas, como a reforma total da Central de Materiais Esterilizados (CME). A substituição dos equipamentos por versões mais modernas e eficientes reduziu em 10% o

volume de energia gasto com esterilização. Além disso, o hospital investiu em iluminação LED, o que impactou no consumo de energia e também na necessidade de substituição de dispositivos. Com vida útil muito maior que as demais lâmpadas, as opções em LED acabam gerando menos descartes no meio ambiente.

A equipe de eficiência energética também é atenta na abertura de chamadas públicas da concessionária e vem submetendo uma série de projetos que visam maior eficiência no consumo para captar recursos via fundo perdido da concessionária (por exemplo: substituição e automação de chillers, aquisição de equipamentos hospitalares mais eficientes).



› Hospital Novo Atibaia

Contratação livre de energia elétrica

HOSPITAL NOVO  ATIBAIA

Desde 2015, por regulamentação da Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica), foi implementado no Brasil o sistema de Bandeiras Tarifárias. Com ele, o valor da conta de energia pode variar de acordo com as condições de geração do sistema energético do país, que depende da capacidade dos reservatórios, já que a dependência de usinas hidroelétricas ainda é alta.

O sistema de Bandeiras Tarifárias tem como objetivo sincronizar preços e custos, equilibrando o balanço das despesas das distribuidoras com a aquisição de energia e as tarifas cobradas aos consumidores. Além disso, busca sensibilizar a sociedade sobre a responsabilidade do consumo consciente, sinalizando quando há escassez na oferta de energia.

Assim, o Mercado Cativo de Energia é formado pelos consumidores que têm acesso à energia com tarifas estabelecidas pelo governo e pagam mensalmente pelo serviço de distribuição e de geração de energia. Esses consumidores também são chamados de consumidores cativos.

Os altos custos com energia elétrica despertaram o interesse do Hospital Novo Atibaia em pesquisar meios alternativos de fornecimento de energia. O foco da pesquisa foi menor investimento, redução de gastos e consumo sustentável. Como resultado da pesquisa, foi decidido migrar para o Ambiente de Contratação Livre por meio de contratação de consultoria especializada.

O Mercado Livre de Energia surgiu para dar a possibilidade de escolher livremente o fornecedor de energia, mesmo conectado a concessionária local. Essa possibilidade propicia a redução de custos com energia elétrica por não ter aplicação das bandeiras tarifárias e, principalmente, a certeza da aquisição de energia por meio de fontes renováveis, solar, eólica, biomassa e pequenas centrais hidrelétricas. O Hospital Novo Atibaia, por possuir demanda contratada menor que 1.500 kW, é classificado como con-

sumidor especial, ou seja, apenas pode adquirir energia de fontes renováveis.

A mudança proporcionou a **economia de R\$ 174.177** de janeiro de 2020 até junho de 2021, e o **certificado do selo verde da Eletro Energy** sobre os usos de energia de fontes renováveis.

Neste trabalho estiveram envolvidos colaboradores de vários setores do Hospital Novo Atibaia e da Elétron Energy (Consultoria e Comercialização de Energia), Elektro (Distribuidora de Energia). O investimento principal foi de tempo, foram seis meses desde o envio da carta de denúncia à Elektro até a efetiva migração em 1 de março de 2019, considerando as etapas de 27 de setembro de 2018 – Entrega da Carta Denúncia na Distribuidora Elektro; e 1 de março de 2019 – Data de Migração para o Ambiente de Contratação Livre. Não há data estipulada para o fim do projeto.

Para mensuração dos resultados, foram criados indicadores mensais de comparação entre custos reais de energia elétrica e o quanto seria pago, caso não ocorresse a migração com uma meta de economia média mensal de 15% quando comparado à concessionária local.

> Hospital Português

Energia limpa



Voltada para o desenvolvimento com sustentabilidade, a Real Sociedade Portuguesa de Beneficência 16 de Setembro – Hospital Português (HP), da Bahia, incorporou mais uma prática sustentável em agosto de 2020: a contratação de energia elétrica limpa e 100% renovável, por seis anos consecutivos, através do Ambiente de Contratação Livre (ACL).

A iniciativa prioriza o abastecimento das unidades da Instituição (Hospital, Centro Médico e Maternidade) exclusivamente com energia oriunda de fontes livres de poluição. Além disso, incentiva produtores de energia alternativa, reafirma a Política de Meio Ambiente Hospitalar e abre um novo capítulo nas práticas sustentáveis do HP, que inclui o título de Hospital Modelo em Sustentabilidade, concedido pelo Prêmio Benchmarking Saúde Bahia 2019.

Atento ao ACL e à melhor utilização dos recursos energéticos, o HP migrou para esse modelo de compra, sem afetar outros projetos em desenvolvimento – como o retrofit de iluminação (iniciado em junho de 2021), o estudo de viabilidade para implantação de uma usina de energia solar e a aquisição de equipamentos com menor consumo energético.

Enquanto consumidor livre especial, o HP estabeleceu os termos e o prazo do contrato, registrado

na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), de forma personalizada, considerando o histórico de consumo e optando pelo fornecimento exclusivo de energia incentivada – oriunda de pequenas centrais hidrelétricas, parques eólicos, de biomassa, de biogás ou de energia solar.

A instituição também investe na contratação de consultoria especializada para melhores condições de compra de energia elétrica e ajustes eventuais entre volumes contratados e medidos, além de evitar excedentes e ampliar a perspectiva de economia.

Com a contratação de energia diretamente das fontes geradoras e menores custos fixos atrelados, **o hospital conquistou, logo nos primeiros onze meses de adesão a esse modelo de mercado, uma economia de 14,8% no consumo de energia.** Outros ganhos importantes do ACL para o hospital abrangem maior autonomia na tomada de decisão, livre negociação de preços, contratação direta das fontes geradoras, redução dos custos fixos atrelados ao abastecimento, desvinculação da tarifação sazonal (afetada por mudanças climáticas), maior sustentabilidade e eficiência energética, reafirmação da Política de Meio Ambiente Hospitalar e reforço do compromisso com a sustentabilidade de autossuficiência.

> Hospital Santa Catarina – Paulista

Eficiência energética – Chiller



Com o objetivo de ampliar a eficiência da Central de Água Gelada CAG (utilizada nos aparelhos de ar-condicionado) e reduzir o consumo de energia elétrica, o Hospital Santa Catarina substituiu dois Chillers (100TR + 250TR) por um Chiller com 350TR.

O investimento total foi de R\$ 1.688.988,89. Desse montante, o hospital arcou com R\$ 690 mil. O valor restante (R\$ 998.988,89) foi pago com recurso da ENEL, por meio de contrato Convênio para Implantação de Projetos de Eficiência Energética.



O projeto teve participação da Engenharia, fornecedores e concessionária de energia, sendo realizado entre dezembro de 2019 e abril do ano

seguinte, gerando economia no consumo de energia elétrica de 33,4% e redução de 21,4% da demanda.

Metas planejadas de economia após a implementação:

Economias	Consumo de energia (MWh/ano)	Demanda na ponta (kW)
Previsto	535,67	96,88
Realizados	666,09	77,69
Variação	24,3%	-19,8%

> Hospital Santa Izabel

Matriz energética renovável

Os hospitais, principais prestadores de serviços no sistema de saúde, ocupam a posição de segundo maior segmento consumidor de energia elétrica. Assim, a ecoeficiência está se tornando cada vez mais importante e necessária nas estratégias de gestão ambiental. O Hospital Santa Izabel (HSI), preocupado com o aumento de custos de energia, ciente da necessidade de adotar práticas sustentáveis, de preservar os recursos naturais e reduzir a emissão de Gases de Efeito Estufa (GEE), decidiu adotar ações sustentáveis com foco em tornar o consumo mais eficiente em diferentes escalas e unidades. Ou seja, ações voltadas para o melhor gerenciamento do consumo de energia, tanto para a preservação dos recursos naturais e compensação ambiental dos impactos gerados, como para redução dos custos associados e promoção da sustentabilidade.

Neste contexto, as ações com energia tiveram início em 2017, após auditoria energética para conceituar e avaliar as oportunidades de melhoria. Em seguida, foram realizadas análises para priorizar os investimentos e, em 2019, criou-se o Programa de Gestão de Energia. A iniciativa foi idealizada em seis etapas:

1) Setorização: instalação de 40 medidores internos de energia para setorização de prédios e unidades, e transformadores, ambos integrados a *software* online para monitoramento em tempo real;

2) Sistema de Aquecimento Solar (SAS): instalação de 119 placas, abrangendo 50 sanitários em 7 das 9 enfermarias;

3) Climatização e refrigeração: cadastramento de todos os aparelhos e sistemas de ar-condicionado instalados no hospital e retrofit da Central de Água Gelada (substituição de todas as bombas primárias e secundárias, atualização de painéis elétricos, e novo sistema de automação);

4) Autogeração Fotovoltaica Renovável (UFV): implantação de usinas fotovoltaicas em duas unidades satélites do HSI, que fazem parte do Ambiente de Contratação Regulado de Energia (ACR);

5) Iluminação: substituição de 8.966 lâmpadas do hospital por tecnologia LED;

6) Geração de energia térmica: projetada a conversão dos equipamentos da lavanderia para sistema híbrido (elétrico-GLP), excluindo a necessidade de óleo BPF para geração de vapor com caldeira.

As atividades descritas somaram um investimento de R\$ 2.270.000.

Associado ao compromisso Raceto Zero (redução da emissão de GEE em 50% até 2030, e 100% até 2050), as **iniciativas de gestão de energia com**



eficiência do consumo atingem uma economia de R\$ 360 mil por ano. Já as placas fotovoltaicas para geração de energia elétrica nas unidades satélites geram uma economia anual de R\$ 94 mil. Para o

projeto em andamento (até o fechamento desta edição) de geração de energia térmica, com conclusão prevista para novembro de 2021, a economia anual estimada é de R\$ 700 mil.



➤ Hospital São Vicente de Paulo (RS)

Programa de Eficiência Energética



O objetivo do programa é promover o uso eficiente da energia elétrica em todos os setores do hospital, por meio de projetos que demonstrem a importância e a viabilidade econômica de melhoria da eficiência energética de equipamentos, processos e usos finais de energia. Assim, a meta é maximizar os benefícios públicos da energia economizada e da demanda evitada, promovendo a transformação do mercado de eficiência energética, estimulando o desenvolvimento de novas tecnologias e a criação de hábitos e práticas racionais de uso. Todas as regras do Programa são estabelecidas pela Lei nº 9.991/00 e pelo Manual dos Procedimentos de Eficiência Energética da ANEEL (PROPEE – Resolução Normativa 830/2018).

O projeto e levantamento das necessidades foi realizado em parceria com a empresa VA Enge-

nharia, que submeteu o material para análise via chamada pública (001/2020), o qual foi aprovado com **previsão de investimento de R\$ 1.015.000** com recurso à fundo perdido e teve seu início em 17 de novembro de 2020.

O programa já promoveu as seguintes modificações:

- Substituição de 5.967 lâmpadas fluorescentes por lâmpadas LED;
- Instalação de uma usina para geração de energia fotovoltaica de 86 KWp;
- Todos os materiais substituídos foram descartados ecologicamente, de acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos e demais leis ambientais.

> Hospital Sírio-Libanês

Energia Renovável e Carbono Zero



O Hospital Sírio-Libanês (HSL) assumiu o compromisso de zerar as suas emissões de carbono associadas ao consumo de energia elétrica em seu complexo hospitalar. A partir de um diagnóstico e da elaboração de um Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), publicado anualmente e alinhado aos princípios do Green House Gas Protocol (GHG Protocol), foi identificado que, do total de emissões do HSL, o seu consumo de energia elétrica (escopo 2 do GHG Protocol) representa 40-45% do total de emissões. A partir dessa análise, o HSL se comprometeu, pelo terceiro ano consecutivo, em reduzir as suas emissões totais em 15% ao ano.

Para o atendimento dessa meta corporativa, o HSL passou a adotar como estratégia a aquisição de Certificados de Energia Renovável, seguindo um padrão internacional conhecido como International Renewable Energy Certificate (I-REC).

A aquisição do Certificado I-REC garante ao HSL certificar que a energia consumida de todo seu complexo hospitalar seja proveniente de uma fonte renovável, especificamente de parques eólicos instalados no Brasil.

Embora o hospital realize a compra de energia elétrica diretamente de empresas do setor elétrico, por

haver um Sistema Integrado Nacional (SIN) todo interligado no Brasil, é impossível rastrear e garantir que sua energia seja 100% de fonte renovável (hídrica, solar, eólica).

A definição desse projeto surgiu na área de sustentabilidade ambiental do HSL, juntamente com sua alta direção. Em 2020, foram **investidos em torno de R\$ 63 mil**, garantindo à instituição a certificação da origem de sua energia de uma fonte 100% renovável, zerando, dessa forma, as suas emissões de gases de efeito estufa provenientes da geração da energia elétrica brasileira.

A compra dos Certificados I-REC iniciou em 2019 e, como novidade e um novo desafio, a partir de 2021, o HSL será a primeira instituição de saúde 100% energia renovável e carbono zero.

A redução de 15% das emissões totais de GEE de 2019 até hoje proporcionou ao HSL a oportunidade de apresentar tal case na revista da 25ª edição da Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2019 (COP25).

Além disso, reforçou junto à alta direção a importância de trilhar um caminho para se tornar a primeira instituição 100% energia renovável e carbono zero.

> Sabará Hospital Infantil

Mercado Livre de Energia



Em busca de redução de custos, o Sabará Hospital Infantil identificou uma oportunidade no Mercado Livre de Energia, assim podendo beneficiar todo o hospital. O projeto envolveu colaboradores e empresas terceirizadas para a migração, gerando **redução de gastos em**

aproximadamente R\$ 14 mil, entre novembro de 2019 e agosto de 2021. O hospital possui uma plataforma online para mensurar os resultados. A meta estabelecida é de uma economia em torno de 13% dos custos com energia. Pessoas impactadas: 2.000.



> Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

Energia fotovoltaica



O tradicional Cemitério Santa Casa ganhou ar de modernidade com a instalação de um sistema de geração de energia fotovoltaica. Primeiro cemitério do Rio Grande do Sul a utilizar esta tecnologia, a iniciativa representa uma grande economia de recursos, além de uma importante ação de sustentabilidade.

Ao todo, o projeto contempla **306 módulos fotovoltaicos** e ocupa uma área de cobertura de aproximadamente 700 m², instalados nos telhados da instituição, que **geram em torno de 12.700 kWh/mês**,

em média, energia suficiente para todo o funcionamento da estrutura do cemitério.

A instalação dos painéis fotovoltaicos, feita em parceria com a empresa AVANT Solar, que arcou com todos os custos e será ressarcida a partir da utilização do sistema, como uma locação, também reverterá em benefícios dos hospitais da Santa Casa no centro histórico da capital, pois, nos meses de maior incidência solar, o excedente de geração de energia será utilizado, mesmo que indiretamente, nos hospitais.

> Rede D'Or São Luiz

Gestão da energia



A Rede D'Or São Luiz adere ao Mercado Livre de Energia. Com o objetivo de desenvolver uma estratégia de gestão sustentável, tendo em vista que a migração permitirá a empresa escolher o tipo de fonte que irá consumir e, assim, reduzir o impacto ambiental.

A iniciativa teve início em 2019, com os hospitais São Lucas (SE) e UDI (MA), e se estendeu, ao longo de 2020 e 2021, com os hospitais Perinatal Barra e Laranjeiras (RJ), Santa Cruz (PR), Aliança (BA), São Carlos (CE), Balbino (RJ), Biocor (MG) e Nossa Senhora das Neves (PB). A partir de 2021, a Rede D'Or iniciou a migração de 21 unidades hospitalares (25 pontos de medição), que correspondem a **12,89 MW médios de energia incentivada já contratada**.

Atualmente, são 31 unidades da Rede que se encontraram no ambiente de contratação livre e quatro em processo de migração, cuja conclusão se dará em 2022, além de oportunidade de novas contratações de energia.

O Mercado Livre de Energia é um segmento do setor elétrico, no qual são realizadas operações de compra e venda de energia elétrica, através de contratos bilaterais com condições livremente negociadas. Já no mercado cativo, o fornecimento de energia é feito pela distribuidora e não diretamente pelo gerador de energia.

O Mercado Livre de Energia está estruturado com regras e procedimentos de comercialização e serviços definidos pela CCEE (Câmara de Comercialização de Energia Elétrica). É um ambiente competitivo de negociação, onde consumidores considerados "livres" podem comprar energia alternativamente ao suprimento da concessionária local. Para participar desse mercado, o consumidor precisa preencher os requisitos estabelecidos em lei.

Com envolvimento de aproximadamente 50% das unidades hospitalares da Rede D'Or São Luiz, há presença nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Pernambuco, Bahia, Maranhão, Minas Gerais, Sergipe, Ceará, Paraná, Distrito Federal e Paraíba.

• CASES EM DESTAQUE

8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO



› A.C.Camargo Cancer Center

Ambiente seguro aos profissionais de saúde



Esse projeto do A.C.Camargo Cancer Center visa promover um ambiente seguro aos profissionais da Instituição durante a pandemia, por meio de um conjunto de processos e protocolos. Todas as práticas adotadas estão em linha com as diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde.

Pouco depois de a OMS declarar a pandemia, e antes que o primeiro caso fosse registrado na Instituição, o diretor geral do A.C.Camargo criou um comitê de crise multidisciplinar, com reuniões diárias para monitoramento da evolução da Covid-19 e definir com antecedência as ações necessárias para um atendimento seguro.

A gestão de crises foi dividida em fases distintas de proteção e recuperação. Na primeira, o objetivo era prevenir a infecção por Covid-19 entre os pacientes, profissionais, residentes e alunos da instituição, apesar da redução significativa das operações. Na segunda fase, o foco esteve na reconstrução segura das atividades do A.C.Camargo.

Nos momentos mais críticos da pandemia (especialmente na fase de proteção), o comitê se reunia diariamente, sete dias por semana. A frequência das reuniões foi reduzida gradualmente à medida que os membros passaram a compreender melhor o impacto da pandemia na Instituição e na cidade de São Paulo.

Não houve registro de óbito no quadro de profissionais, independentemente de vínculo empregatício. De março a outubro de 2020, o SARS-CoV-2 foi detectado em um total de 753 profissionais, dos quais

445 (59,1%) eram da área assistencial. A enfermagem foi a equipe mais afetada, com o vírus detectado em 297 (39,4%) profissionais.

As principais ações implantadas pelo comitê de crise:

- Afastamento de mais de 150 profissionais pertencentes ao grupo de risco;
- Reduzida a circulação de profissionais, com escala temporária de 12x36 nos setores plausíveis de aplicação, flexibilidade de horário de entrada e saída e adoção de trabalho remoto;
- Antecipada a vacina da gripe H1N1 para mais de quatro mil profissionais, incluindo terceiros;
- Implementado o Programa Cuidando de Você, que visa o acolhimento e o cuidado com a saúde mental dos profissionais, disponibilizando canal de dúvidas e de acolhimento telefônico, atendimento psicológico remoto e presencial, além de plataforma virtual de apoio emocional;
- Campanha de vacinação contra a Covid-19 para os profissionais da instituição – 95% do público interno recebeu a primeira dose em fevereiro de 2021.

O A.C.Camargo segue monitorando diariamente os casos de Covid-19 entre pacientes e profissionais infectados. Estes números são compartilhados nas reuniões do comitê de crise para que ações sejam rapidamente implantadas.

› Hospital Ernesto Dornelles

Jovens talentos

O Hospital Ernesto Dornelles criou, em 2012, um programa para contratação de jovens talentos. Atendendo ao Programa Nacional de Aprendizagem e Primeiro Emprego, a iniciativa cria oportunidades de aprendizado profissional e geração de renda a jovens de 18 a 24 anos em situação de vulnerabilidade social. Por meio de parcerias com instituições de ensino, são oferecidas bolsas de

cotistas nos cursos de Assistente Administrativo e Auxiliar de Nutrição.

Foi realizado o investimento em **32 bolsas de ensino para cursos profissionalizantes**, além de oferta de refeição e vale transporte para o Jovem Aprendiz. Indicador e controle: Rotatividade, Aproveitamento Interno e acompanhamento da Cota Legal.



› Hospital Ernesto Dornelles

Ambiente inclusivo

O Hospital Ernesto Dornelles possui um Programa de Contratação de Pessoas Portadoras de Deficiências e Reabilitadas, com o objetivo de promover a inclusão social, com geração de emprego e renda, além do cumprimento da legislação vigente. O objetivo é a oferta de vagas para este público que enfrenta, muitas vezes, discriminação e preconceito.

Criado em 2010, a ação tem como público-alvo pessoas portadoras de deficiência e reabilitadas do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). **Em 2021, o hospital investiu em 91 vagas** destinadas a esse público, com remuneração e benefícios compatíveis com o mercado e, **desde o início do programa, foram 989 pessoas beneficiadas.**



› Hospital São Mateus

Jovem aprendiz



Existem programas de aprendizagem (menor aprendiz) no Hospital São Mateus desde 2015, com planos de carreira para a instituição, atendendo a legislação e gerando oportunidades à comunidade. No período entre 2020 e 2021, **o programa beneficiou 14 pessoas.**

Os resultados obtidos por contratar jovens por meio de programas assim são:

- Desenvolvimento do perfil profissional desejado pela empresa;
- Combate à evasão escolar e ao trabalho infantil no país;
- Formação de profissionais de acordo com a cultura organizacional.



› Hospital Vila Verde Saúde Mental

Governança e sustentabilidade



O desenvolvimento de estratégias de governança corporativa hospitalar cresceu muito nos últimos anos e ficou ainda mais evidente com a pandemia, principalmente para o segmento de saúde mental. Além de elevar a reputação e mitigar os riscos, que impactam diretamente a vida das pessoas, é preciso investir para estimular o crescimento. Desta forma, em 2020, a direção da Vila Verde identificou que seria o momento de evoluir, buscando um modelo de gestão que pudesse respaldar as novas ações e, cada vez mais, impactar na experiência do cliente. Com esse foco, em mar-

ço de 2021, por meio de consultoria especializada, iniciou-se o projeto “Governança Corporativa – Crescimento Sustentável”.

Todas as ações foram alicerçadas nos pilares de governança e estabelecidos desafios para serem superados no horizonte de dois anos, contribuindo com a estratégia para os próximos cinco anos. O início se deu a partir da revisão do organograma, em abril de 2021, estabelecendo assim o Conselho de Administração e a Diretoria Executiva. Essa modificação possibilitou trazer os conselheiros e os

diretores da instituição para discussões de forma estruturada, promovendo agilidade e eficiência nos processos de gestão. Em junho de 2021, uma imersão estratégica com todas as lideranças revisitou o Planejamento Estratégico até 2025, incluindo ações ESG. Em consonância com a nova estrutura orgânica, foi criada, em agosto de 2021, a área de Excelência Operacional, que passou a cuidar de forma integrada das pastas de projetos, processos e qualidade. Além desta área, também foi criado o setor de Controladoria, este responsável por dar suporte na elaboração e consolidação do planejamento financeiro e estratégico, indicadores e auditoria dos controles internos. Nesse período, também foi realizada a primeira Auditoria Independente das demonstrações financeiras e contábeis. Já em novembro de 2021, iniciamos a revisão de todos os Processos

Operacionais da organização, com foco na melhoria contínua dos serviços prestados, além de intensificar o engajamento, a capacitação e o desenvolvimento dos colaboradores.

O projeto, em 2021, **impactou 300 colaboradores que atenderam mais de 3.500 pacientes** dentro dos dispositivos do hospital. As ações são monitoradas por indicadores de desempenho com foco no alcance das metas estabelecidas até 2025, tais como o crescimento da receita bruta em 55%, a redução de 15% nos custos operacionais, o alcance de 25% de EBITDA e a satisfação dos nossos públicos, pautada, respectivamente, na satisfação dos clientes com nota 8 e atingindo 8,5 de nível de satisfação de nossos colaboradores, ambos por meio da métrica do Net Promoter Score (NPS).



› Rede Mater Dei de Saúde

Sugestão criativa

Em busca de engajamento do público interno em possíveis melhorias nos hospitais da Mater Dei e em seus processos, o Programa Sugestão Criativa, que é um projeto de tradição na Rede Mater Dei, conta anualmente com a participação massiva dos colaboradores, que inscrevem ações de melhorias em áreas estratégicas, ajudando no desenvolvimento da instituição e fortalecendo a sua capacidade de gestão e inovação. Em 2020 foram registrados 119 inscritos, sendo que, destes, 57 já tinham sido implantados na Rede Mater Dei. A partir de 2021, a participação no programa

foi condicionada à implantação da ideia, somando ao todo 46 inscrições. As ideias podem ser contempladas em três categorias:

- Redução de custo ou aumento de faturamento;
- Criação ou melhoria nos processos de trabalho ou aumento da produtividade;
- Desenvolvimento ou melhoria no atendimento ao cliente.



› Rede Mater Dei de Saúde

Saúde corporativa

Buscando a atenção integrada e continuada da saúde dos colaboradores e de seus familiares, a Rede Mater Dei de Saúde aprimorou o já existente programa Saúde Corporativa. Focado na atenção primária, a iniciativa conta com médicos da família como referência em atendimento e na saúde ocupacional. Há espaço exclusivo e equipado para a realização de consultas médicas adultas e pediátricas, e acompanhamen-

to com equipes de saúde da família – médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem, onde são fornecidas orientações necessárias aos colaboradores e encaminhamento para especialistas, caso necessário.

Somente em 2020, foram **realizados 16.753 atendimentos aos colaboradores e seus dependentes**, com um índice de satisfação de 88%.



• CASES EM DESTAQUE

9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA



› Hospital Alemão Oswaldo Cruz

Automação da Farmácia e de Suprimentos

Devido à pandemia de Covid-19, o Hospital Alemão Oswaldo Cruz investiu no fortalecimento da área de Farmácia e concentrou esforços em sua interface com Suprimentos, para assegurar que insumos críticos estivessem sempre à disposição.

As equipes assistenciais mantiveram um atendimento alinhado ao Modelo Assistencial Hospital Alemão Oswaldo Cruz®, que coloca o paciente e o familiar no centro do cuidado, e aos critérios estabelecidos pela Sociedade Brasileira de Qualidade e Segurança do Paciente. Para reduzir o risco de desabastecimento e ter um acompanhamento mais próximo do estoque, o hospital dispõe de uma ferramenta que emite alertas sobre a quantidade de

insumos e medicamentos, permitindo a tomada de decisão rápida sobre as alterações de consumo.

Com uso inteligente e racional de recursos, o hospital garantiu insumos e, à medida que os estoques iam diminuindo, atuava junto a fornecedores para manter as reposições. Para isso, é utilizada a automação do *follow-up* com fornecedores e uso de inteligência artificial e robotização para ganho de eficiência, qualidade e segurança ao paciente.

Devido a essa automação, o hospital obteve redução significativa da taxa média de itens não atendidos dentro do prazo (SLA). **A taxa, que em 2018 era de 9%, caiu para 5% em 2021.**



› Hospital Alemão Oswaldo Cruz

Realidade aumentada no planejamento cirúrgico

Os campos da realidade virtual e da realidade aumentada renderam grandes avanços nas atividades de inovação, pois se trata de uma área em que o pio-

neirismo do Hospital Alemão Oswaldo Cruz se destaca. O maior exemplo é o uso dessas tecnologias para planejamento de procedimentos cirúrgicos.



Uma vez capturadas as imagens de exames como tomografia computadorizada e ressonância magnética, elas são colocadas em um ambiente virtual de forma que possam ser manipuladas em 3D pelos médicos. A iniciativa possibilita uma experiência imersiva e um entendimento amplo de cada situação, auxiliando o médico na tomada de decisão, inclusive durante os procedimentos cirúrgicos.

O uso de realidade virtual e realidade aumentada também tem grande potencial na área assistencial ao auxiliar um paciente a compreender melhor determinado procedimento, o que ajuda no controle da ansiedade em ambiente hospitalar. Também é possível lançar mão dessas tecnologias em cenário de reabilitação, otimizando a experiência durante tratamentos de fisioterapia. O Centro de Inovação e Saúde Digital foi inaugurado no segundo semestre de 2019 e ocupa um espaço de cerca de 800 m² na Avenida Paulista, na cidade de São Paulo, importante polo econômico-financeiro do país. **Entre janeiro de 2020 e junho de 2021, doze projetos foram desenvolvidos no espaço.**

O Centro tem como missão fornecer expertise e ferramentas para cocriar experiências de saúde alinhadas às necessidades e expectativas dos profissionais e pacientes do século 21. O local abriga três laboratórios: o Data Lab, o HX (Healthcare Experience) Lab e o Maker Lab.

- **Data Lab:** onde são conduzidos projetos e iniciativas que visam explorar o potencial de dados, *analytics* e da Inteligência Artificial em promover suporte às decisões clínicas e de gestão de maneira *data-driven* na Instituição.
- **HX Lab:** tem objetivo de desenvolver projetos que aplicam Realidades Virtual e Aumentada para atender demandas do corpo clínico assistencial e dos pacientes, com destaque para iniciativas em planejamento cirúrgico, treinamento de profissionais da saúde, reabilitação física, suporte ao tratamento de transtornos de saúde mental.
- **MakerLab:** conta com impressoras 3D e equipamentos para prototipação rápida.



> Hospital Pequeno Príncipe

Um novo sinal vital

O Complexo Pequeno Príncipe **criou seu Escritório de Inovação** em agosto de 2020. A centenária história da instituição é marcada por iniciativas inovado-

ras que tornaram possível o pioneirismo em diversas áreas, como procedimentos de grande porte em pacientes pediátricos, práticas humanizado-



ras e novas formas de diagnóstico e tratamento. A atuação se dá em quatro frentes distintas de trabalho: cultura de inovação; inovação aberta; propriedade intelectual e transferência de tecnologia; e eventos e redes de inovação. A atuação contempla também o Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe e a Faculdade Pequeno Príncipe.

O desenho dessas frentes contou com apoio do grupo de Negócios Tecnológicos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Entre as iniciativas de inovação está a aceleração, em parceria com o Sabará Hospital Infantil, da *startup* Tuinda, responsável pela comercialização no Brasil da tecnologia israelense TytoCare, trazida ao país, de forma inédita, pelo Hospital Pequeno Príncipe.

O pequeno aparelho permite medir a temperatura e aferir a frequência cardíaca do paciente, fazer ausculta do coração, pulmões e região abdominal e gerar imagens da garganta, do ouvido e da pele. Tudo isto com a acurácia exigida pelos rígidos padrões da medicina. O dispositivo portátil é acompanhado de um aplicativo que orienta a realização desses exames em casa e transmite os dados em tempo real para uma central que pode ser acessada à distância pelos médicos. O equipamento está em uso no Pequeno Príncipe e no Sabará para fins de pesquisa clínica também por alguns planos de saúde.

Outro projeto de inovação que está em andamento é a implantação da solução *brain4care*, criada pelo cientista Sérgio Mascarenhas e que se tornou uma *startup* com atuação no Brasil e nos Estados Unidos, com potencial para impactar um bilhão de pessoas nos próximos dez anos. Trata-se de um pequeno sensor capaz de monitorar a pressão intracraniana de forma totalmente não invasiva.

O dispositivo permite a avaliação e acompanhamento de pacientes com tumores cerebrais, hidrocefalia e lesões que eventualmente possam provocar aumento de pressão intracraniana sem a necessidade de uma cirurgia invasiva. Ao desenvolver um método não invasivo, essa solução também possibilita o acompanhamento de mais um sinal vital, além daqueles conhecidos, como o pulso, a temperatura, a frequência respiratória, a pressão arterial e a dor.

Ao Pequeno Príncipe caberá colaborar com o avanço do conhecimento sobre a monitorização de pressão intracraniana em pacientes pediátricos. O aparelho já está sendo utilizado no Hospital Sírio-Libanês, nos hospitais da Rede D'Or São Luiz e da Rede Ímpar em pacientes adultos. Instituições renomadas internacionalmente – como as escolas de medicina da Universidade de Stanford, da Universidade Johns Hopkins e da Universidade de São Paulo (USP) – também validaram o sistema *brain4care*.

› Hospital São Lucas da PUCRS

Atendimento remoto ao SUS em meio à pandemia



Em março de 2020, por recomendação sanitária, os procedimentos eletivos, como cirurgias e consultas, foram suspensos em decorrência da pandemia de Covid-19. Em respeito à legislação, milhares de consultas presenciais, particulares, vinculadas à saúde suplementar ou ao Sistema Único de Saúde (SUS), foram canceladas.

O hospital buscou alternativas para não desassistir esses pacientes e lançou o programa “A Saúde não Espera”, com o objetivo de minimizar os danos causados pelo contexto de restrição, garantindo um atendimento humanizado e de qualidade.

Principais etapas:

- Diagnóstico do cenário;
- Cancelamento dos atendimentos;
- Capacitação da equipe;
- Instalação de sistemas, processos e tecnologia;
- Aquisição de *webcams* e contratação de *software* de telemedicina;
- Adequação de protocolos assistenciais, estrutura física, fluxos de trabalho e acesso de pessoas.

No período pré-pandemia, o hospital contava com 62 ambulatórios exclusivos ao atendimento dos pacientes do Sistema Único de Saúde, que chegaram a atender 15 mil pacientes/mês.

Frente a escassez de recursos tecnológicos, tanto por parte do hospital, quanto dos pacientes, as primeiras teleconsultas foram feitas por ligações telefônicas, como uma estratégia de atendimento remoto contingencial. Após a primeira rodada de consultas, foi testado a ferramenta de teleconsulta por vídeo com o aplicativo do celular, com envio do link ao paciente pelo WhatsApp, a qual não se mostrou efetiva.

Esta situação levou o hospital a buscar ferramentas que preservasse a integridade do paciente e da equipe, em respeito à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), garantindo maior adesão de todos neste novo processo.

O desafio atual é tranquilizar os pacientes para um tipo de consulta nada habitual, orientando didaticamente que o paciente e familiar permaneçam em casa, em local iluminado, com a bateria do telefone com carga, tendo em mãos um bloco e caneta para registrar dúvidas ou demandas médicas durante o atendimento.

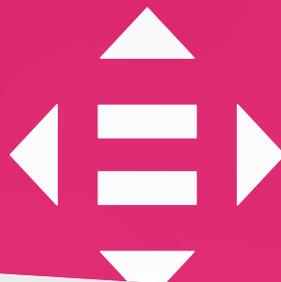
Resultados:

- Envio de 20 mil mensagens via SMS, em 24 horas; disponibilização de 9.550 laudos e receitas, de forma online ou física;
- Mais de 3 mil e-mails e 376 cartas emitidas com documentos complementares;
- Envolvimento de 100 colaboradores e 300 profissionais médicos;
- Em 2021, foram somadas mais de 2.674 teleconsultas.

É importante ressaltar que foi um trabalho gradativo com aprendizados e aprimoramentos diários, que segue em 2022 e deixa um legado na instituição, tornando-se referência para o País. Com a expansão da telemedicina no hospital, foram adquiridas mais 30 *webcams*, contando com mais médicos nos atendimentos e novas estratégias de monitoramento de pacientes à distância. Como ganhos paralelos, a otimização de recursos públicos e a cultura da inovação, ficando como legado a transformação digital para todo setor de saúde.

• CASES EM DESTAQUE

10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES



› AACD – Associação de Assistência à Criança Deficiente

Oficina móvel



Com a pandemia e a necessidade do isolamento social, a Paraoficina Móvel, um projeto da AACD em parceria com a Secretaria da Pessoa com Deficiência (SMPED) e a Secretaria da Saúde de São Paulo (SMS), tornou-se uma ferramenta essencial para a entrega de produtos ortopédicos nas residências dos pacientes.

Foram **514 produtos ortopédicos entregues em domicílio** ao longo de 2020. Para isto, a institui-

ção fez uso de uma van que já tinha, utilizada regularmente em diversos pontos da capital paulista para manutenção e reparos em cadeiras de rodas, órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção (muletas, bengalas e andadores). Os técnicos da Oficina Ortopédica da AACD se deslocavam com a van até a residência dos pacientes, garantindo assim a testagem e colocação adequada dos produtos ortopédicos.



› AACD – Associação de Assistência à Criança Deficiente

Higienização de cobertores para moradores de rua



Com a chegada do inverno em 2021, na cidade de São Paulo, a população em situação de rua costuma sofrer com as baixas temperaturas. A AACD foi procurada pela subprefeitura da Sé (bairro central da capital paulista), que identificou um alto volume de cobertores abandonados nas vias

públicas da cidade, e firmou parceria para lavagem e higienização do material. No total, a AACD utilizou sua infraestrutura e seus funcionários para **lavar e secar quatro mil cobertores, sem nenhum custo para o município**. Todos foram entregues para a população em situação de rua.

› Hospital Albert Sabin (MG)

Oficina de violino e violão do programa Gente em Primeiro Lugar



O Instituto Albert Sabin (do Hospital Albert Sabin - MG), em parceria com a Associação Cultural Arte e Vida (ACAV) e a empresa Chico Rei, pelo programa Gente em Primeiro Lugar, da Prefeitura de Juiz de Fora (MG), realizou duas **oficinas práticas para o ensino de violão e violino para cerca de 20 crianças e jovens de baixa renda**, durante o ano de 2020. O objetivo foi fomentar a

prática artística e cultural através do ensino de música. Como resultado obtido, pode-se destacar a cessão de 22 instrumentos feita pela Orquestra Camilo Santos e pelo Rotary Club, que foram enviados para a casa dos alunos para que as aulas acontecessem de forma online. Para a contratação de professores, o hospital investiu aproximadamente, R\$ 9 mil.

• CASES EM DESTAQUE

11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS



> Hospital Albert Sabin (MG)

Programa de adoção de espaços públicos



Por meio de um contrato de adoção de espaço público, celebrado em setembro de 2020 com a prefeitura de Juiz de Fora (MG), o Instituto Albert Sabin (do Hospital Albert Sabin - MG) em parceria com a Associação de Moradores do Bairro Bom Pastor adotou a Praça Poeta Daltemar Lima, popularmente conhecida como Praça do Bom Pastor.

A praça atende diretamente os moradores do bairro (cerca de 10 mil habitantes), além da população de outras regiões que utilizam o espaço para lazer e bem-estar.

Este projeto tem por objetivo a **revitalização de espaços públicos**, a fim de oferecer à população local e aos visitantes momentos mais frequentes de convívio social e qualidade de vida. Além disso, a iniciativa viabiliza uma programação cultural no local, que conta com atividades como feiras de artesanatos e orgânicos, ações de ioga, atividades físicas, entre outras.

Desde o início do projeto até junho de 2021, o Hospital Albert Sabin **investiu mais de R\$ 70 mil em atividades de manutenção e promoção de atividades culturais** na praça.



> Hospital Moinhos de Vento

Economia circular do papel



Em busca de uma destinação ambientalmente mais benéfica ao grande volume de papel produzido pelo Hospital Moinhos de Vento, o projeto Economia Circular de Papel implementou processos para a coleta adequada dos materiais e posterior reciclagem. O papel descartado retorna ao hospital como papel higiênico.

Nessa iniciativa, todos são beneficiados. Os colaboradores, por conta do aprendizado; o hospital, pelo retorno em produto; e a comunidade, por conta da não geração

de resíduo em aterro sanitário. Todos os colaboradores integram o projeto, separando adequadamente os papéis, além da participação da indústria de reciclagem.

O projeto está sendo realizado sem nenhum investimento, apenas com aculturação e mudança de processos. Com início em 2017, **estima-se que onze toneladas de papel e papelão sejam recicladas por mês**, gerando uma economia média mensal de R\$ 7 mil referente à compra de papel higiênico.

> Hospital Moinhos de Vento

Economia circular do plástico

Um ano após a criação do projeto Economia Circular de Papel, o Hospital Moinhos de Vento desenvolveu, em dezembro de 2018, o projeto Economia Circular de Plástico. Nesta iniciativa, os materiais coletados e reciclados retornam ao hospital como sacos de lixo, com capacidade para 60 litros.

São separados todos os resíduos de polietileno de alta densidade, como frascos de soro e bombonas de 5 litros de todos os setores. Após a coleta, são utilizados equipamentos para triturar os materiais na Central de Transformação de Resíduos. Em seguida,

o produto é encaminhado à indústria de reciclagem, que o transforma em sacos para resíduos de 60 litros, retornando para uso no próprio hospital.

São removidas cerca de **duas toneladas mensais de resíduos**, que iriam para aterro sanitário. O retorno médio mensal é de sete mil sacos de 60 litros. Com o projeto, todos os colaboradores foram beneficiados, por conta do aprendizado; o hospital, pelo retorno em produto; a comunidade, pela não geração de resíduo em aterro sanitário; além dos benefícios à indústria da reciclagem. Foram investidos R\$ 60 mil na iniciativa.



> Hospital Nossa Senhora das Graças

Árvores nativas

O Hospital Nossa Senhora das Graças (HSNG), de Curitiba (PR), atingiu em junho de 2021 a marca de mil altas hospitalares de pacientes que internaram para tratamento da Covid-19. Para celebrar esse marco, foram **plantadas mil mudas de árvores nativas**, cada muda representando uma vida salva.

As mudas de árvores foram plantadas pelos próprios profissionais do hospital, além de alguns pacientes. Essa foi a forma que a instituição encontrou para ressignificar esse momento, que faz parte de um projeto recente da instituição, o ComVida, que busca ver o lado positivo dos acontecimentos, mesmo em tempos difíceis.



Para o HNSG, é muito gratificante ter participado da recuperação de tantos pacientes. E, já que o simbolismo mais conhecido da árvore é o de representar vida, surgiu essa iniciativa, que também contribui com a saúde do planeta. Para plantar as árvores, o hospital escolheu uma área que pudesse contribuir com a res-

tauração do ecossistema, como o Memorial do Rio Iguaçu. As árvores foram plantadas na beira do rio, ajudando, dessa forma, que o lixo que possa ser jogado naquele local não seja levado pela chuva até o rio. Entre as árvores nativas plantadas estão mudas de araucária, ipê, araçá e gabioba.



› Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

Santa Casa consciente



Todos os profissionais da Santa Casa devem realizar as suas atividades visando reduzir o uso de água e energia, além de descartar corretamente os resíduos gerados no ambiente hospitalar. Essa iniciativa visa sensibilizar o público interno para a sustentabilidade dentro da instituição, com foco ambiental, social e econômico.

Com esse objetivo, a instituição instalou redutores de vazão nas torneiras, substituiu lâmpadas fluorescentes por lâmpadas de LED e mu-

dou chuveiros e torneiras elétricas por redes de água quente nas obras novas e reformas. Também foram adquiridos equipamentos com melhor eficiência energética e instalados sensores de presença nas áreas de grande circulação de pacientes e familiares.

Nosso principal canal é o grupo criado no Workplace, com **mais de 14 mil membros**. Informativos e dicas são repassados a todos, como uma grande rede de comunicação.

• CASES EM DESTAQUE



12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS



› A.C.Camargo Cancer Center

Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos



O Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PGIRS) do A.C.Camargo Cancer Center visa ter uma gestão única e integrada de todos os tipos de resíduos da instituição, considerando os de serviços de saúde e industriais. Antes, a gestão era fragmentada por diferentes áreas – Infraestrutura, Manutenção, Engenharia Clínica e Meio Ambiente – dificultando o controle e a destinação adequados, e para a implantação do PGIRS, foi necessária a ampliação do quadro de profissionais na área de Meio Ambiente, pois a gestão do plano passou a ser centralizada nesta área.

O PGIRS teve início após aprovação da alta direção do modelo proposto em outubro de 2018 e foi operacionalizado em junho de 2020. Em 2019, foram envolvidas sete áreas na construção do plano: Meio Ambiente, Sustentabilidade, Manutenção, Infraestrutura, Engenharia Clínica, Patrimônio e Tecnologia da Informação.

Com a implantação do PGIRS, houve aumento na taxa de reciclagem, promovendo o retorno de resíduos tratados à cadeia produtiva e, consequentemente, diminuindo o volume de resíduos

em aterro sanitário. Vale destacar como resultados obtidos:

- Aumento de 19 pontos percentuais na taxa de reciclagem, comparando 2020 (58%) com 2018 (39%). Além disso, foi reduzido em 37% o volume de resíduos destinados para aterro sanitário e em 10% a geração total de resíduos não perigosos;
- Em 2020, a taxa de reciclagem foi monitorada no Balanced Scorecard Corporativo (BSC), tendo como meta destinar para reciclagem 57% dos resíduos não perigosos. Este indicador foi acompanhado mensalmente pela alta liderança e pelo Grupo de Trabalho de Meio Ambiente. Vale destacar que o percentual atingido no ano foi de 58%, superando a meta corporativa;
- Em 2021, o PGIRS continua trazendo resultados positivos. No primeiro semestre, a taxa de reciclagem atingiu 66%, superando em 10 pontos percentuais o resultado do primeiro semestre de 2020 (56%).

› Casa de Saúde São José

Ação sustentável

A Casa de Saúde São José (CSSJ) conta com um projeto, através da Comissão de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde, junto ao Setor de Meio Ambiente, que visa reciclar manta SMS (*spunbond-meltblown-spunbond*) não contaminadas (utilizadas para esterilização de instrumentos cirúrgicos) para a confecção de ecobags e bolsas. Com início em maio de 2021, o material é produzido por meio de uma parceria com uma empresa terceirizada

que atua na área de rouparia e, depois de pronto, é utilizado para doação como brindes em sorteios e em campanhas aos colaboradores da instituição.

A produção das bolsas e ecobags varia de acordo com o volume coletado mensalmente de manta SMS, que está diretamente ligado à quantidade de cirurgias realizadas na instituição. **A média tem sido de 50 unidades por mês.**



› Casa de Saúde São José

Logística reversa

Além do encaminhamento de resíduos recicláveis (papelão, papéis, plásticos e metais) às cooperativas credenciadas na prefeitura do Rio de Janeiro (RJ), a Casa de Saúde São José conduz um projeto de logística reversa, no qual os refis de dispensers de álcool em gel e de sabonete

líquido, quando vazios, são coletados para serem esterilizados e reaproveitados pela própria empresa que os fornecem. De janeiro a junho de 2021, pouco mais de **sete mil refis foram reabastecidos**, evitando que as embalagens fossem descartadas.



> Hcor

Reciclagem de isopor

Por sua natureza, o isopor é um resíduo extremamente leve, ocupa muito espaço e é subvalorizado comercialmente. O quilo do isopor costuma valer R\$ 0,01. Estas características o tornam um grande problema na gestão de resíduos, principalmente às instituições enquadradas como “Grande Geradoras de Resíduos”.

Devido às adversidades citadas, em algumas cidades, recicladoras optam por não receber o isopor, o que acaba tornando-o “não reciclável”, devido à inexistência de meios de comercialização e/ou doação às empresas/cooperativas de reciclagem.

Apesar dos obstáculos, o Hcor **consegue encaminhar à reciclagem 100% dos isopores que não apresentarem nenhum tipo de contaminação**. Todos os colaboradores atuantes nos setores geradores e os coletores de resíduos foram devidamente treinados acerca do fluxo interno. Assim, o projeto saiu do papel e tomou forma.

Além de levar cerca de 150 anos para se degradar na natureza, pelotas de isopor são facilmente confundidas com alimento quando desprezadas em ambientes aquáticos, afetando significativamente o sistema digestivo de peixes e outros animais que compõe a fauna marinha.

O isopor é um produto derivado do petróleo. Portanto, o uso de recursos naturais finitos em sua fabricação é necessário, o que vai contra as premissas de sustentabilidade. Estas condições reforçam ainda mais a necessidade de reduzir a geração e potencializar a reciclagem do material.

Mensalmente, são reciclados, em média, 472 quilos de isopor a partir do projeto do hospital. De janeiro a junho de 2021, o Hcor destinou exatamente 2,8 toneladas de isopor à reciclagem.



> Hcor

Reciclagem de película de raio-X

Iniciado em janeiro de 2021, o projeto do Hcor reuniu **150 quilos de película de raio-X** até junho do mesmo ano, que serão enviadas para recicla-

gem. Atualmente, a iniciativa se encontra em fase de aprovação do contrato de prestação de serviço de coleta, descaracterização e reciclagem.



O Hcor possui pontos de recolhimento de películas de raio-x para encaminhá-las à reciclagem. Além das películas internas, o hospital recebe de fontes externas, principalmente de pacientes.

Embora haja componentes tóxicos na composição das películas de raio-x, como amônia, cromo e metanol, é possível reciclá-las devido à existência de prata na composição. No entanto, este processo de extração do metal deve ser feito por empresas especializadas e, impreterivelmente, licenciadas por órgãos ambientais competentes.

Quando não encaminhado à reciclagem, o material não pode ser desprezado como resíduo comum por conta dos componentes tóxicos. Caso sejam desprezados em locais inadequados, podem contaminar o solo e lençóis freáticos.

As películas de raio-x comumente geradas na atualidade não possuem contaminantes. Plástico e prata são seus componentes, o que facilita consideravelmente o processo de reciclagem e diminui o potencial de contaminação ambiental.



> Hcor

Embalagens de álcool em gel

Todas as embalagens vazias de álcool em gel geradas no Hcor retornam para o fornecedor, a fim de que possam ser inseridas no processo de reciclagem. Esta ação é conhecida como “logística reversa”.

Ao realizar a troca das embalagens dos dispensadores de álcool em gel, o setor de higiene do Hcor os armazena em um coletor específico. Este processo contribui para que as embalagens não sejam contaminadas por outras tipologias de resíduos, tornando assim, o fluxo livre

de contaminação biológica e/ou química.

Com a logística reversa, é possível trazer um novo ciclo de vida a produtos vencidos e resíduos, gerando reaproveitamento de insumos e diminuindo os custos de destinação do gerador e de produção do fabricante.

Em média, o Hcor gera 50 quilos de embalagens vazias de álcool em gel todos os meses. De janeiro a junho de 2021, o hospital **destinou 243 quilos à logística reversa.**

hcor
ASSOCIAÇÃO
BENEFICENTE SÍRIA

› Hospital 9 de Julho

Aventais hidrorrepelentes laváveis



O avanço da pandemia e a falta eminente de equipamentos de proteção individual para atendimento de casos de Covid-19, motivou o Hospital 9 de Julho a buscar alternativas para suprir essa demanda e dar segurança aos profissionais da assistência direta. Em parceria com o fornecedor de serviço de lavanderia, foi desenvolvido um avental de tecido lavável com hidrorrepelência.

O investimento médio foi de R\$ 80 por avental/mês nos três primeiros meses, com a locação cobrada por peça de avental e, após esse período, investimento médio de R\$ 4,20 por uso de

cada um. A logística foi absorvida pela equipe de rouparia, onde havia fluxos específicos para coleta e distribuição. A iniciativa teve início em abril de 2020 e segue até o momento.

Além de oferecer um Equipamento de Proteção Individual (EPI) com qualidade superior aos encontrados no mercado, desde o período da implantação são consumidos em média 80 mil aventais por mês, **deixando de gerar, até julho de 2021, um total de 1.280.000 aventais descartáveis**, o que impacta em toda a cadeia de resíduos, com a **redução de 40 mil sacos de 100 litros de resíduos infectantes**.



› Hospital Albert Sabin (MG)

Reciclagem de resíduos instrumentais



O projeto de reciclagem de resíduos instrumentais no Centro Cirúrgico e Central de Material Esterilizado (CME), do Hospital Albert Sabin (MG), foi iniciado a partir da análise de cenário de descarte destes materiais, que inicialmente passava pelo processo de incineração, com custo para a instituição e impacto ambiental. A iniciativa se tornou possível a partir da

construção da célula de gestão ambiental na instituição e foi baseada na RDC 15, de 15 de março de 2012, que normatiza: “art. 109 - Os explantes tratados e o instrumental cirúrgico considerado inservível podem ser encaminhados para reciclagem, desde que a empresa que recebe o material seja licenciada para proceder à reciclagem destes materiais e

o serviço de saúde mantenha registro dos itens que foram encaminhados à empresa”.

Nesse contexto, o hospital buscou parceria para realizar a reciclagem destes materiais e reverter o cenário de custo de incineração. Desde a implantação do programa, em 2019, a redução no valor total pago em incinerações apresenta queda. No primeiro ciclo (2019-2020) já foi perceptível a mudança aplicada. O custo de incineração destes materiais foi zerado e a reciclagem como sucata gerou receita para o hospital a partir da venda deste material para reciclagem. **No ano de 2020, foram reciclados 11 quilos de material instrumental e, em 2021, 15 quilos.** Não houve investimento inicial para a ação.

O método utilizado para acompanhamento da degradação dos instrumentais é o acompanhamento diário da equipe da CME, que analisa a funcionalidade e condições gerais de cada item no momento do recebimento, é responsável pela higienização, montagem de caixas e inventários periódicos. As peças que não atendem às necessidades assistenciais são esterilizadas, separadas para iniciar o fluxo de baixa de patrimônio e encaminhadas à reciclagem.

O principal investimento da instituição foi em educação continuada e recursos humanos. Na

área da educação, o foco foi orientar as equipes cirúrgicas e circulantes quanto à correta forma de descarte a fim de minimizar os riscos, em especial no manuseio de material perfurocortante. Na área de recursos humano, foi implantado o projeto e gestão do fluxo assistencial e administrativo, que envolveu a revisão e ampliação da lista de materiais recicláveis pelas empresas parceiras, que realizam a captação de resíduos de saúde; ao final, os resíduos são destinados à revisão do grupo de enquadramento no PGRSS da instituição.

Neste primeiro ano, o projeto acompanhou a média de descartes de instrumental para gerar metas consolidadas para o próximo ciclo, a fim de otimizar o redirecionamento destas peças a cada semestre. Os resultados obtidos foram analisados a partir da conversão de custo em receita e do montante deste impacto. Os dados consolidados também serão apresentados às equipes de todo o hospital e parceiros, a fim de impulsioná-los a aderir às práticas de gestão ambiental.

Por fim, destaca-se que a implantação e operacionalização do PGRSS, com a sensibilização e participação dos atores envolvidos, contribui para melhorias no manejo, destinação e disposição final adequada dos RSS e culmina em ganhos sociais, ambientais e econômicos.

› Hospital DF Star

Alimentação saudável



Em busca de oferecer uma alimentação ainda mais saudável e de qualidade para os pacientes e colaboradores do Hospital DF Star, a chefe de confeitaria da instituição incorporou **jabuticaba, colhida diretamente do pomar da unidade**, em um de seus pratos. O ingrediente é cultivado livre de agrotóxicos e adubos químicos.

Essa iniciativa, iniciada em fevereiro de 2021, reforça o compromisso do hospital, que acaba de conquistar o **selo Green Kitchen**, em pôr em prática os princípios sustentáveis da alimentação saudável. Além de relação respeitosa do serviço com clientes, equipe de trabalho, fornecedores e a comunidade.

O selo é um reconhecimento às equipes, em especial dos profissionais do Serviço de Nutrição e Dietética (SND), pelas ações desenvolvidas no ambiente hospitalar, destinadas a melhorar cada vez mais

a qualidade do atendimento. A certificação, concedida pelo programa da Fundação para a Pesquisa em Arquitetura e Ambiente da Faculdade de Arquitetura da USP, ratifica as boas práticas na gestão da cozinha. São exemplos:

- A escolha de alimentos orgânicos e livres de agrotóxicos;
- O uso de equipamentos sustentáveis;
- A utilização de produtos de limpeza biodegradáveis e sem elementos tóxicos em sua composição;
- Treinamento das equipes;
- Adequação do ambiente de preparo dos alimentos.

Público beneficiado: 120 clientes atendidos regularmente pelo restaurante.

› Hospital Esperança Recife

Pintura no mural com o reaproveitamento de tintas

O Hospital Esperança Recife (PE) dispõe de um espaço de convivência que é compartilhado entre os funcionários durante as pausas para descanso. O ambiente conta com uma televisão, mesas, bancos e cadeiras para repouso. Em fevereiro de 2021, o Comitê de Sustentabilidade teve a ideia de explorar o muro desse espaço, que até então era apenas uma parede branca, tornando a área mais acolhedora e alegre.

Utilizando tintas já existentes, que estavam em desuso, e o talento de Ireston Messias do Nascimento, ascensorista do hospital desde 2009 e artista plástico, o comitê o convidou para transformar o espaço com a sua arte.

A iniciativa, além de **reduzir o impacto ambiental com as sobras de tintas**, trouxe descontração ao espaço por meio da arte sustentável. O artista ilustrou a cultura local de Recife e pintou o carnaval de Olinda e seus bonecos gigantes na parede.



› Hospital Ernesto Dornelles

Consumo consciente no ambiente de trabalho

Em 2015, a Comissão interna Pró-Vida Ambiental do Hospital Ernesto Dornelles iniciou a campanha “Sou Consciente”, visando promover o consumo consciente entre os colaboradores.

A iniciativa abrange orientações sobre o consumo de energia elétrica, água, impressão de material e uso do copo plástico. Para isso, o hospi-

tal elaborou materiais com dicas e implantou sinalização nos ambientes.

A primeira ação prática da campanha foi o controle de solicitação de copos plásticos por parte das áreas administrativas e/ou sem atendimento direto ao cliente. Para estes, foi estimulado e fornecido o uso de canecas e copos du-



ráveis. Sendo assim, setores foram mapeados e restringida a solicitação de copo descartável junto ao almoxarifado (sendo toda solicitação justificada e submetida à aprovação).

Mensalmente, o almoxarifado fornece à Comissão Pró-Vida Ambiental relatórios de consumo por área, referente a papel e copo, que são analisados e servem como base de feedback aos setores, indicando aumento ou diminuição de consumo.

Indicadores utilizados na campanha:

Em 2015, antes da campanha:

- Consumo de copos descartáveis: 1.303.400
- Consumo de folhas de ofício A4: 7.000.000

De janeiro de 2020 a junho de 2021:

- Consumo de copos descartáveis: 358.300
- Consumo de folhas de ofício A4: 6.708.000

Resultados:

- 292.000 folhas de ofício A4 (584 pacotes de 500 folhas) | Redução de R\$ 9.285,60
- 945.100 copos descartáveis (9.451 pacotes de 100 copos) | Redução de R\$ 49.901,28

De janeiro de 2020 a junho de 2021, o Hospital Ernesto Dornelles evitou que mais de duas toneladas de lixo fossem geradas. No total, cerca de **2.700 pessoas foram impactadas.**



› Hospital Esperança Recife, Hospital São Marcos e UDI Hospital

Recipientes para doação de leite



Juntos, os hospitais Esperança Recife (PE), São Marcos (PE) e UDI Hospital (MA), iniciaram uma campanha para arrecadar recipientes para armazenamento e doação de leite humano. O objetivo da iniciativa foi evitar que recipientes de

vidros sejam descartados sem aproveitamento, e colaborando para auxiliar os Bancos de Leite e associações destes locais no provimento do alimento vital para os recém-nascidos. O início do projeto ocorreu em 2018.

Os frascos arrecadados nas unidades de Pernambuco são doados para o Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP). O hospital São Marcos doou mais de 500 unidades. Já no UDI Hospital, a campanha “Amor em Frascos”, lançada em 19 de maio, Dia Nacional de Doação de Leite Humano, direciona os recipientes para o Banco de Leite Humano da cidade.

Além de auxiliar essas instituições que precisam substituir regularmente os frascos devido aos constantes processos de esterilização, a iniciativa evita que o recipiente de vidro seja descartado junto ao resíduo comum.

Em Pernambuco, não houve investimentos, pois

foram utilizados materiais recicláveis, disponíveis na Unidade Hospitalar coletados do almoxarifado.

Desde o início do projeto até junho de 2021, uma média anual de **3.200 pessoas foram impactadas**, que são receptoras do banco de leite do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP), em Pernambuco.

Já no Maranhão, foram enviados 39 frascos para o banco de leite humano da Maternidade Marly Sarney. Essa campanha será permanente. Impacto: 1.341 colaboradores. Investimento: R\$ 525,00 em serviço gráfico de impressão dos cartazes de divulgação.

Regiões contempladas: Recife (PE) e São Luís (MA).



► Hospital Marcelino Champagnat

Descarte correto de esponjas

Atento à responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos e aos parâmetros de logística reversa, o Hospital Marcelino Champagnat faz a destinação correta de materiais recicláveis como papel, plástico, vidro e metal. Porém, implementar a prática para produtos compostos pela mistura de diversos materiais, ou que são mais difíceis de reciclar, era um fator complicador para a

instituição. Por esse motivo, muitos produtos, como as esponjas de cozinha, ainda eram encaminhados aos aterros sanitários, gerando custo adicional para a empresa – que precisa pagar pela destinação de seu lixo – e para o meio ambiente.

Para solucionar este problema, o hospital investiu tempo no desenvolvimento de uma nova dinâmica



de coleta, com a instalação de lixeiras específicas para as esponjas utilizadas em seus restaurantes – tanto nas unidades internas, de produção de refeições para os pacientes e colaboradores, quanto nas voltadas para o público externo, composto por visitantes, acompanhantes e outros profissionais.

As equipes de trabalho foram orientadas a des-

cartar as esponjas no recipiente específico, possibilitando assim a coleta e transformação em outros tipos de produtos feitos de plásticos, como lixeiras, vasos para plantas e utensílios de limpeza em geral. Desde que o projeto foi implementado, no início de 2020, até junho de 2021 **mais de 820 esponjas deixaram de ser descartadas no aterro sanitário** de Curitiba (PR).



› Hospital Nipo-Brasileiro

Aventais laváveis

O ano de 2020 foi de muitos desafios para todos, sobretudo para o setor de saúde. Devido ao enfrentamento da pandemia de Covid-19, o setor hospitalar teve muita dificuldade na aquisição de insumos por conta da escassez de matéria-prima e, conseqüentemente, a alta dos preços.

Um exemplo é o avental descartável, que sofreu variação de até 900% do custo final, gerando grande impacto econômico não apenas para a compra do produto, mas também para o seu descarte (resíduo infectante), que exige um processo especial, custoso e de forte impacto ambiental.

Diante desse cenário, no Hospital Nipo-Brasileiro, o avental descartável foi substituído pelo de tecido impermeável lavável. Além de segu-

ro para pacientes e funcionários do hospital, foi uma solução de excelente custo-benefício e sustentável, pois houve a redução na geração de resíduo infectante. Evitou-se ainda a falta do produto aos colaboradores.

O projeto teve início em junho de 2020 com a equipe assistencial. Após a validação do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH), foi ampliado para unidades mais críticas, como a UTI Covid-19. No mês seguinte, seguiu para as unidades de internação Covid-19 e Pronto Atendimento e, em agosto, expandiu-se para as áreas de ultrassonografia, ressonância magnética, raio-X, tomografia computadorizada, endoscopia digestiva alta e centro cirúrgico. Até a implantação em todo o hospital.



Beneficência Nipo-Brasileira de São Paulo
Hospital Nipo-Brasileiro

Os resultados foram muito satisfatórios. Por meio do acompanhamento diário do setor de rouparia, a equipe assistencial **deixou de usar 559.251 aventais descartáveis** do início do projeto até o fechamento desta publicação,, reduzindo o equivalente a 18.642 sacos de 100 litros de resíduo infectante no meio ambiente. Além disso, **os gastos mensais com aventais descartáveis que chegavam a quase R\$ 90 mil**

caíram para menos de R\$ 37 mil com os aventais laváveis.

A ação coordenada pela área de Suprimentos em parceria com o Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH), Gestão Ambiental e Hotelaria, garantiu o fornecimento desse equipamento de proteção individual (EPI), resguardando a saúde de funcionários e pacientes.



➤ Hospital Novo Atibaia

Confecção de máscaras durante a pandemia

O Equipamento de Proteção Individual (EPI) é um dispositivo de segurança que existe para a proteção individual diante de uma atividade de risco. No setor de saúde, os riscos podem ser biológicos, químicos, físicos, ergonômicos, mecânicos e psicossociais. Para garantir a segurança do profissional de saúde, o EPI se faz necessário, assim como é importante o cumprimento da obrigatoriedade e a responsabilidade do empregador de viabilizar os meios de qualquer natureza para prover e dispor desse equipamento de segurança para o exercício do profissional.

A falta de proteção contribui para o adoecimento do profissional, agravando o quadro da

falta de profissionais capacitados numa situação pandêmica. A pandemia gerou dificuldades para a obtenção desses equipamentos em diversas instituições mundo afora, mesmo em países desenvolvidos.

Este problema também foi registrado no Hospital Novo Atibaia. O consumo aumentou em 100%, dificultando a obtenção dos materiais. Por isso, o Comitê para Assuntos da Pandemia sugeriu a confecção de máscaras no setor de costura de rouparia do hospital. Para isso, foi necessário o entendimento total da legislação - Resolução RDC nº 356/2020, que dispõe sobre normas

HOSPITAL NOVO  ATIBAIA

para a confecção de EPIs e ABNT NBR 15052:2004 e ABNT NBR 14873:2002, que dispõe sobre definição do que é Tecido Não Tecido e capacidade de filtragem.

Os setores envolvidos foram da Rouparia, Serviço de Controle de Infecção Hospitalar, Almoxarifado, Compras, Centro Cirúrgico e Gerência de Hotelaria. O principal investimento foi em mão de obra para a confecção, com remanejamento de funcionários para o setor de costura, além

do investido na compra de matéria-prima.

O projeto foi iniciado em abril de 2020 e finalizado em setembro de 2020, quando as quantidades necessárias para compra já estavam sendo supridas no mercado. Como resultado, **foram confeccionadas 46 mil unidades de máscaras, gerando economia estimada em R\$ 130 mil** considerando também a imensurável satisfação e tranquilidade que foi transmitida aos funcionários pela certeza de não faltar EPI.



› Hospital Santa Izabel

Gestão sustentável de resíduos

O aumento da demanda de bens de consumo e produtos a um preço final mais baixo, associado ao cenário pandêmico na utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), potencializou a exacerbada produção de itens descartáveis. A Política Nacional de Resíduos Sólidos promove a redução dos problemas socioambientais e econômicos decorrentes do manejo inadequado dos resíduos e incentiva as boas práticas no âmbito da sustentabilidade.

Assim, como estratégia de prevenção de consumo desnecessário e, conseqüentemente, destinação ambiental mais eficaz, o modelo de gestão de resíduos

do grupo D (recicláveis e não-recicláveis) no Hospital Santa Izabel adota como premissa a metodologia dos 5 R's (repensar, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar).

Neste contexto, além do melhor controle da entrada de produtos, é feita com mais eficiência a segregação nas unidades geradoras, com base no conhecimento prévio do volume e das características dos resíduos a serem descartados por unidade, ajudando a garantir o consumo consciente e destinação final ambientalmente adequada.

Além da atuação em capacitações contínuas no



Plano de Gerenciamento de Resíduos do Serviço de Saúde (PGRSS) e na formação de agentes multiplicadores, o Hospital Santa Izabel passou a atuar, em 2021, na gestão otimizada de resíduos do grupo D. Na primeira etapa, realizou o diagnóstico do cenário, levando em consideração os métodos de segregação, disponibilidade de coletores e confiabilidade da quantificação do volume gerado.

Em seguida, foram gerados conteúdos informativos, distribuídos via e-mail, no intuito de sensibilizar e conscientizar sobre a importância da segregação correta destes resíduos. Por fim, implantou-se um sistema de pesagem interna para os resíduos comuns, com layout previsto, tornando a quantificação obrigatória para

acesso ao abrigo externo de resíduos.

Sendo assim, confirma-se que as ações implantadas de conscientização, segregação, setorização e otimização de processo fortalece a importância dos 5 R's e da correta segregação, com foco na doação a cooperativas. Desta forma, é possível aumentar a quantidade e qualidade dos resíduos recicláveis encaminhados para reciclagem, reduzir o montante mensal de resíduos encaminhados ao aterro sanitário, e estimular fontes de rendas alternativas em comunidades carentes. Isso se verifica, seja no **aumento de 10,86% nos indicadores de resíduos encaminhados para reciclagem**, seja na redução de resíduos classificados como não recicláveis, destinados a aterros sanitários.



› Hospital São Camilo

Gerenciamento de resíduos sólidos



O Sistema de Gerenciamento e Pesagem dos Resíduos Sólidos de Saúde (SIGEP – RSS) foi motivado para otimizar o registro de informações, ganhando tempo e melhor aproveitando os recursos humanos disponíveis, com mais controle sobre o fluxo dos resíduos. Com isso, foram beneficiadas as equipes administrativa e de coletores de resíduos, além de o hospital contar com dados mais precisos e gerados em tempo

real, uma vez que o processo se tornou automatizado.

Foi desenvolvido um *software* que auxilia no registro digital das informações, funciona online, traz mais confiabilidade nas informações coletadas e gera indicadores. No projeto, estiveram envolvidos os coletores de resíduos, a equipe de liderança, de Sustentabilidade e Tecnologia da Informação.

Foram 44 horas de trabalho investidas para a criação do sistema, além de um computador e, aproximadamente, R\$ 200 de uma licença do pacote Office. O sistema entrou em teste em março de 2021, e o projeto não tem prazo previsto para acabar.

Até junho de 2021, houve **otimização de 30% do tempo dos coletores**, com informações mais fidedignas e uso de Sistema Informatizado SIGOR para as MTRs (Manifesto de Transporte de Resíduos), com registro online, registro digital das informações; análise visual das informações; acompanhamento dos resíduos coletados em tempo real; economia com papel e impressão.

A iniciativa **permitiu zerar a utilização de papel para essa atividade** e dar mais agilidade na geração dos indicadores.

Anteriormente à implantação, as pesagens de re-

síduos eram lançadas de maneira física em um caderno, havia a questão da diferença do peso do carro de coleta em que o próprio coletor realizava o cálculo e, conseqüentemente, ocorriam desvios por erro. Para gerar os indicadores, o auxiliar administrativo lançava os dados em uma planilha eletrônica.

Com o sistema atual, esses lançamentos não são mais necessários, pois o próprio coletor de resíduos insere os dados e somente indica qual carro utilizou diretamente no sistema, extinguindo o erro de cálculo.

Os dados são visualizados em tempo real, facilitando o monitoramento da geração de resíduos de cada setor e a identificação rápida do período em que houve o desvio, para realizar a investigação e elaboração do plano de ação. Anteriormente ao sistema, essa investigação era demorada, pois havia a necessidade de verificação folha por folha do caderno, além do lançamento na planilha.



› Hospital São Lucas da PUCRS

Otimização do fluxo de caixa em um cenário desafiador de pandemia



Atualmente, a Gestão de Suprimentos desempenha um papel estratégico devido ao volume financeiro envolvido em seus processos, sendo fundamental

saber equilibrar a quantidade de materiais adquiridos para o atendimento assistencial, bem como a busca constante pela redução de custos.

Dessa forma, identificou-se a necessidade de otimização do fluxo de caixa, espaço físico e tempo despendido pelos colaboradores que organizam o armazenamento e dispensação dos itens em estoque, principalmente aqueles de grande volume. Para tal, foi negociado com os fornecedores estratégicos a entrega de insumos já separados de acordo com a demanda de cada Farmácia (ou estoque) satélite, não sendo necessário manter em estoque no almoxarifado central.

A solução encontrada foi contratar e alinhar processos com fornecedores parceiros que já possuem mão-de-obra para fazer a separação conforme o requisitado por cada estoque satélite, gerando benefícios para o hospital e para o fornecedor contratado.

O principal benefício tem sido a otimização do fluxo de caixa, com o pagamento direto ao fornecedor do que está sendo consumido em um menor período, reduzindo assim o excesso de itens em estoque - tanto sob o ponto de vista físico quanto financeiro. Somado a isso, houve uma melhora no nível de atendimento aos estoques satélites, com a otimização do tempo dos colaboradores, liberando-os para treinamentos e outras atividades.

No projeto, os stakeholders envolvidos foram a Central de Abastecimento Farmacêutico, Farmácias Satélites e fornecedores. Não houve

necessidade de investimento financeiro. Foram realizadas três reuniões para alinhamento e acompanhamentos iniciais do projeto, além de dois treinamentos com duração de 1h aos colaboradores.

O início do projeto foi em abril de 2021, já concluído com dois fornecedores, e deve avançar pelo ano de 2022 com os demais parceiros. O resultado avaliado até o fechamento deste relatório foi uma **redução de estoque em valor de 29%, a eficiência no atendimento foi mantida e não houve ruptura de estoque**. Além disso, houve melhora significativa no atendimento aos estoques satélites, os colaboradores que outrora se dedicavam totalmente para a separação, dispensação e entrega dos itens, agora realizam as mesmas tarefas em menor tempo. O espaço físico também foi otimizado, permitindo adequações no armazenamento de outros itens (como medicamentos controlados, por exemplo), o que antes não era possível devido à limitação.

O monitoramento do saldo de estoque está sendo feito por meio de *software* de Business intelligence (BI) e indicador de autogestão de nível de serviço (porcentagem de itens solicitados que são efetivamente atendidos). A meta institucional estabelecida é de um giro de estoque de 1,5, o que representa 21 dias de estoque na instituição e nível de serviço de 100%.

› Hospital São Mateus

Controle de resíduos

O Hospital São Mateus faz controle em cada resíduo gerado dentro da unidade. Resíduos biológicos, químicos, eletrônicos, papel e papelão, conforme legislação pertinente, e com suporte de empresas parceiras qualificadas à coleta e descarte adequados.

Todos os colaboradores fazem parte do projeto. A equipe de enfermagem, no cuidado de descarte dos resíduos biológicos, assim como o material perfuro cortantes e resíduos químicos. O setor administrativo, no descarte correto de resíduos como papel, copos descartáveis etc. Para cada tipo de resíduo, uma empresa especializada para a destinação final.

A iniciativa surgiu em 2018 e segue até o momen-

to, com redução da geração, reutilização, reciclagem do volume de resíduos coletados e a redução do volume dos rejeitos ao aterro sanitário.

No ano de 2020, o hospital registrou uma **produção média de 10.855 Kg de material reciclável em papel, o que em 2021 caiu para 7.356,25 Kg**. Também houve queda considerável na média anual de resíduos perigosos, como lâmpadas. Se antes da iniciativa, eram utilizadas e enviadas para descarte de 700 a 830 lâmpadas, no ano de 2021, **com a adoção de lâmpadas LED, este número caiu para 424**. Apesar dos preços das lâmpadas LED serem relativamente maiores do que lâmpadas comuns, o novo modelo adotado tem maior duração e consome menos energia.



› Sabará Hospital Infantil

Coleta seletiva e reciclagem de resíduos

Em busca em busca de aprimorar o processo de descarte de resíduos e assertividade sobre a gestão dos resíduos hospitalares, o Sabará Hospital Infantil criou o Programa de Coleta Seletiva e Reciclagem de Resíduos, frente à quantidade e demanda de melhoria na redução de volume de geração e destinação. A iniciativa teve inves-

timento de aproximados em R\$ 12 mil, com início em novembro de 2019 e realização contínua.

Até o momento, **o volume médio mensal é de 200 kg de recicláveis e redução em 8,0% do volume de resíduos comum**. A meta de redução é de 14,0% no primeiro ano e 20,0% nos anos posteriores. Pessoas impactadas: 2.000.



› Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

Método Bumerangue



Manter um diálogo transparente com todos os setores da sociedade no que tange aos aspectos socioambientais e de desenvolvimento social é uma das diretrizes da Santa Casa, assim como zelar pelo cumprimento das leis, regulamentos e normas aplicáveis às suas atividades, além das políticas, códigos e procedimentos internos.

Existe uma preocupação constante em ampliar o conceito de desenvolvimento sustentável, com práticas relevantes na gestão dos recursos hídricos, energéticos, poluentes, entre outros. Neste contexto, a Santa Casa implantou o Método Bumerangue de Gerenciamento de Resíduos.

Toneladas de materiais impressos geram rolos de papel higiênico, assim evitando o consumo de 2% da matéria-prima de uma árvore adulta com dez metros de altura. O objetivo é simples e reflete o significado do nome: vai resíduo e volta insumo.

O programa entrou em funcionamento após um estudo de viabilidade realizado na instituição, através de parceria do Departamento de Gestão Ambiental da Santa Casa e a Falcade Soluções para Resíduos.

A segregação já era rotina em todas as unidades geradoras do complexo, porém o foco era apenas comercial, os resíduos eram vendidos. Com a introdução do método, os resíduos continuaram sendo corretamente encaminhados, porém passaram a retornar ao hospital na forma de matéria-prima. No que tange aos papéis, a grande maioria gerada dentro dos serviços de saúde contém informações sigilosas. Caixas plásticas foram distribuídas nas unidades e um sistema de recolhimento interno foi organizado, **engajando todos os 7 mil colaboradores.**

Os papelões são recolhidos e enfardados, posteriormente enviados para processamento em empresa licenciada. Neste processo ocorre a transformação das aparas de papel branco e sigiloso das áreas administrativas e das aparas de papelão oriundos dos almoxarifados das unidades de saúde em papel higiênico. Já foram entregues mais de 1.800 fardos com oito rolos de 300 metros, perfazendo um total de mais de 15 mil rolos de papel higiênicos nestes 18 meses, representando uma **economia de mais de R\$ 100 mil** à instituição. Todo o processo ocorre com registros fiscais, devido ao fato de se tratar de uma mercadoria sendo entregue.

> Rede D'Or São Luiz

Cozinha sustentável



Os hospitais Star (DF Star, Copa Star e Vila Nova Star), São Luiz São Caetano, São Luiz Itaim e São Luiz Anália Franco conquistaram, em 2021, o **selo Green Kitchen**, certificação de qualidade que reconhece o aprimoramento contínuo do Serviço de Nutrição no alcance da qualidade e sustentabilidade de todo o processo de produção e estímulo a uma alimentação saudável no ambiente hospitalar. Outras unidades da Rede D'Or São Luiz também estão em processo para certificação.

O selo é um reconhecimento às equipes, em especial à equipe do Serviço de Nutrição Dietética (SND), pelas ações desenvolvidas no ambiente hospitalar, destinadas a melhorar cada vez mais a qualidade do atendimento. A certificação, concedida pelo programa da Fundação para a Pesquisa em Arquitetura e Ambiente da Faculdade de Arquitetura da USP, ratifica as boas práticas na gestão da cozinha. São exemplos:

- A escolha de alimentos orgânicos e livres de agrotóxicos;

- O uso de equipamentos sustentáveis;
- A utilização de produtos de limpeza biodegradáveis e sem elementos tóxicos em sua composição;
- Treinamento das equipes;
- Adequação do ambiente de preparo dos alimentos;
- Relação respeitosa do serviço com clientes, equipe de trabalho, fornecedores e a comunidade.

O número de pessoas impactadas (comunidade, colaboradores, pacientes), desde o início do projeto até junho de 2021, é de cerca de **oito mil pessoas**, considerando a população flutuante dos hospitais e colaboradores.

Cidades contempladas: Rio de Janeiro, Distrito Federal e São Paulo.

› Rede D'Or São Luiz

Enxovais com tecnologia Eco Pet



A aquisição de enxovais produzidos com a tecnologia Eco Pet, que utiliza poliéster provido de garrafa PET, é uma realidade na Rede D'Or São Luiz. Em 2020, por meio da aquisição de conjuntos privativos em tecidos mistos com fibras de poliéster reciclados, a empresa **retirou do meio ambiente cerca de 15.800 garrafas PET e contribuiu com a geração de emprego e renda** para famílias cuja fonte de recursos é a reciclagem.

Esta iniciativa reforça o papel e contribuição da área de Suprimentos Indiretos, a qual está sempre buscando as melhores práticas e inovações, entendendo a importância e responsabilidade das escolhas da Rede D'Or São Luiz frente ao mercado, ajudando a construir e a sedimentar os processos de compras sustentáveis, os quais exercem uma importante influência na minimização de impactos ambientais.

Além de reforçar a consciência ecológica e a responsabilidade ambiental e social, o tecido oferece características como maior resistência e durabilidade. A associação do poliéster com algodão traz resultados benéficos ao produto, pois impede que o tecido encolha e melhora sua qualidade.

Para serem transformadas em tecidos, as garrafas PET são coletadas, selecionadas e moídas até virarem flocos. Depois, a resina reciclada é transformada em fibra de poliéster e, por fim, usada como matéria-prima alternativa em mistura com o algodão para que se obtenha este tecido, que possui bom desempenho para o fim que se destina. Início do projeto: junho de 2020.

• CASES EM DESTAQUE



13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA



› Hospital Sírio-Libanês

Compensação de emissões com investimento em educação



O Hospital Sírio-Libanês tem um compromisso com uma entrega de excelência em saúde para seus clientes, e tem como meta manter o nível de excelência ao cuidar da saúde do planeta fazendo sua parte como instituição de saúde. Além de criar metas estratégicas para redução de nossas emissões, também busca neutralizar 100% das emissões de carbono que não puderam ser evitadas.

Para isto, foi entendido que existem emissões com complexidade nas ações de redução e que seria necessário a compensação para a neutralização, até que estratégias e tecnologias fossem criadas para atingir futuramente essas reduções.

A compensação das emissões de gases de efeito estufa é feita a partir da compra de créditos de carbono Premium, com padrão internacional e certificados por terceira parte.

O projeto escolhido para compensação é de uma cerâmica no interior do Ceará, que não apenas reduziu as emissões por meio do uso de biomassas renováveis, mas também financia iniciativas que promovem o desenvolvimento sustentável no interior do Estado, com contribuição de parte do lucro adquirido revertido para projetos da área educacional, nos quais a compensação das emissões de GEE trazem benefícios sociais na área de educação, que ajudam no desenvolvimento da comunidade carentes.

A definição deste projeto partiu da área de Sustentabilidade Ambiental e da alta direção. **Em 2020 foram compensados, aproximadamente, 6.400 tCO₂e. O valor investido foi de R\$ 83 mil.**

As compras de créditos de carbono acontecem desde o início de 2019. A mensuração das emissões é baseada em uma metodologia internacional GHG Protocol e adaptada ao contexto brasileiro pelo Programa Brasileiro GHG Protocol, conduzido pelo Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

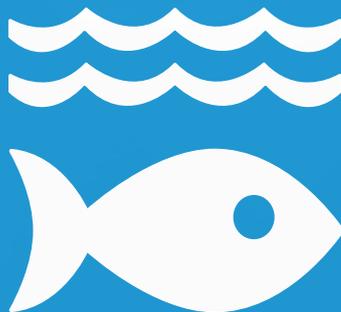
Já os créditos de carbono premium são evidenciados por certificados com padrão internacional e validação por terceira parte.

A meta estratégica estabelecida pela instituição foi de compensação de 100% das emissões de GEE que não puderam ser evitadas, e está sendo cumprida desde 2019.

A compensação das emissões fez o hospital alcançar o compromisso de ser uma instituição carbono neutro. Além disso, foi assumido o compromisso com a iniciativa RACE TO ZERO, de reduzir as emissões em 50% até 2030 e tornar o hospital zero líquido até 2050.

• CASES EM DESTAQUE

14 VIDA NA ÁGUA



> Hcor

Reciclagem de óleo de cozinha



O óleo de cozinha despejado em locais inadequados causa inúmeras adversidades ao meio ambiente. Um litro de óleo pode contaminar até 25 mil litros de água, causando o descontrole de oxigênio e, em casos mais extremos, a eutrofização de corpos hídricos e a morte da fauna aquática.

No Hcor, todo óleo de cozinha é armazenado em bombonas, dentro de abrigo fechado com

contenção para derramamentos. Este material é coletado e encaminhado para empresas que o utilizam como insumo na fabricação de sabão e outros produtos de limpeza.

Em média, são destinados para este processo 69 quilos, mensalmente. Em troca do óleo usado, o hospital recebe sabão ecológico em barra. De janeiro a junho de 2021, o Hcor **destinou 482 quilos de óleo de cozinha usado a este processo.**

• CASES EM DESTAQUE

15 VIDA TERRESTRE



› Hcor

Compostagem do resíduo orgânico

Processo pelo qual se transforma determinados resíduos orgânicos em adubo, a compostagem representa um processo de reciclagem vantajoso, quando se considera a redução de custos aliada à redução do volume do resíduo comum. Quando não encaminhados à compostagem, os resíduos orgânicos são descartados como resíduo comum.

Dada à obrigatoriedade da terceirização do serviço de coleta de resíduos em instituições enquadradas como “Grande Gerador de Resíduos”, todos resíduos não-comerciáveis naturalmente tendem a ser onerosos à empresa. Ao separar o orgânico para compostagem, é possível alinhar parcerias com prestadores de

serviço de coleta de orgânicos para compostagem. Em algumas localidades, o custo para destinar o orgânico pode ser menor que o do comum. Lembrando que o prestador de serviço deve estar devidamente licenciado pelos órgãos ambientais.

No Hcor, são encaminhadas à compostagem todas as sobras orgânicas geradas do SND (Serviço de Nutrição e Dietética) e podas de árvores e jardins. Entre agosto de 2020 e junho de 2021, o Hcor **destinou 127 toneladas de orgânicos à compostagem**. Em média, são 10,5 toneladas mensalmente que se transformam em adubo, assim deixando de poluir aterros sanitários.



› Hospital Moinhos de Vento

Estufa agrícola e compostagem

Motivada pela grande quantidade de restos alimentares, como cascas de frutas, hortaliças e legumes, o Hospital Moinhos de Vento (HMV) criou uma estufa agrícola e de compostagem. Além do descarte, a iniciativa fornece local adequado para ministrar treinamentos sobre manejo de vegetais e do solo, bem

como praticar o plantio de hortaliças, chás e temperos para consumo orgânico no próprio hospital.

Outra motivação foi criar instrumentos de aproximação junto às comunidades em situação de vulnerabilidade social de Porto Alegre (RS), uti-



lizando plantio de mudas como uma boa alternativa de educação ambiental e sensibilização sobre a conservação do meio ambiente.

Todos os colaboradores que auxiliaram no cultivo e manejo adequado dos vegetais, bem como as comunidades e até mesmo pacientes do hospital são beneficiados. Vale destacar: a compostagem com geração de adubo e de biofertilizante; a criação de um novo espaço de treinamentos ambientais ao ar livre; o plantio de mudas de hortaliças, chás, temperos consumidos pelos próprios colaboradores; o plantio de mudas de árvores para doação a comunidades locais; e o plantio de mudas de suculentas e chás para doar aos clientes/pacientes, principalmente àqueles que tiveram alta da CTI.

A estufa agrícola foi construída com 100 m². As cascas e restos de vegetais gerados na produção de alimentos são triturados em um equipamento especial e depois compostados em locais adequados, onde acontece a decomposição natural da matéria orgânica, que se transforma em adubo e biofertilizante. Este, por sua vez, é diluído com água e serve para regar as plantas cultivadas na própria estufa. Assim, os resíduos deixaram de ser encaminhados para o aterro sanitário.

O investimento foi de R\$ 15 mil. E o projeto criado em junho de 2020 segue até o momento, com mais de 600 colaboradores treinados nas oficinas propostas pela Gestão Ambiental; **mais de 2 mil mudas plantadas** e consumidas no próprio hospital; **mais de 1.200 mudas de hortaliças doadas** e plantadas em centros sociais; **mais de 60 árvores frutíferas nativas doadas** e plantadas em centros sociais.



› Hospital Pequeno Príncipe

Combate ao efeito estufa

O Hospital Pequeno Príncipe tornou-se o segundo hospital do Brasil – o primeiro pediátrico – a neutralizar a emissão de gases do efeito estufa (GEE), em junho de 2021. A parceria firmada com a Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS) garantiu a compensação de 822 toneladas de

carbono emitidas pelo hospital em 2019, base de cálculo para o projeto.

A iniciativa compensou as emissões de carbono por meio da proteção e manejo de dez hectares de florestas nativas presentes na Reserva Natural das Águas, mantida pela SPVS



no município de Antonina, litoral do Paraná. A área natural faz parte da Grande Reserva Mata Atlântica, maior remanescente contínuo desse bioma.

O projeto também contribui para manutenção e incremento da biodiversidade local e geração de outros serviços essenciais à vida. A parceria com a SPVS levou em conta a metodologia própria desenvolvida pela instituição, que consiste em um padrão de compensação voluntária, sem geração de créditos de carbono comercializáveis, e tem como base conceitual a metodologia REED (Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal), o conceito de produção de natureza e programas de pagamento por serviços ecossistêmicos.

Para definir o tamanho da área necessária para a compensação, a SPVS possui um método de mensuração e monitoramento da biomassa de carbono montado em suas reservas naturais no litoral do Paraná, que estimou que a cada um hectare (dez mil metros quadrados) da Floresta Ombrófila Densa se compensa, em média, 152,9tC de carbono. Assim, a compensação é realizada por meio da proteção e manejo de alta qualidade de florestas nativas plantadas sobre

áreas degradadas que já possuem um estoque de carbono consolidado.

O Pequeno Príncipe acredita que a sociedade precisa reconhecer os ensinamentos da pandemia e reagir, revendo suas relações com a biosfera e os vulneráveis. A instituição quer evidenciar para a comunidade que é possível romper o paradigma entre saber o que se deve fazer e partir para a atitude. A compensação será realizada todos os anos. A iniciativa de compensar carbono faz parte de uma estratégia do Pequeno Príncipe de valorização da sustentabilidade ambiental.

Em 2013, quando o hospital se tornou livre de mercúrio, implementou a gestão ambiental, focando na redução do consumo de energia e água, e na de geração de resíduos. Só em 2020, **14 toneladas de restos alimentares do refeitório foram transformadas em adubo orgânico**, usado para o plantio de ervas, como capim-limão, transformadas em chás e servidos aos pacientes. A iniciativa reduz o volume de resíduos orgânicos enviados ao aterro sanitário de Curitiba, contribui com a diminuição de emissão de gases do efeito estufa, e foi reconhecida pelo Prêmio Amigo do Meio Ambiente 2020, concedido pela Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo.

• CASES EM DESTAQUE

16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES



› A.C.Camargo Cancer Center

Estrutura de governança



Em 2020, houve um movimento muito importante dentro do A.C.Camargo Cancer Center: o processo de implantação da **nova estrutura corporativa**, com objetivo de unificar o Conselho Curador e a Diretoria Estatutária – o que fez aumentar o número de membros do Conselho Curador. Assim, mostrava-se importante conhecer as características do novo Conselho que se formaria, bem como traçar um diagnóstico de quais práticas poderiam ser ajustadas e quais competências precisariam ser instaladas para garantir as melhores decisões para a instituição. Essas mudanças trouxeram benefícios para o próprio Conselho, seus Comitês de Assessoramento e a Administração.

Para construção do projeto, foram avaliados a estrutura, composição e funcionamento dos órgãos de governança para embasar iniciativas de evolução do modelo organizacional e recomposição destes órgãos para os ciclos estratégicos subsequentes. Foi projetada uma avaliação por meio de questionários combinados com entrevistas individuais com os membros do Conselho e Comitês de Assessoramento, além do diretor geral da instituição. As entrevistas foram conduzidas por um consultor independente.

Deste processo, resultou um relatório com recomendações de melhoria aos órgãos colegiados e seus membros, bem como orientações sobre a futura sucessão do Conselho e Comitês.

Participaram desse projeto: consultor independente, membros do Conselho e de seus Comitês de Assessoramento, diretor geral e Secretaria da Governança.

A avaliação de governança proporcionou informações objetivas para orientar a melhoria contínua dos processos decisórios nos órgãos de governança, que resultou no seguinte:

- Melhor entendimento do papel do Conselho e dos Comitês e seus limites de atuação em relação à Diretoria;
- Clareza das atribuições dos órgãos de governança, eliminando sobreposições de atribuições entre Conselho e Diretoria;
- Melhoria do fluxo de informações entre os órgãos de governança e seus membros, bem como a eliminação de desnivelamento de informações entre os membros de um determinado órgão;
- Criação do Comitê de Governança Corporativa, dedicado integralmente aos temas de governança e sucessão de conselheiros;
- Revisão das práticas das reuniões dos órgãos de governança, com melhorias dos processos de definição de pautas, condução das reuniões e registro das deliberações em atas;

- Preparação de um plano de sucessão e de contingência para o Conselho.

Com a criação do Comitê de Governança Corporativa em junho de 2021, serão definidos critérios de mensuração dos resultados da avaliação

e será definida como meta a preparação de um plano de sucessão e de contingência para o Conselho. Também será definido o cronograma dos planos de ações gerados por meio do processo de avaliação do Conselho e o Comitê fará o seu acompanhamento.

OUTROS PROJETOS

Além dos cases relatados no capítulo anterior, os hospitais Anahp mantêm e investem em diversos outros projetos de sustentabilidade e responsabilidade social. Estes trabalhos em andamento, alguns implantados há décadas, continuam sendo aprimorados e trazendo resultados positivos para a comunidade onde as instituições estão localizadas, incluindo a popu-

lação em geral, colaboradores e seus familiares e fornecedores.

Abaixo relatamos uma lista com exemplos desses projetos, que complementam os grandes números apresentados nesta publicação e ajudam a dar a dimensão mais exata das contribuições que os hospitais têm feito à sociedade de maneira ampla.

► A.C.Camargo Cancer Center



Ensino Além dos Muros (ODS 4)

Busca expandir o ensino, por meio de cursos online livres e gratuitos, com a assinatura e a expertise do A.C.Camargo Cancer Center para todo o mercado de profissionais de saúde.

Grupos de apoio e oficinas para pacientes e acompanhantes (ODS 3)

O objetivo é dar suporte e auxiliar pacientes e familiares, desde o diagnóstico até a reabilitação.

Compras Sustentáveis (ODS 12)

Busca influenciar a cadeia de fornecedores a adotar práticas mais sustentáveis em serviços e produtos.

Inventário de gases de efeito estufa (ODS 13)

O objetivo é controlar e reduzir as emissões de gases de efeito estufa.

Grupo de Trabalho Meio Ambiente (ODS 13)

Busca fortalecer a cultura de meio ambiente e do Sistema de Gestão Ambiental da Instituição, acompanhar e elaborar planos de ação para temas ambientais como água, energia, emissões de gases de efeito estufa e resíduos.

Fundo Exclusivo de Fomento ao Ensino e à Pesquisa (ODS 16)

Criado para dar suporte à sustentabilidade financeira aos pilares de ensino e pesquisa, por meio de aportes de recursos da própria instituição e recebimento de doações de terceiros.

Escola Especializada Schwester Heine (ODS 4)

O objetivo é garantir a continuidade dos estudos dos alunos impedidos de frequentar a escola por motivo de saúde, permitindo seu regresso à escola de origem em condições de igualdade com outros alunos.

Programa Dona Carolina Tamandaré (ODS 4)

Busca apoiar crianças e adolescentes em vulnerabilidade social e em tratamento médico oncológico, promovendo conscientização e ampla mobilização de valores éticos, morais, sociais e culturais.

Next Frontiers To Cure Cancer (ODS 9)

Congresso internacional promovido pela instituição que visa discutir os principais avanços em pesquisa, inovação, diagnóstico, tratamento e tendências da oncologia mundial.

► Hospital 9 de Julho



Apoio religioso virtual (ODS 3)

O objetivo é proporcionar apoio religioso virtual para pacientes com Covid-19 e outras doenças, devido a impossibilidade de participar de reuniões, cultos e missas ou receber a visita presencial do líder religioso no leito.

Redução de impressão (ODS 12)

Promove o controle de impressão por setor com metas de redução e painel para acompanhamento. Além disso, busca a redução de impressão em gráfica de materiais educativos para o paciente, visando a disponibilização por meio digital.

Redução do consumo de água (ODS 6)

Ações gerais que visam reduzir o consumo de água na instituição.

Redução do consumo de energia elétrica (ODS 7)

Ações gerais que visam reduzir o consumo de energia elétrica na instituição.

Redução de descarte de materiais e medicamentos vencidos (ODS 12)

Ações que visam mitigar o descarte de materiais e medicamentos vencidos na instituição.

Reciclagem filmes RX (ODS 12)

Projeto específico de reciclagem de filmes de RX que colaboradores e pacientes possam ter em casa. O objetivo é coletar o material e encaminhar para extração da prata e transformação do acetato em embalagens de presente.

Logística reversa de embalagens (ODS 12)

O objetivo é retornar com as embalagens de álcool em gel para projeto específico de logística reversa de ciclo completo. As embalagens são enviadas ao reciclador que, por sua vez, devolve o material transformado em saco de lixo para embalar o mesmo material.

Reciclagem de garrafas plásticas (ODS 12)

Projeto específico de reciclagem de garrafas plásticas utilizadas nos quartos de pacientes. Isto porque as garrafas têm um processo específico de coleta e destinação.

Rotina do nome social (ODS 10)

O objetivo das ações é respeitar o direito do cidadão de ser chamado pelo nome social escolhido.

› Hospital Israelita Albert Einstein



PECP na Pandemia Covid-19: atenção às vulnerabilidades sociais, saúde emocional, apoio à educação e geração de renda (ODS 10)

O objetivo é contribuir para a transformação social com um olhar para os aspectos de qualidade de vida, além de promover ações para o resgate da cidadania participativa e igualitária com e para os moradores da comunidade de Paraisópolis (SP).

Entrega de laudos e documentos por bikers (ODS 13)

O objetivo é contribuir para a redução da emissão de CO².

Programa de Ética e Compliance (ODS 16)

O objetivo é assegurar que a Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein seja diligente e vigilante no cumprimento da lei, dos valores organizacionais e dos mais altos padrões éticos de modo a garantir um bom ambiente de controles internos e a gestão adequada dos riscos. O programa também reforça o compromisso da organização com a responsabilidade social e com o desenvolvimento sustentável do setor da saúde.

Cursos Gratuitos Einstein – Covid-19 (ODS 4)

Mais do que reconhecer a importância dos profissionais da saúde diante da pandemia de Covid-19, o Einstein acredita ser fundamental abastecê-los com conteúdo, para que estejam preparados para atuar na linha frente.

Treinamentos Admissionais dos Novos Colaboradores (ODS 4)

A iniciativa visa treinar habilidades dos novos colaboradores por meio de estações práticas presenciais.

Treinamento das equipes: metodologia estações práticas e simulação realística (ODS 4)

O objetivo da ação é treinar colaboradores de diferentes áreas, unidades e frentes de atuação em meio ao cenário Covid-19 por meio de estações práticas que simulam situações reais de atendimento.

Campanha Ser Einstein é Transformar Valores em Atitudes (ODS 4)

A campanha buscou manter os colaboradores informados sobre todas as medidas que estavam sendo tomadas para sua proteção, acolhimento e cuidado.

Blog Vida Saudável: área sobre Covid-19 (ODS 4)

A ação tem o objetivo de fornecer informação sobre o tema de forma confiável, acessível e com a credibilidade Einstein para a população, além de combater fake news e a desinformação.

Programa Einstein na comunidade de Paraisópolis: atenção às vulnerabilidades sociais, educação integral e articulação comunitária (ODS 1)

O programa busca contribuir para a transformação social com um olhar para os aspectos de qualidade de vida, além de promover ações para o resgate da cidadania participativa e igualitária com e para os moradores da comunidade de Paraisópolis (SP).

RIAE na pandemia Covid-19: atenção e prevenção da Covid-19 em idosos institucionalizados (ODS 1)

O programa visa assegurar a saúde e manutenção da qualidade de vida dos idosos institucionalizados atra-

vés de ações de prevenção à Covid-19, promoção da educação em saúde, manutenção da saúde mental e favorecimento dos vínculos familiares.

Bolsas na área de educação – Medicina (ODS 4)

Sistema de avaliação que possibilita um auxílio a estudantes com dificuldade para pagar por seus estudos.

› Hospital Japonês Santa Cruz



Eficiência Energética (ODS 7)

Visa a redução de consumo e custo com energia e redução da pegada ecológica (a instituição deixou de utilizar o gás R22).

Positivamente (ODS 3)

A iniciativa visa o acolhimento dos colaboradores da instituição por meio de ações que exercitem o autoconhecimento, o pensamento positivo, o bem-estar e a promovam saúde. Além disso, busca prevenir a Síndrome de Burnout e os transtornos mentais, especialmente presentes durante a pandemia.

Gincana Junina (ODS 2)

A ação promoveu arrecadação de cestas básicas para as famílias de pacientes do serviço de hemodiálise.

› Hospital Moinhos de Vento



Reaproveitamento de Pilhas (ODS 15)

O objetivo é reaproveitar pilhas utilizadas no exame de Holter da cardiologia em outros setores do hospital, mesmo em equipamentos mais simples como controle remoto e oxímetro.

Reaproveitamento do TNT (ODS 11)

A instituição realiza o recolhimento do TNT (Tecido Não Tecido) do CME e reaproveita 100% com a criação de sacolas feitas por costureiras de cooperativa de economia solidária. Assim, também contribui para a geração de emprego e renda. sacolas são fornecidas para os colaboradores em treinamentos e oficinas, como na integração institucional.

Reaproveitamento de Latas (ODS 12)

O objetivo é reaproveitar as latas de leite em pó utilizadas no CPAE para fabricar vasos de plantas distribuídos aos colaboradores. São realizadas oficinas educativas sobre o cultivo de diversos tipos de vegetais semeados na estufa agrícola da instituição.

Mercado Livre de Energia (ODS 7)

Desde janeiro de 2016 o hospital aderiu ao Mercado Livre de Energia, optando pela compra de energia de fontes renováveis. O objetivo é reduzir o impacto sobre as emissões de gases de efeito estufa.

► Hospital Nossa Senhora das Graças



Reciclagem de Água Industrial da Lavanderia (ODS 12)

O objetivo é reduzir a demanda do consumo de água na instituição por meio da reciclagem da água utilizada na lavanderia.

Com Vida 19 (ODS 14)

A ação visa ajudar a reduzir a erosão e a degradação do solo e prevenir o assoreamento de corpos hídricos.

Tecnologias economizadoras de água (ODS 6)

O objetivo é reduzir o consumo de água por paciente-dia no hospital.

Eficiência energética (ODS 7)

O objetivo é reduzir o consumo de energia elétrica por paciente-dia no hospital.

Troca Bomba de Vacuo (ODS 12)

O objetivo é reduzir o consumo de energia elétrica e água por paciente-dia no hospital.

› Hospital Novo Atibaia

HOSPITAL NOVO  ATIBAIA

Educação em saúde (ODS 3)

A ação visa utilizar os canais de mídia social do hospital para levar assuntos de saúde ligados a questões gerais e à pandemia por meio de lives e podcasts.

Saúde solidária (ODS 2)

O objetivo é captar doações feitas pelos profissionais do hospital para levar mantimentos para população em fragilidade social no município da Atibaia (SP). A entrega é feita por meio dos donativos ao Fundo de Solidariedade Municipal.

› Hospital Santa Catarina – Paulista

 HOSPITAL
SANTA CATARINA
PAULISTA

Aproveitamento da água de rejeito da Central de Tratamento de Osmose (ODS 6)

O objetivo é reaproveitar a água de rejeito da Central de Tratamento de Osmose, na Hemodiálise.

Reuso de água para rega do jardim (ODS 6)

O objetivo é utilizar sobras da água de garrafas entregues aos pacientes para reuso. A sobra é reaproveitada para rega do jardim, diminuindo o uso de água potável para essa finalidade.

Preservação da área verde (ODS 15)

O objetivo é conservar a área verde existente ao redor do hospital, que existe desde sua fundação. Hospital, desde a sua fundação, contribuindo para a qualidade de ar e o ecossistema existente na região da avenida Paulista, em São Paulo.

► Hospital Santa Izabel



Sustentabilidade ambiental no processo de tornar o uso de autoclaves hospitalares mais eficientes (ODS 6)

Atualização de equipamentos e processos para promover a redução do consumo de água potável em 95%.

Aperfeiçoamento dos Hábitos de Consumo (ODS 6)

O projeto busca a sensibilização de colaboradores e o aperfeiçoamento dos hábitos de consumo de água, energia e produtos, com foco na otimização e reduzir desperdícios.

Tomadas verdes: autogeração fotovoltaica offgrid (ODS 7)

Promove autogeração de energia elétrica por placa fotovoltaica para tomadas de praça interna, desconectadas da rede da concessionária.

Avanço para serviço de Nutrição Sustentável – Certificação Green Kitchen (ODS 12)

O objetivo é promover o consumo de alimentos orgânicos, sustentáveis e mais nutritivos e a utilização de itens biodegradáveis dentro do ambiente de produção.

Race to Zero e gestão das emissões de gases de efeito estufa (ODS 13)

O programa visa alcançar uma redução mínima de 50% das emissões mensuráveis de gases de efeito estufa até 2030 e zero líquido até 2050.

Educação ambiental continuada (ODS 4)

O projeto visa a capacitação contínua de colaboradores em práticas ambientalmente corretas e a formação de agentes multiplicadores.

► Hospital São Camilo



Uso da biomassa de banana verde para pacientes diabéticos, constipados e disfágicos (ODS 3)

O objetivo do projeto é promover a melhora no tratamento de pacientes com dietas específicas.

Uso de sal de ervas, guasca desidratada, sal de casca de cebola e sal de vinagreira (ODS 3)

O objetivo do projeto é diminuir uso de sal refinado nas refeições produzidas na instituição, além de agregar valor nutricional.

Estágio de saúde coletiva: divulgação de plantas produzidas na horta (ODS 4)

O projeto visa promover educação a acompanhantes de pacientes e colaboradores do hospital sobre os alimentos ofertados na instituição, incentivando o consumo local.

Instagram da Horta Urbana (ODS 4)

O objetivo da iniciativa é realizar a divulgação de produtos produzidos na horta urbana da instituição e seus benefícios.

Livro de receitas (ODS 4)

Desenvolvido pela equipe de nutrição da instituição com receitas que incluem plantas colhidas na horta, o objetivo da publicação é divulgar as receitas para colaboradores e pacientes.

› Hospital Sírio-Libanês



Alinhando vidas (ODS 1)

O objetivo é promover a sustentabilidade, o desenvolvimento humano e profissional, a geração de renda e a transformação social por meio da criação de peças com material reciclado.

Saco verde (ODS 14)

O objetivo é promover a sustentabilidade ambiental através da segregação de plástico encaminhado como matéria prima para a produção de sacos recicláveis. Esses sacos retornam ao hospital para serem utilizados no processo de reciclagem, fechando o ciclo deste produto e reduzindo a retirada de matéria prima do meio ambiente.

Compostagem (ODS 13)

Projeto de segregação e reciclagem de resíduos orgânicos de cozinha, que são armazenados em câmara fria e transportados diariamente para usina de compostagem para ser transformado em adubo orgânico.

Reciclagem de plástico, papel, metal e vidro (ODS 14)

O objetivo é fazer a segregação de papel, plástico, metal e vidro, deixando de encaminhar este tipo de material indevidamente para um aterro sanitário. Além disso, com a ação as matérias primas, correspondentes, como madeira, petróleo e minérios, deixaram de ser retiradas do meio ambiente.

Catadores da Bela Vista (ODS 1)

Projeto para promoção da saúde, geração de renda e redução de impacto ambiental. Acontece por meio da parceria com a Ama Humaitá, que cuida da saúde dos catadores enquanto o hospital realiza a doação de papelão, de uniformes e EPIs.

Apoio Escolar AEP (ODS 4)

O projeto tem como objetivo dar apoio escolar às crianças atendidas pelo projeto Abrace seu Bairro e que apresentam dificuldade em acompanhar as atividades e conteúdos escolares durante a pandemia.

Abrece seu Bairro (ODS 1)

Projeto social criado para desenvolver atividades relacionadas à promoção da saúde e contribuir para a qualidade de vida das famílias residentes no entorno do hospital. São oferecidas atividades para a promo-

ção da saúde, cultura, educação, qualificação profissional e geração de renda, favorecendo o desenvolvimento biopsicossocial dos indivíduos e famílias.

Uso Consciente (ODS 6)

O objetivo é estimular o paciente a utilizar a mesma roupa de cama por mais dias, impactando diretamente a redução de uso de roupa e de água para lavagem.

› Hospital Vila Verde Saúde Mental



Energia renovável (ODS 12)

O objetivo é realizar a apuração dos valores consumidos de energia elétrica na instituição e a necessidade de geração de energia renovável.

Gestão Hídrica (ODS 6)

A ação visa reduzir a sobrecarga na utilização de água na companhia local, mitigando os riscos de descontinuidade e aumento valor de custeio mensal.

› Rede Mater Dei de Saúde



Visita Virtual (ODS 3)

Para proporcionar a aproximação dos familiares com os pacientes internados no Centro de Terapia Intensiva (CTI) exclusivo tratamento da Covid-19, foi desenvolvido um sistema para realizar visitas virtuais. A proposta é manter o vínculo afetivo, mesmo sem a possibilidade de contato físico, por meio das videochamadas.

Respiradores (ODS 3)

A Rede Mater Dei de Saúde apoiou tecnicamente duas empresas em projetos de desenvolvimento de respiradores nacionais, que fossem mais acessíveis tanto em termos de custo quanto de logística. Após aprovação pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), os respiradores chegaram ao mercado custando até dez vezes menos do que outros equipamentos semelhantes.

Pra você ficar bem (ODS 3)

O objetivo do programa é dar maior escala às ações já realizadas pela instituição em prol da sociedade, seja com apoio a outros projetos, patrocínios diretos, por meio de lei de incentivos ou projetos próprios.

Anahp

Associação Nacional dos Hospitais Privados

São Paulo

Rua Cincinato Braga, 37 - 3º andar

Paraíso

São Paulo - SP

01333-011

Telefone: +55 11 3178 7444

anahp@anahp.com.br

Brasília

SH/Sul Quadra 06, Conjunto A,

Bloco E - Sala 801

Edifício Business Center Park

Brasília- DF

70322-915

Telefone/Fax: +55 61 3039 8421

brasilia@anahp.com.br

Associados Titulares

A. C. Camargo Cancer Center (SP)	Hospital Nossa Senhora das Neves (PB)
AACD- Associação de Assistência à Criança Deficiente (SP)	Hospital Nove de Julho (SP)
Austa Hospital (SP)	Hospital Novo Atibaia (SP)
BP Mirante (SP)	Hospital Oeste D'Or (RJ)
Casa de Saúde São José (RJ)	Hospital Pequeno Príncipe (PR)
Clínica São Vicente (RJ)	Hospital Pompeia (RS)
Complexo Hospitalar de Niterói (RJ)	Hospital Porto Dias (PA)
Complexo Hospitalar Santa Genoveva (MG)	Hospital Português (BA)
Hcor (SP)	Hospital Primavera (SE)
Hospital Adventista de Belém (PA)	Hospital Pró-Cardíaco (RJ)
Hospital Albert Sabin (MG)	Hospital PUC-Campinas (SP)
Hospital Alemão Oswaldo Cruz (SP)	Hospital Quinta D'Or (RJ)
Hospital Aliança (BA)	Hospital Rios D'Or (RJ)
Hospital Anchieta (DF)	Hospital Samaritano (SP)
Hospital Assunção (SP)	Hospital Santa Catarina (SP)
Hospital Baía Sul (SC)	Hospital Santa Catarina Blumenau (SC)
Hospital Barra D'Or (RJ)	Hospital Santa Clara (MG)
Hospital BP (SP)	Hospital Santa Cruz (PR)
Hospital Brasília (DF)	Hospital Santa Izabel (BA)
Hospital Córdio Pulmonar (BA)	Hospital Santa Joana Recife (PE)
Hospital Cardiológico Costantini (PR)	Hospital Santa Lúcia (DF)
Hospital Copa D'Or (RJ)	Hospital Santa Luzia (DF)
Hospital Copa Star (RJ)	Hospital Santa Marta (DF)
Hospital Daher Lago Sul (DF)	Hospital Santa Paula (SP)
Hospital das Nações (PR)	Hospital Santa Rita de Cássia (ES)
Hospital DF Star (DF)	Hospital Santa Rosa (MT)
Hospital do Coração Anis Rassi (GO)	Hospital Santo Amaro (BA)
Hospital do Coração de Goiás (GO)	Hospital São Camilo Pompéia (SP)
Hospital do Coração do Brasil (DF)	Hospital São Lucas (SE)
Hospital Dona Helena (SC)	Hospital São Lucas (SP)
Hospital e Maternidade Brasil (SP)	Hospital São Lucas Copacabana (RJ)
Hospital e Maternidade Santa Joana (SP)	Hospital São Lucas da PUCRS (RS)
Hospital e Maternidade São Luiz - Unidade Anália Franco (SP)	Hospital São Luiz - Unidade Morumbi (SP)
Hospital e Maternidade São Luiz - Unidade Itaim (SP)	Hospital São Marcos (PE)
Hospital Edmundo Vasconcelos (SP)	Hospital São Mateus (MT)
Hospital Esperança (PE)	Hospital São Rafael (BA)
Hospital Esperança Olinda (PE)	Hospital São Vicente de Paulo (RJ)
Hospital Evangélico de Londrina (PR)	Hospital Saúde da Mulher (PA)
Hospital Icaraí (RJ)	Hospital Sepaco (SP)
Hospital Israelita Albert Einstein (SP)	Hospital Sírío-Libanês (SP)
Hospital Leforte Liberdade (SP)	Hospital Tacchini (RS)
Hospital Madre Teresa (MG)	Hospital Vera Cruz (SP)
Hospital Mãe de Deus (RS)	Hospital Vila Nova Star (SP)
Hospital Marcelino Champagnat (PR)	Hospital Vita Batel (PR)
Hospital Márcio Cunha (MG)	Hospital Vita Curitiba (PR)
Hospital Mater Dei (MG)	Hospital Vivalle (SP)
Hospital Mater Dei Betim-Contagem (MG)	Perinatal Barra (RJ)
Hospital Mater Dei Contorno (MG)	Pilar Hospital (PR)
Hospital Memorial São José (PE)	Pro Matre Paulista (SP)
Hospital Meridional (ES)	Real Hospital Português de Beneficência em Pernambuco (PE)
Hospital Meridional Serra (ES)	Sabará Hospital Infantil (SP)
Hospital Ministro Costa Cavalcanti (PR)	Santa Casa de Misericórdia de Maceió (AL)
Hospital Moinhos de Vento (RS)	Santa Casa de Misericórdia de Passos (MG)
Hospital Monte Sinai (MG)	Santa Casa de Misericórdia de São José dos Campos (SP)
Hospital Nipo-Brasileiro (SP)	UDI Hospital (MA)
Hospital Nossa Senhora das Graças (PR)	Vitória Apart Hospital (ES)

Associados Especiais

Casa de Saúde de Campinas (SP)	Hospital Ribeirania (SP)
Hospital Albert Sabin (SP)	Hospital Santa Isabel (SP)
Hospital de Caridade Dr. Astrogildo de Azevedo (RS)	Hospital Santa Lucia (RS)
Hospital Divina Providência (RS)	Hospital São Vicente (PR)
Hospital Ernesto Dornelles (RS)	Hospital São Vicente de Paulo (RS)
Hospital Evangélico de Sorocaba (SP)	Hospital Vila Verde Saúde Mental (MG)
Hospital IPO (PR)	IBR Hospital (BA)
Hospital Japonês Santa Cruz (SP)	Oncobio (MG)
Hospital Memorial São Francisco (PB)	Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (RS)
Hospital Policlínica Cascavel (PR)	